



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

AUGUSTA MAGNÓLIA ROBERTO DE MOURA

**PROGRAMA DE INTERCÂMBIO “GIRA MUNDO-PARAIBA”: SIGNIFICADOS E
EFEITOS NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE ESTUDANTES DE ENSINO
MÉDIO**

Campina Grande – PB

2021

AUGUSTA MAGNÓLIA ROBERTO DE MOURA

**PROGRAMA DE INTERCÂMBIO “GIRA MUNDO-PARAIBA”: SIGNIFICADOS E
EFEITOS NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE ESTUDANTES DE ENSINO
MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Roziane Marinho Ribeiro

Campina Grande – PB

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Roziane Marinho Ribeiro – PPGEd/UFCG (Orientadora)



Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel – PGLE/PROFLETRAS/UFPB
(Examinador externo)



Prof. Dr. Dorivaldo Alves Salustiano – PPGEd/UFCG
(Examinador Interno)

AGRADECIMENTOS

Eu tinha entre 04 e 05 anos. Lembro-me bem de como conheci meu primeiro conto de fadas. Foi em um disco de vinil, muito comum na década de 1980. Que conto de fadas era esse? Não, não foi Branca de Neve, Cinderela ou Rapunzel. Era o Peter Pan! Sim, Peter! Aquele menino órfão, rebelde, independente, que vivia em um mundo paralelo, seu.

Recordo com carinho de cada detalhe desse dia. Não, não era um disco meu. Era de um primo. Quando o vi, tão colorido, tão bonito, prendeu-me a atenção totalmente. Eu queria saber que história estava ali dentro. Minha Tia emprestou-me. Lembro com detalhes daquele dia: minha mãe me deu banho, botou uma cadeirinha de frente para a estante, cheia de *souvenirs* e de livros. A janela da sala estava aberta, em um dia de sol. Minha mãe ligou a vitrola e... colocou o disco para tocar. Peter Pa! Lembro das vozes de cada personagem. Das asas da Sininho batendo e de seu pó de pirlimpimpim. Da princesa *Little Tiger*. Da canção dos meninos perdidos. Da voz doce de Wendy: "Ó, Peter!" Do tic tac do crocodilo, com o relógio dentro de sua barriga...

Foi minha primeira viagem, meu primeiro intercâmbio, para aquele lugar até então desconhecido, que estava me fascinando. Eu conheci a Terra do Nunca! Com a imaginação viajei, projetei em minha mente cada imagem, cada cena. Foi lindo. Foi mágico. Tornou-se inesquecível!

O tempo passou. Três (03) décadas depois, o ambiente de trabalho me levou para a Coordenação de um Programa de Intercâmbio Estudantil: o Gira Mundo Paraíba, entre os anos de 2017 e de 2018. Foi então, que vi toda essa vontade de conhecer o desconhecido, de viajar para lugares remotos, se acender com o brilho e o vigor da juventude dos alunos de Ensino Médio, da rede estadual da Paraíba, que vislumbravam como tanta afeição e apreço, a tão sonhada viagem internacional. A primeira da vida deles!

E assim, com o coração transbordando, eu começo meus agradecimentos...

A Deus, Pai Todo Poderoso, pelo dom da vida, por estar aqui hoje, por tudo que fui e que sou. Por cada momento de provação, por cada dor sentida, por cada lição. Pelos anjos que colocou em meu caminho, na figura de pessoas de coração bom: os motoristas de UBER, que me pegavam em casa, por volta das 5:15h da

manhã, para me levar até a Rodoviária de João Pessoa, com toda segurança: eu precisava pegar o ônibus para Campina Grande às 6h e, mesmo assim, chegava atrasada nas aulas, que começavam às 8h; ao funcionário do guichê da Viação Real, que um certo dia me perguntou: “Você vai e volta pra Campina, no mesmo dia, só pra estudar?” Eu confirmei que sim. A partir daí, ele nem perguntava mais se eu queria a cadeira na janela, para ir dormindo, já colocava, de imediato; aos mototaxistas de Campina Grande, que me pegavam na Rodoviária, no Bairro do Catolé e me deixavam na UFCG e vice-versa, debaixo de sol ou de chuva, num frio de matar. Outra vez um deles me disse: “Você é uma guerreira, viu? Aguentar esse *tirinete*, indo e vindo, *num* é qualquer um, não!” e, por fim, ao motorista da Transnacional que faziam a linha 107, levando-me para casa, por volta das 22h. Quando chegava no Geisel, iam apenas eu e ele no ônibus, todos os demais já tinham descido. Ao chegar perto de minha parada, ele perguntava: “Quer que pare mais perto, na esquina?” Eu dizia que sim e agradecia com o coração mais tranquilo, afinal não tinha um pé de gente na rua, naquele horário, em Água Fria, onde eu morava. Foram dias e noites extremamente exaustivas. Difíceis e sofridas. Muitas delas eu vinha ou ia o caminho inteiro chorando, sozinha, na cadeira do ônibus. Por que tinha que doer tanto, realizar um sonho? Lágrimas e lágrimas foram minhas maiores companheiras. Hoje, sou marcada pela vida, porém mais forte, mais evoluída, mais humana, mais agradecida. Nós conseguimos, meu Pai! Gratidão sempre será a palavra!

À Coordenação Estadual do Programa Gira Mundo – Paraíba, pelo apoio e o acesso as informações.

À Professora Wleica Quirino, gerente da Primeira Gerência Regional de Educação, por toda confiança em meu trabalho.

Aos 06 (seis) ex-intercambistas, participantes desta pesquisa: Sininho, Moana, Leon, Bella, Cinderela e Link, pela disponibilidade e pelo carinho em participar deste trabalho. Vale ressaltar que esses são nomes fictícios escolhidos pelos estudantes, protagonistas dessa pesquisa.

Aos amigos e colegas de trabalho da Primeira Gerência Regional de Educação e da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, do município de Sapé, que seguraram as pontas na minha ausência, para eu estudar.

Aos Professores Assis Moura (UFCG), Ana Dorziat e Sílvia Roberta (PPGE/UFCG), pelas dicas e direcionamentos nessa jornada.

À Raquel Veloso, minha Xuxu, melhor amiga que eu poderia ter. Faz o mundo ser mais colorido, maluquinho e divertido. Amo bem muito!

Aos Heróis da Saúde, pelo acompanhamento e cuidado no meu tratamento da COVID-19. Em maio de 2020, no início da pandemia, em plena construção desse trabalho, testei positivo para esta mazela. Meu Deus, foi horrível! Passou!

À minha Psicóloga, Fernanda Farias, pelo acompanhamento emocional que me fez caminhar aos poucos, em meio as lágrimas, sem desistir. Foi ela que me disse: “Você é apaixonada pelo seu trabalho!” Despertou-me!

Aos Professores e Membros da Banca, Dr. Dorivaldo Salustiano e Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel, por cada observação destacada em meu trabalho, como todo carinho, durante o Exame de Qualificação. A leitura que vocês fizeram dele, os apontamentos, as orientações, foram essenciais para que aqui chegássemos. Toda minha gratidão aos dois: os senhores fizeram a diferença na construção dessa pesquisa. Obrigada demais!

À minha Orientadora, Dra. Roziane Marinho, por toda paciência, zelo e cuidado com meu trabalho. Por acreditar que juntas, conseguiríamos. Não foi nada fácil. Mas, em cada conversa, um ensinamento para a vida inteira. Estava escrito: tinha que ser a senhora. Com sua ajuda, cheguei ao mais alto grau acadêmico de minha vida. Muito, muito obrigada por tudo! Inesquecível!

À minha família amada: minha mãe, Lourdes Roberta; minhas irmãs, Michelle Moura e Michelina Moura; meu sobrinho, Bruno Leonardo, pelo amor incondicional em todos os momentos, nestes meus 37 anos de vida. Vocês são minhas raízes, minha história, sangue do meu sangue. Cada distância de vocês nesse período precisa ser por mim compensada. Perdoem: foi necessário. Essa conquista é nossa. Somos a Família Moura: amor nos define!

Ao meu amado, para todo o sempre, Luna. Amigo, companheiro, marido, professor, cúmplice. Incentivou-me, estimulou-me, fez-me acreditar que eu era capaz. Confiei! E fui... juntos sorrimos e choramos. Foram tantos caminhos desconhecidos, tantas estradas. E todas às vezes que, desesperada, eu quis desistir, você não deixou. Enxugou minhas lágrimas, colocou-me dentro do seu abraço e disse: “Vai dar tudo certo!”. Você tem uma força imensa, que me acolhe! Segurou minha mão com amor e firmeza. Vibramos com cada pequena conquista. Eu sei que posso contar com você! Minha gratidão será eterna. A paixão que eu sempre quis. O amor da minha vida inteira!

RESUMO

Atualmente, no Brasil, práticas de internacionalização na Educação Básica, entre elas os intercâmbios escolares, têm se mostrado um fenômeno crescente e recorrente na esfera educacional pública. Influenciados por um movimento de globalização, vários estados têm financiado Programas de Intercâmbio Estudantil nas Redes Públicas de Ensino. No estado da Paraíba, o Programa de Intercâmbio Estudantil Gira Mundo foi instituído na Rede Estadual de Educação, através da Lei 10.613 de 18 de dezembro de 2015, tendo como finalidade possibilitar aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual a oportunidade de estudar, durante um semestre letivo, em um país de Língua Estrangeira, favorecendo experiências de interação com outras culturas, diversidades e práticas educacionais. Tomando esta experiência como objeto de pesquisa, o presente trabalho tem por objetivo analisar expectativas, significados e efeitos da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB. Caracterizada como uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, partimos da seguinte pergunta investigativa: Quais os significados e os efeitos resultantes da experiência de Intercâmbio na trajetória de formação de estudantes no Ensino Médio? O *corpus* se constitui de excertos de falas de estudantes intercambistas coletadas por meio de questionários e de entrevistas e analisados sob o aporte teórico de Bourdieu (1989), Street (2010 e 2014), Prado (2002), Freitas (2009) e Nogueira; Aguiar e Ramos (2008), em uma perspectiva de discussão e de caracterização de situações e contextos sociais em que manifestações simbólicas e capital cultural se mobilizam na relação com múltiplas culturas. A análise dos dados coletados deste trabalho nos levou às conclusões de que os significados e os efeitos atribuídos ao intercâmbio, pelos estudantes, são os mais diversos e estão situados no campo pessoal, no campo escolar e no campo sociocultural. No campo pessoal os efeitos predominam no desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade; no campo escolar os ganhos foram em relação às vivências curriculares diferenciadas e ampliação das práticas de letramentos; e no campo cultural, destacamos a apropriação de uma segunda língua, de hábitos, bem como a valorização de diversidades culturais.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Básica. Intercâmbio escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

Currently, in Brazil, internationalization practices in Basic Education, including school exchanges, have shown to be a growing and recurrent phenomenon in the public educational sphere. Influenced by a globalization movement, several states have financed Student Exchange Programs in Public Education Networks. In the state of Paraíba, the Gira Mundo Student Exchange Program was established in the State Education Network, through Law 10.613 of December 18, 2015, with the purpose of promoting high school students from the State Public Network the opportunity to study during a semester in a foreign language country, favoring experiences of interaction with other cultures, diversities and educational practices. Taking this experience as an object of research, the present work aims to analyze expectations, meanings and effects of the exchange experience in the training trajectory and in the lives of students who were part of the Gira Mundo-PB Exchange Program. Characterized as a field research, of a qualitative nature, we started with the following investigative question: What are the meanings and effects resulting from the Exchange experience in the trajectory of training students in High School? The corpus consists of excerpts from exchange students' speeches collected through questionnaires and interviews and analyzed under the theoretical framework of Bourdieu (1989), Street (2010 and 2014), Prado (2002), Freitas (2009) and Nogueira; Aguiar and Ramos (2008), from a perspective of discussion and characterization of situations and social contexts in which symbolic manifestations and cultural capital are mobilized in relation to multiple cultures. The analysis of the data collected from this work led us to the conclusions that the meanings and effects attributed to the exchange, by the students, are the most diverse and are located in the personal field, in the school field and in the sociocultural field, which directly reflected in the lives of the students. same. Students from the state public network, from low economic class, with distinct realities and expressive inequalities, both social and educational, and who found in student exchange a universe of possibilities, differences and border crossings, capable of redefining and enhancing the acquisition of symbolic and cultural capital.

Keywords: Internationalization. Basic education. School exchange. High school.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACI Agência de Cooperação Internacional
- AFS American Field Service (AFS Intercultura Brasil)
- BNCC Base Nacional Comum Curricular
- BNCs Bi National Centers Rede de Centros Binacionais Brasil – Estados Unidos da América
- CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CsF Ciência sem Fronteira
- CONSED Conselho Nacional de Secretários de Educação
- ENEM Exame Nacional do Ensino Médio
- EUA Estados Unidos da América
- GRE Gerência Regional de Educação
- IES Instituição de Ensino Superior
- MEC Ministério da Educação
- MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- NEL Novos Estudos sobre Letramentos
- PGM Programa Gira Mundo
- SEECT Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia
- SEDUC Secretaria de Educação do Ceará
- TALE Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
- TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TICs Tecnologias da Informação e Comunicação
- TOEIC Teste of English for International Communication (Teste de Inglês para Comunicação Internacional)
- UFCG Universidade Federal de Campina Grande
- UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Renda familiar dos estudantes participantes da pesquisa.....	60
Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos pais/responsáveis pelos estudantes participantes da pesquisa.....	61
Gráfico 03 – Percentual estudantes que fizeram curso de língua inglesa	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2016 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	50
Quadro 2 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	52
Quadro 3 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Espanha), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	52
Quadro 4 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Portugal), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	53
Quadro 5 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	54
Quadro 6 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Espanha), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	55
Quadro 7 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Argentina), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	56
Quadro 8 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Portugal), por Gerência Regional de Educação – Secretaria de Educação da Paraíba	56
Quadro 9 – Quantitativo geral de inscritos e vagas nas edições 2016, 2017 e 2018 do PGM no Estado da Paraíba	57
Quadro 10 – Quantitativo de vagas e de percentual de estudantes participantes da pesquisa	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E INTERCÂMBIO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO	18
1.1 Globalização e internacionalização do currículo na Educação Básica	18
1.1.1 Intercâmbio estudantil e capital cultural: saberes privilegiados e instrumentos de distinção.....	29
1.1.2 Práticas de letramento social no contexto de intercâmbio estudantil	37
1.2 Historiando o intercâmbio estudantil nas redes públicas de educação da Região Nordeste	41
2. O PERCURSO METODOLÓGICO: DESCREVENDO AS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO.....	46
2.1 Sobre o tipo de pesquisa e os objetivos de estudo.....	46
2.2 Contextualizando o objeto de estudo: o Gira Mundo-PB como Programa de Intercâmbio na Rede Pública Estadual	48
2.2.1 Primeira edição em 2016: a ousadia do início	50
2.2.2 Segunda edição em 2017: a ampliação do Programa	51
2.2.3 Terceira edição em 2018: a consolidação do PGM	54
2.3 Os participantes da pesquisa	58
2.4 Delineando o percurso investigativo: os instrumentos, as etapas e a coleta de dados	63
3. ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA PARAÍBA – O PROGRAMA GIRA MUNDO.....	66
3.1 Efeitos subjetivos: significados atribuídos pelos estudantes.....	66
3.2 Efeitos curriculares: as lutas de posse pelo capital cultural e a experiência internacional de escolarização	74
3.3 Efeitos interculturais e de letramentos: aquisição e troca de saberes, a cultura do outro que veio na bagagem.....	83

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	99
ANEXOS.....	110

INTRODUÇÃO

As práticas de internacionalização na Educação Básica, entre elas os intercâmbios culturais no Ensino Médio têm se mostrado um fenômeno crescente e recorrente na esfera pública. No Brasil, vários estados financiam Programas de Intercâmbio Estudantil nas Redes Públicas de Ensino. Na Região Nordeste podemos citar como exemplo: Piauí, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Paraíba.

No estado da Paraíba, o Programa de Intercâmbio Estudantil Gira Mundo foi instituído na Rede Estadual de Educação, por meio da Lei 10.613 de 18 de dezembro de 2015, tendo como objetivo promover aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual a oportunidade de estudar, durante um semestre letivo, em um país de Língua Estrangeira, favorecendo experiências de interação com outras culturas, diversidades e práticas educacionais. A adesão dos estudantes ao Gira Mundo se dá por meio de processo seletivo e, se aprovados, recebem uma bolsa, concedida pelo Governo do Estado da Paraíba para custear o período de estada no país anfitrião. Além disso, a Secretária de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, por meio de uma coordenação específica e responsável pelo Programa, gerencia o intercâmbio e as atividades dos estudantes durante o semestre letivo no exterior.

Este programa de Intercâmbio Estudantil, além do seu caráter inovador na Rede Pública, configura-se em um avanço educacional na Paraíba, uma vez que o intercâmbio estudantil era uma realidade apenas de estudantes que frequentavam escolas particulares, cujos pais têm alto poder aquisitivo. Já consolidando sua quarta edição, em 2019, o Gira Mundo tem oportunizado a estudantes de baixa renda, mesmo considerando a meritocracia envolvida na seleção, a possibilidade de participar dessa experiência educacional e cultural, com influências positivas no processo de formação escolar, que envolve a construção de capital simbólico (BOURDIEU, 1989). Ao integrar-se em uma escola num país de língua estrangeira, o estudante adentra um outro universo cultural e de formação educacional e, conseqüentemente, com muitos desafios sociocognitivos que envolvem a apreensão de uma língua estrangeira, as relações sociais, o cotidiano escolar, entre outros.

Da mesma forma que a prática de intercâmbio estudantil na Educação Básica tem sido pouco contemplada pelas políticas públicas, podemos dizer, de igual modo,

que na esfera acadêmico-científica ainda são poucos os pesquisadores brasileiros que se debruçam sobre esta temática tomando-a como objeto de investigação. Entre os poucos pesquisadores, podemos citar Prado (2000; 2002); Nogueira; Aguiar e Ramos (2008), cujas discussões apontam inovadoras e importantes discussões sobre intercâmbio estudantil, internacionalização da educação, impactos de outras culturas, identidades e representações sociais de estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, a insuficiência de estudos sobre esta temática, ao mesmo tempo em que foi mola propulsora para a nossa pesquisa, constituiu-se num desafio para a construção da base teórica e das discussões críticas em torno do objeto de estudo. Fomos buscar, também, em Bourdieu (1989) fundamentos teóricos para embasar nossas discussões e análise. Os conceitos de capital simbólico, de habitus e de distinção elaborados por esse teórico nos ajudaram a compreender e atribuir sentido a um conjunto dos dados coletados nesta pesquisa.

Assim, entendemos ser esta pesquisa de grande importância, primeiro pela carência de exploração científica da temática, segundo pelo aspecto inovador – trazendo a discussão das práticas de intercâmbio na escola pública paraibana; e terceiro pela possibilidade de discutir os efeitos desse Programa na vida dos estudantes, sinalizando possíveis impactos no percurso formativo de estudantes, com relação à língua estrangeira.

Nossa participação como coordenadora do Programa na Gerência Regional de João Pessoa e as vivências experienciadas no processo seletivo e no acompanhamento dos alunos impulsionaram muitos questionamentos, bem como o desejo de buscar respostas científicas para tais questionamentos, visando tecer um olhar crítico para este Programa e, ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria dessa política pública. Em meio a tantas questões, formulamos a seguinte pergunta investigativa: Quais os significados e os efeitos resultantes da experiência de Intercâmbio na trajetória de formação de estudantes no Ensino Médio?

Buscando responder a esta pergunta, estabelecemos como objetivo geral: analisar significados e efeitos resultantes da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB. E como objetivos específicos: analisar significados atribuídos por estudantes às experiências vivenciadas no cotidiano escolar no país estrangeiro; observar aspectos relacionados às práticas curriculares vivenciados pelos estudantes no processo seletivo e durante o intercâmbio, refletindo sobre as lutas de posse pelo

capital cultural e desdobramentos pessoais/sociais; e discutir experiências e saberes adquiridos pelos estudantes, com foco nas práticas interculturais e de letramento social.

Trata-se de uma pesquisa com bases epistemológicas fundamentadas na abordagem qualitativa, que se configura como um conhecimento mais profundo de determinado objeto, descrevendo-o, analisando-o, compreendendo-o, considerando os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, analisar qualitativamente as práticas advindas de um intercâmbio internacional na vida educativa, sócio e cultural de adolescentes do ensino médio, torna-se uma de nossas inquietações frente à complexidade de situações e de contextos a surgirem no decorrer deste estudo. Vale ressaltar que nosso objetivo “é exprimir a realidade, não julgá-la” (TRIVINOS, 1987, p. 37).

Na perspectiva de pesquisa participante-descritiva, as concepções de Moraes (2003) serviram de base para análise dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas realizadas. Utilizamos como método para coleta dos dados entrevistas semiestruturadas, nas quais, de acordo com Flick (2009), as percepções dos sujeitos entrevistados ficam mais espontâneas numa perspectiva de liberdade de expressão mais natural, real e fidedigna sobre o questionamento apresentado.

A dissertação aqui apresentada está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda as teorias de base, focando as características do processo de internacionalização na Educação Básica, discute o Intercambio Estudantil na relação com as práticas de letramento; e, por fim, situa o intercâmbio estudantil nas redes públicas de educação da Região Nordeste.

O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico traçado e executado nessa investigação, contextualizando os objetos de estudos, caracterização do tipo de pesquisa, dos sujeitos participantes, a coleta dos dados necessários e a sistematização e a categorização desses dados.

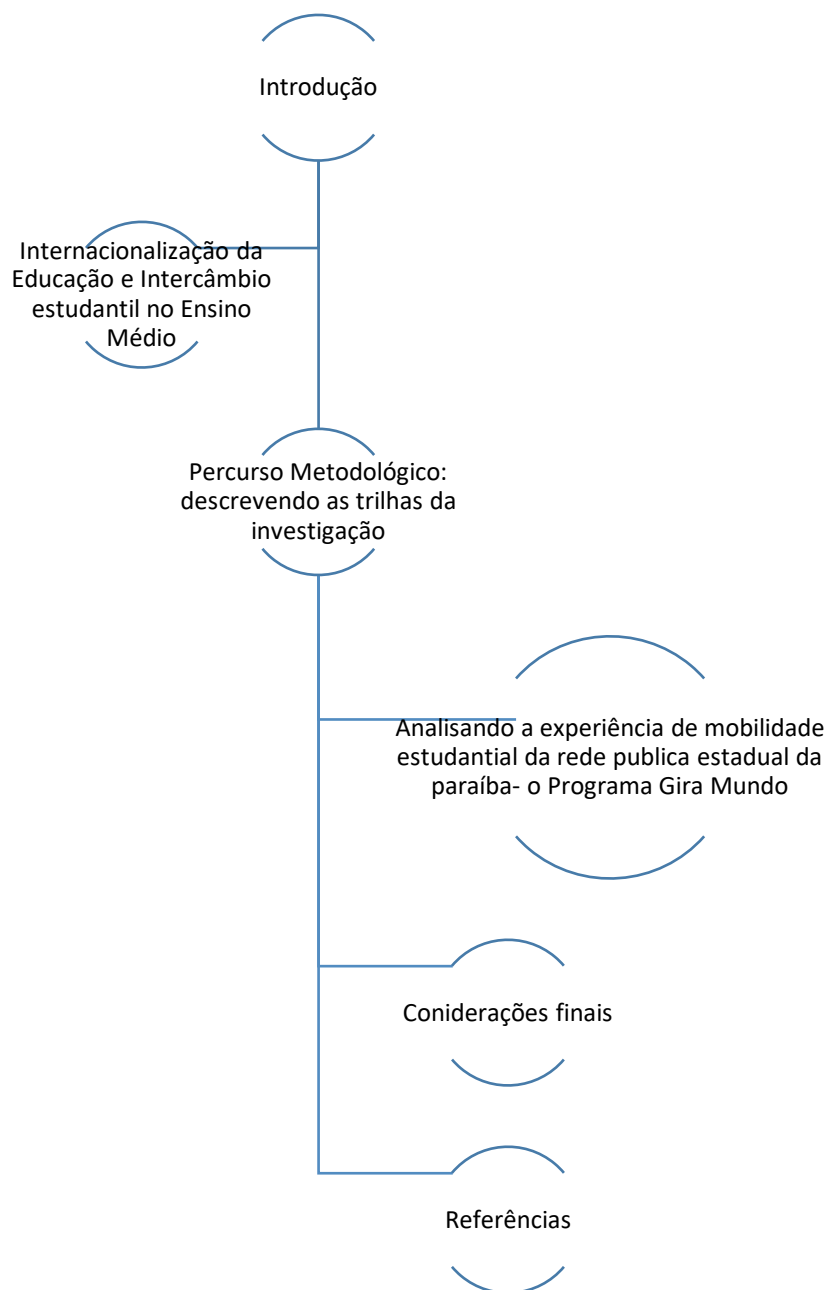
O terceiro capítulo traz a análise e a discussão dos dados coletados, a fim de que possamos responder a pergunta investigativa e alcançar os objetivos propostos, de acordo com o traçado da metodologia que desenhamos para desenvolver a pesquisa proposta.

Por último, no quarto capítulo, apresentamos as considerações finais deste trabalho, onde enfatizamos os resultados obtidos através desta investigação, revelando suas contribuições para os estudos relativos à prática de intercâmbio por

adolescentes do Ensino Médio, na Educação Básica, no estado da Paraíba, através do Programa Gira Mundo Estudante, nas edições dos anos de 2016, 2017 e 2018.

Acreditamos ser esta uma pesquisa de relevante importância acadêmica – e também social – por se tratar de uma temática nova, em processo contínuo de expansão não apenas no estado da Paraíba, como também em todo o país, no âmbito das políticas públicas de mobilidade estudantil na Educação Básica. A estrutura do trabalho está assim configurada:

Infográfico – estrutura da Dissertação



Fonte: pesquisa direta (2021)

1. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E INTERCÂMBIO ESTUDANTIL NO ENSINO MÉDIO

É nosso objetivo neste capítulo delinear a base teórica desta pesquisa. Inicialmente, abordamos sobre o processo de internacionalização na Educação Básica, a partir das contribuições de Thiesen (2017) e Libâneo (2012). Posteriormente, estabelecemos um diálogo com Pierre Bourdieu (1989), discutindo pontos de confluência entre os conceitos de consumo distintivo, habitus e capital simbólico com o movimento de intercâmbio estudantil, sobretudo em relação à língua estrangeira, entendida como capital simbólico a ser adquirido pelos estudantes. Além disso, pautamo-nos em Street (2014), Kleiman (2007) e em outros autores para discutir sobre intercâmbio e práticas de letramento social. Por último, discorreremos sobre as práticas de intercâmbio na Educação Básica. A partir das percepções estabelecidas por Prado (2002), Freitas (2009) e Nogueira; Aguiar e Ramos (2008), trazemos à tona a conceitualização de intercâmbio, situando no contexto de pesquisa do Ensino Médio brasileiro, diretamente relacionado às práticas interculturais que se configuram neste processo.

1.1 Globalização e Internacionalização do currículo na Educação Básica

A internacionalização na Educação é um fenômeno social que vem se ampliando cada vez mais e assumindo lugar importante em diferentes países. Como efeito do processo de globalização, sobretudo no Ensino Superior, práticas de internacionalização são institucionalizadas e se materializam na perspectiva de transferência e/ou intercâmbio de recursos educacionais, tecnológicos e científicos. Libâneo (2006, p. 74) analisa o processo de globalização da seguinte forma,

o capitalismo lançou-se, no final do século XX, em um acelerado processo de reestruturação e integração econômica, que compreende o progresso técnico-científico em áreas como telecomunicações e informática, a privatização de amplos setores de bens e serviços produzidos pelo Estado, a busca de eficiência e de competitividade e a desregulamentação do comércio entre países, com a destruição das fronteiras nacionais e a procura pela completa liberdade de trânsito para as pessoas, mercadorias e capitais, em uma espécie de mercado universal. Esse processo de aceleração, integração e reestruturação

capitalista vem sendo chamado de globalização (LIBÂNEO, 2006, p.74).

Nesse sentido, podemos dizer que a educação incorpora valores e ideologias da era globalizada, orientada para o desenvolvimento de práticas curriculares e atividades acadêmico-científicas, buscando promover a interação, a troca de informações, a derrubada de muros e de barreiras que segregam, estimulando a reciprocidade, num contexto de globalização cada vez mais intenso em “um mundo de interconexão e de integração de culturas e comunidades” (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 776), embora seja importante ressaltar que esse sentido de universalidade não é tão pacífico e unificador, há muita disputa de espaço e de poder o que gera um campo forte de competitividade.

Vale ressaltar que a lógica mercantil também é fator preponderante no conceito de internacionalização na Educação, visto que a língua estrangeira de prestígio universal passa a ser também mercadoria e agregar valor à formação e às mais diversas atividades culturais e laborais em sociedade, incorporando valores de mercado do capitalismo e reafirmando a necessidade de incluir a escola no circuito global em relação às demandas sociais contemporâneas. Tomando Bourdieu (1989) como referência, podemos dizer que estamos diante do quadro crescente de integração mundial, e a apreensão de um idioma, além daquele proveniente da língua materna, como o inglês, através da vivência de um intercâmbio, mostra-se como um importante capital cultural.

Castells (1999) apresenta uma discussão sociológica aprofundada sobre a globalização, defendendo que ela não apenas envolve a produção nacional e as atividades financeiras e comerciais dentro de mercados financeiros globais, envolve também fluxos de informação e intercâmbio de saberes e tecnologias. Isso significa dizer que evolução das tecnologias de informação e comunicação não apenas acarretaram novos modos de produção, mas também permitiram a criação de um novo tipo de sociedade, baseada no conhecimento.

Ampliando essa compreensão, Santos (2006) argumenta que a globalização deve ser analisada a partir de um olhar sobre dois processos. De um lado observa-se a produção das condições materiais, base da produção econômica, dos transportes e das comunicações. De outro está a produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas. Uma tem como base o dinheiro, os princípios mercantilistas e a

outra se funda na informação, na geração de conhecimento global. Dessa forma, este autor promove uma reflexão importante sobre como se constitui a globalização.

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (SANTOS, 2006, p. 09).

É esse sentido global que vislumbra a existência de três mundos distintos, permeando o processo de globalização mundial, onde o intercâmbio estudantil se caracteriza por ser, também, dividido nessas mesmas três nuances, apresentadas por Santos (2006): a da fábula, quando apenas seres escolhidos podem participar da narrativa; a da perversidade, que exclui e segrega os estudantes; e a da globalização em si, que traz significados positivos, mundialmente necessários e que colaboram para o crescimento acadêmico, pessoal e social dos estudantes.

O intercâmbio técnico-científico já vem ocupando espaço na Educação Superior, mas em escala bem inferior, na Educação Básica. As universidades brasileiras, cada vez mais, são influenciadas pelas políticas neoliberais de expansão econômica, atendendo as exigências de internacionalização do conhecimento, preconizadas pelos órgãos institucionais superiores, a exemplo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A internacionalização nos Cursos de Graduação e Pós-graduação tem sido um requisito valorizado para a qualificação acadêmico-científica. E nesse sentido, enquadram-se os Programas de Cooperação Internacional, destinados a docentes e a discentes como exemplos de ações de internacionalização.

Thiesen (2017) apresenta a internacionalização na Educação como um movimento sociocultural, quando

(...) trocas acadêmicas e culturais produzidas em contextos de experiências internacionais devem contribuir para o fortalecimento da diversidade, das singularidades e das diferenças, de modo que o global se interconecte com o local e vice-versa, que os conhecimentos e saberes plurais preponderem sobre os padronizados e que as relações institucionais se produzam na horizontalidade, de modo que

se estabeleçam compromissos mais de cooperação do que de competição (THIESEN, 2017, p. 994).

Esse movimento crescente e contínuo na área educacional, projeta em experiências de mobilidade estudantil uma relação mais intrínseca e direta entre as diferentes esferas sociais e saberes, de forma horizontal, plural e representativa entre os participantes, resultando em um maior enriquecimento sociocultural, que podem e devem ser implantadas e amplamente expandidas tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Médio.

Ações de internacionalização na Educação Básica, através de Programas de Intercâmbio de curta duração, revelam que os estudantes intercambistas usufruem da experiência de interagir com outras culturas, adentram em um processo de globalização da educação, interligando, conectando conhecimentos e saberes, em um crescimento contínuo e de relevância social. “Nesse sentido, a internacionalização da educação apresenta-se como estratégia de desenvolvimento científico, tecnológico e, portanto, de aperfeiçoamento dos processos de globalização em curso” (THIESEN, 2017, p. 02).

É importante destacar a crítica de Thiesen (2017) acerca dos interesses econômicos que giram em torno desta atividade, visto que, esta prática não pode nem deve ser vista apenas para fins de tirania capitalista, com o intuito de enriquecer cada vez mais os fundos financeiros de empresas privadas, que estimulam o intercâmbio, na perspectiva de um viés de retorno de uma mão de obra mais qualificada, com o capital investido. Sobre isto ele assevera,

no âmbito da Educação Básica brasileira, a mobilidade de estudantes se expressa pelos acordos de intercâmbio envolvendo o Ensino Médio em projetos que estimulam tanto migrações internas quanto a realização de experiências de curta duração no exterior, espaço que, inclusive, vem despertando interesse da iniciativa privada que vê na mobilidade juvenil uma possibilidade de exploração econômica (THIESEN, 2017, p. 05).

Assim sendo, ao apoiar a expansão das práticas de intercâmbio, no Ensino Médio, a iniciativa privada, que assim o faz, vê nessa ação a possibilidade de adquirir mão de obra mais qualificada, com contato direto com países de Língua Estrangeira, geralmente, aqueles mais desenvolvidos economicamente, o que reflete diretamente

nos altos índices de desempenho e de qualidade superior dos trabalhadores que, vivenciaram um intercâmbio estudantil.

Mas, a despeito da influência dos princípios de globalização e de interesses econômicos, é preciso tornar conhecido os dados de expansão dessa atividade, bem como as possibilidades de ganhos, do ponto de vista individual (saberes e experiências adquiridos) e social (implicações para o desenvolvimento social e econômico). De acordo com Oliveira e Freitas (2017), os dados da UNESCO (2008) revelam que países periféricos e semiperiféricos, entres eles o Brasil, possuem o maior crescimento de mobilidade estudantil, para países centrais, como os Estados Unidos, que recebe cerca de 26% dos estudantes intercambistas e enviando cerca de 2% apenas, para outros países. Na citação, a seguir, estes autores apresentam pontos e contrapontos desse fenômeno.

A força do fenômeno da mobilidade acadêmica internacional na atualidade nos coloca diante de uma realidade desafiadora e complexa. Se por um lado a experiência de estudar em outro país abre uma série de oportunidades de aprendizagem para o aluno internacional, por outro, lhe traz uma série de desafios, pois demanda adaptação do indivíduo a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 777).

Nesse sentido, a mobilidade estudantil deve ser vista não apenas como possibilidade de acesso para os estudantes, mas também como garantia de permanência adequada, que significa observar e acompanhar a trajetória desses estudantes, de forma mais intensa no período de adaptação e durante todo o intercâmbio. É preciso considerar necessidades e dificuldades vivenciadas por eles no âmbito familiar estrangeiro, no contexto escolar e no que se refere aos fatores psicológicos.

Groux e Porcher (2000, p. 7-8, *apud* Prado, 2002), argumentam sobre as razões para o aumento e a relevância exponencial da mobilidade estudantil no contexto francês.

A internacionalização se manifesta por dois componentes essenciais que, além disso, se conjugam: inicialmente, pela circulação da informação, que, de agora em diante, não conhece mais fronteiras, e em seguida pela dos homens, que, também ela, cresce cada dia, de um lado, por razões profissionais [...] e, por outro, através do

desenvolvimento formidável das viagens turísticas (PRADO, 2002, p. 53).¹

Essa realidade, mesmo que apontada há mais de 20 anos, ainda se mostra atual no contexto brasileiro e nos coloca diante de uma premissa de expansão do currículo escolar latente. A globalização que permeia o mundo do trabalho exige cada vez mais capitais culturais, sociais, acadêmicos. Enfim, buscam em seu processo de seleção natural – ou seria capitalista? -, uma distinção simbólica que diferencie e consagre socialmente aqueles que superaram todas expectativas e conseguiram *status quo* superior, daqueles que não o conseguiram. A reforma do Ensino Médio, através da Lei 13.415/2017, pode ser citada como um exemplo dessa adequação curricular guiada por princípios de globalização. Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio e seus desdobramentos nos materiais didáticos e nos projetos pedagógicos escolares, busca materializar práticas curriculares atreladas aos interesses de desenvolvimento da sociedade numa perspectiva mundial.

A análise de Santos (2006) nos ajuda a compreender essas relações complexas e contraditórias que envolvem internacionalização e educação.

Se para alguns ela [a globalização] continua a ser considerada como o grande triunfo da racionalidade, da inovação e da liberdade, capaz de produzir progresso infinito e abundância ilimitada, para outros ela é anátema, já que no seu bojo transporta a miséria, a marginalização e a exclusão da grande maioria da população mundial, enquanto a retórica do progresso e da abundância se torna em realidade apenas para um clube cada vez mais pequeno de privilegiados (SANTOS, 2006, p. 53 [grifo do autor]).

Nesse contexto a globalização toma a forma de aspiração divina ou diabólica, celestial ou infernal, luminosa ou sombria. A partir do momento em que ela abre as portas do mundo, para todos que tiverem a oportunidade de se lançar sobre ele, e com isso conseguir destacar-se de forma sistemática em todos os aspectos subjetivos e objetivos, ela também execra a nulidade humana, corrompível. Assim sendo, a

¹ Citação extraída da tese de Prado (2002). Texto original: L'internationalisation a occupé, à grande vitesse, une dimension extraordinaire de notre vie quotidienne. Elle se manifeste par deux composantes essentielles qui, en plus, se rejoignent: d'abord, par la circulation de l'information, qui, désormais, ne connaît plus de frontières, puis Oscelle des hommes, qui, elle aussi, grandit chaque jour, d'une part, pour des raisons [...] professionnelles et, d'autre part, par le formidable développement des voyages touristiques (GROUX; PORCHER, 2000, p. 7 et 8).

globalização segue segregando, discriminando e propagando distúrbios sociais constantes, em grande parte da sociedade, afinal poucos são aqueles que têm acesso a ela, por meio da educação. Distúrbios esses que afetam para além da economia emergente, afetam a natureza do ser, que além de humano, faminto, discriminado e sobrecarregado, é um ser em evolução e em retrocesso contínuos.

No Brasil, atualmente, existem trabalhos significativos que discutem a internacionalização do currículo na educação, contudo, a ênfase está no Ensino Superior (THIESEN, 2017), seja pela inexpressividade do quantitativo de intercâmbios estudantis nesta etapa de escolaridade, seja pela falta de políticas públicas que favoreçam a consolidação desta realidade para estudantes do Ensino Médio. O fenômeno da internacionalização da educação vem crescendo gradativamente na Escola Básica, mas ainda para poucos. Apenas um grupo minoritário da população tem acesso a este Programa educacional, caracterizado como diferencial sociocultural.

A internacionalização da educação ganha maior relevância social ao estabelecer uma relação direta das concepções que permeiam as estratégias educacionais existentes nos currículos escolares e promove a articulação com as experiências de aprendizagem vivenciados durante o intercâmbio estudantil, ressignificando os efeitos na vida dos estudantes. De acordo com Moraes (2008),

não basta apenas educar, é preciso assegurar o desenvolvimento de “competências” (transferable skills²), valor agregado a um processo que, todavia, não é o mesmo para todos. Para alguns, exige níveis sempre mais altos de aprendizagem, posto que certas “competências” repousam no domínio teórico-metodológico que a experiência empírica, por si só, é incapaz de garantir. Para a maioria, porém, bastam as “competências”, no sentido genérico que o termo adquiriu hoje em dia, o de saber tácito, que permitem a sobrevivência nas franjas do núcleo duro de um mercado de trabalho fragmentado, com exigências cada vez mais sofisticadas e formidáveis níveis de exclusão (MORAES, 2008, p.03 [grifos da autora]).

Assim sendo, uma escola com currículo vivo, voltada para a realidade e bens culturais existentes nas mais diversificadas esferas sociais, é fundamental para uma educação significativa, com práticas curriculares que agreguem meios de inclusão e de apropriação cultural no contexto da internacionalização. Uma educação que, além

² Tradução: habilidades transferíveis. Fonte: <https://translate.google.com.br/?hl=pt-BR>.

do desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, considere a vivência dos estudantes nas culturas locais e em outras, sem distinção, promovendo a apreensão e compartilhamento de conhecimentos significativos.

De acordo com Thiesen (2019), as pesquisas sobre internacionalização da Educação se detém, sobretudo, sobre estudantes de classe média, a exemplo de Amorim (2012) e Nogueira (2008). Dessa forma, torna-se claro que, apesar de ainda existirem poucas oportunidades – ou oportunidades inexistentes – para as classes médias e baixas, a internacionalização do currículo vem se estabelecendo nessas esferas, deixando de ser um capital cultural exclusivo das elites economicamente superiores.

Vale lembrar que existem duas linhas de pensamentos que permeiam esta discussão sobre o movimento de internacionalização na Educação: uma positiva e outra negativa, e ao serem analisadas por Thiesen (2019), torna claro as implicações desse movimento na relação com o currículo:

(...) uma faz a crítica aos movimentos denunciando suas estratégias econômicas de fundo como a manutenção dos universalismos centrais, a produção de um novo colonialismo e de um capitalismo acadêmico. E outra, menos destacada, que associa a internacionalização a uma perspectiva real de aprimoramento da qualidade, da pertinência e da relevância do ensino e da pesquisa, objetivo acadêmico central da internacionalização. As pesquisas de filiação crítica associam a internacionalização aos contextos de globalização e acentuam as fortes influências dos organismos multilaterais, especialmente sobre os países periféricos, e advertem sobre os riscos do processo se as estratégias não forem cautelosamente pensadas e formuladas. Os que defendem os movimentos de internacionalização, o fazem argumentado em favor de uma internacionalização curricular alternativa, legitimamente voltada para a melhoria da qualidade, para a resolução de problemas concretos das realidades locais, em vista dos efetivos interesses de desenvolvimento e autonomia dos indivíduos (THIESEN, 2019, p. 05).

Nessa perspectiva, a internacionalização não pode – nem deve – ser vista como a imposição da supremacia de culturas sobre outras. Nem tampouco, na hegemonia de países desenvolvidos, com língua predominante inglesa, sobre os países subdesenvolvidos, ou periféricos. Ela deve ser considerada um diferencial social e curricular, contudo sem “colonizar” o outro, sem impor sua cultura como dogma universal, indispensável e desejado por todos que desejam ter sucesso em um

mundo globalizado, porém excludente das maiorias, que a ele não tiveram acesso, por inúmeras questões sociais.

Além disso, os países subdesenvolvidos possuem nuances que contrastam ainda mais com essa desigualdade, principalmente no que diz respeito à apreensão da língua, para aquisição de *status quo*. Assim sendo, as fragilidades desses povos, partem do pressuposto de que “(...) dentre os desafios dos países periféricos, em relação à internacionalização, apontam o de vencer obstáculos linguísticos e as barreiras culturais para obter maior reconhecimento social” (THIESEN, 2019, p. 06).

Em meio aos inúmeros aspectos estudados por pesquisadores, sobre o processo de internacionalização da educação e do currículo no Brasil, um dos fatores mais investigados, diz respeito às estratégias adotadas para “alinhar” o processo educacional, aqui existente, com os moldes de globalização mundial. Ressaltando que o conceito de “estratégia” aqui determinado, baseia-se nas concepções educacionais de Aguiar (2009) e Trigo (1998), ratificadas por Thiesen (2019), como sendo uma

linha de ação objetivamente orientada, que os agentes sociais constituem continuamente em sua prática e que se definem no encontro entre suas disposições e uma conjuntura particular de cada campo. Ou, ainda, ação orientada para determinados fins que podem, ou não ser os subjetivamente almejados. No âmbito particular deste trabalho, considera-se estratégia, a proposição institucionalizada de ações com vistas a alinhar determinados processos educativos na direção de objetivos e metas formuladas em horizontes e contextos mais amplos (THIESEN, 2019, p. 07).

Seguindo esta concepção de atuação estratégica, para ilustrar como a mesma se configura, Thiesen (2019) nos traz em seu trabalho, um levantamento sobre a classificação das estratégias por grupos sociais, ponderando sobre as conjunturas onde se inserem cada uma das motivações para tais concepções acerca da internacionalização do currículo através dos programas institucionais de intercâmbio, onde se enquadra o Ciências Sem Fronteiras (CsF) como referência nacional, institucionalizado pelo Governo Federal e, os programas afins, por que não dizer também, entre eles, o Programa Gira Mundo (PGM), aqui na Paraíba.

Nesse contexto, considerando a importância da internacionalização do currículo e sua crescente vertente, para além da iniciativa privada, Leal e Moraes (2016) também nos remete a seguinte reflexão.

Assim, somente para uma sociedade conscientemente seletiva no que se refere à importação estrangeira, consciente dos seus condicionamentos interiores e exteriores, um fenômeno como a internacionalização do currículo poderá ser verdadeiramente funcional e significativo às suas demandas, associando-se a uma perspectiva de real aprimoramento da qualidade, da pertinência e da relevância do ensino. Como Ramos (1996, p. 86) argumenta, “não tem sentido reunir em mostruário objetos de culturas diferentes, pois cada um deles só pode ser compreendido no seu contexto” (LEAL e MORAES, p. 09, 2016 [grifos dos autores]).

Considerando essa discussão, pensar e repensar, o currículo educacional voltado para a internacionalização é uma realidade possível e concretizável desde que atenda aos critérios subjetivos de cada contexto social a que se propõe, considerando os impactos interculturais e escolares que se deseja atingir, sem sobreposições culturais nem deméritos pessoais ou coletivos.

Assim sendo, o currículo deve ser entendido a partir de princípios que se materializem, de fato, no ambiente escolar como um todo, contemplando também o currículo oculto, aquele que está implícito – ou seria explícito? – em todas as práticas escolares, assim como também aqueles para além das paredes da sala de aula. O currículo vivo, das ruas, das comunidades, do seio familiar, da vivência juvenil. Nesse contexto, a experiência internacional do currículo na Educação Básica, teria mais significado, não seria algo isolado, fora de contexto ou que só tem sentido se estiver no país de origem, que se perde ou se transfigura ao atravessar as fronteiras, de volta para casa, aqui no Brasil. De acordo com Barriga (2014), as realidades precisam dialogar umas com as outras, apresentar suas significâncias e estabelecer dinâmicas educativas, pedagógicas e sociais entrelaçadas.

Imaginarmos – por que não? – o currículo escolar articulado com política, cultura, economia e sociedade é fundamental, em todas as modalidades de ensino, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Currículo esse que “seja capaz de pensar o espaço-tempo da política como um cruzamento entre características globais do capitalismo e especificidades locais em um processo que envolve hibridismos” (MACEDO, 2006, p. 286). Assim sendo, um currículo que, contemple a cultura e todas as nuances possíveis.

Essa discussão sobre cultura e currículo em nosso país vem se desenvolvendo a partir das influências dos estudos culturais sobre os multiculturalismos. Destacando-

se, nesse aspecto, autores como Canen e Moreira(2001), Moreira e Macedo (2002), Moreira (2003) e Silva (2007), que apresentam uma visão de currículo como um lugar de produção e de política cultural. Trazemos assim, as contribuições de Macedo (2006), que parte do pressuposto de rejeição da distinção entre currículo formal e currículo vivido, ou seja, ambos precisam estar articulados, para que o produto gerado pela multiplicidade da cultura, esteja presente. Para esta autora,

(...) a produção dos currículos formais e a vivência do currículo são processos cotidianos de produção cultural, que envolvem relações de poder tanto em nível macro quanto micro. Em ambos são negociadas diferenças. De ambos participam sujeitos culturais com seus múltiplos pertencimentos (MACEDO, 2006, p.288).

Neste sentido, o currículo vivenciado pelo estudante intercambista, para além dos muros da escola nativa, aquilo que ele leva e traz em sua bagagem, faz parte da sua apropriação de espaços, hábitos e cotidianos, até então desconhecidos.

Segundo Macedo (2006), ao analisar a sistematização dos currículos nos ambientes educacionais, existem um processo de desterritorialização dos estudantes. Assim sendo, a autora se expressa da seguinte forma:

Penso nos currículos escolares como espaço-tempo de fronteira e, portanto, como híbridos culturais, ou seja, como práticas ambivalentes que incluem o mesmo e o outro num jogo em que nem a vitória nem a derrota jamais serão completas. Entendo-os como um espaço-tempo em que estão mesclados os discursos da ciência, da nação, do mercado, os “saberes comuns”, as religiosidades e tantos outros, todos também híbridos em suas próprias constituições. É um espaço-tempo em que os bens simbólicos são “descoleccionados”, “desterritorializados”, “impurificados”, num processo que explicita a fluidez das fronteiras entre as culturas do eu e do outro e torna menos óbvias e estáticas as relações de poder (MACEDO, 2006, p. 289 [grifos da autora]).

Nesse sentido, o currículo com esta pluralidade cultural é mais do que necessário, na sociedade atual, em que vivemos. O mundo está em um processo constante de movimentação, de ressignificação, de inovação. A educação não pode se limitar aquilo que está exposto e entendido como verdade universal, em livros e apostilas. O conhecimento, está além de conteúdos engessados, está vivo, está nas

ruas, está em todas as esferas sociais e na relação com o mundo e com os diferentes espaços de aprendizagem.

1.1.1 Intercâmbio estudantil e capital cultural: saberes privilegiados e mecanismos de distinção

Para ampliarmos essa discussão sobre mobilidade estudantil na Educação Básica, convém trazemos para este texto algumas definições para o verbete intercâmbio, que embasam a nossa escolha para o uso deste termo em nosso estudo, mostrando também a sua amplitude conceitual na Língua Portuguesa. Para tal feito, utilizaremos como base três reconhecidos dicionários em vigência no Brasil, constantemente utilizados para pesquisas de escritas e de significações de palavras comuns em nossa língua materna.

Iniciemos com o conceito apresentado pelo Dicionário Aurélio. Nesta obra, intercâmbio seria: “*sm.* 1. Troca, permuta. 2. Relações de comércio ou culturais, entre nações” (AURÉLIO, 2001, p. 395). Seguindo nossa análise, o Dicionário Houaiss traz-nos a seguinte definição: “*sm.* 1. Troca, permuta 2. Relação recíproca entre países” (HOUAISS, 2004, p. 423). E por fim, o Dicionário Larousse, com a definição que se segue: “*sm.* 1. Troca, permuta. 2. Relações comercial ou cultural entre países ou instituições” (LAROUSSE, 2009, p. 462).

Como podemos ver, são três obras que apresentam basicamente a mesma definição conceitual para o termo intercâmbio que, de forma generalizada, podemos compreender como sendo a oportunidade de experienciar atividades linguístico-culturais, acadêmicas e de relações sociais em um ambiente distinto daquele de origem.

A concepção de intercâmbio para muitas famílias de alunos de escolas públicas é outra, e envolve a percepção da condição de exclusão social na qual se inserem: “Intercâmbio é coisa de rico”. “Pra que pobre estudar fora?” “Pra que aprender inglês? Isso não serve para nada!”, esses são discursos comuns entre famílias e estudantes das escolas públicas paraibanas, com os quais interagimos durante este estudo. Essas famílias e seus respectivos filhos desconhecem ou pouco sabem sobre a importância e os desdobramentos de um intercâmbio internacional na formação e na futura atuação profissional desses jovens. Para eles, o prazer de

conhecer outras culturas, outras línguas, outros povos é privilégio de classes sociais economicamente abastadas.

Esses discursos e concepções construídos sobre o intercâmbio fazem todo sentido, se considerarmos o contexto socioeconômico e culturais destas famílias, e essa crença comum se justifica por duas razões principais, pelo distanciamento que a atividade de intercâmbio se põe diante da realidade socioeconômica e pelo descrédito na apreensão de uma língua estrangeira como possibilidade de inserção e de perspectivas sociais. Representam, na verdade, a percepção desses sujeitos em relação ao mundo social do qual fazem parte e estão relacionados ao poder simbólico, pensado por Boudieu (1989). Mesmo que passe despercebido ou esteja aparentemente invisível, o poder simbólico atua diretamente nas relações sociais de forma desigual e verticalizada, numa perspectiva que tanto o indivíduo faz o meio social quanto o meio social faz o indivíduo. Ana Paula Hey (2017), prafraseando Bourdieu (1989), a cerca do poder simbólico, interpreta que

o simbólico transfigura o uso de vários tipos de capital (econômico, social, cultural) constiuído como poderes que exercem em espaços socialmente definidos e por pessoas posicionadas distintamente, poderes que atraem e que repelem outros sujeitos, que atuam mais fortemente em uns agentes do que em outros, mas que atingem a todos envolvidos na produção de sentido do próprio mundo social (HEY, 2017, p. 293).

Assim sendo, a concepção de capital simbólico, torna-se fundamental para falarmos sobre o intercâmbio estudantil, se o interpretarmos como um capital cultural da esfera educacional que gera um *status* distintivo para quem participa desse tipo de experiência, conseguindo se apropriar de uma língua estrangeira e apreender outras formas de cultura. Para Hey,

o poder simbólico associado a um campo social pode ser verificado em relação ao sistema escolar e ao papel desempenhando de distribuição desigual do capital cultural, em que a aproximação do aluno com a cultura oficial escolar age na qualidade de poder 'quase mágico' de sucesso, devido à adequação escolar com as estruturas cognitivas desejadas de grupos sociais dominantes. [...] quem possui os tipos de capital ali atuantes goza de maior prestígio [...] (HEY, 2017, p. 294 [grifo da autora]).

Por ser considerando um diferencial social, o intercâmbio, contitui-se como sendo um capital simbólico expressivo, ao mesmo tempo que mistifica e segrega os estudantes que não consegue obtê-lo, através dos processos meritocráticos³, que permeiam os programas que ofertam essa oportunidade: abertos para a participação de todos, desde que esses “todos” possuam atributos que os destacam e elevam seus níveis de conhecimento, em relação aos demais participantes.

Tomando o capital cultural como um dos instrumentos simbólicos, Bourdieu (1989), delinea uma metáfora para explicar como a cultura em uma sociedade dividida em classes se transforma numa espécie de moeda, que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças, transformando a cultura em um instrumento de dominação, ou seja, aqueles que detém maior capital cultural terão mais possibilidades de inclusão social e de expectativas de sucesso no futuro acadêmico e profissional.

Assim sendo, compreendemos o poder simbólico como uma construção social, que preconiza mensuração de valores (culturais, econômicos, intelectuais), que institui valores relativos aos capitais possuídos pelo indivíduo e que o diferencia – ou privilegia – no meio em que está inserido, em sua comunidade local. Dessa forma, entendemos que esta distinção social, presentifica-se na atividade de intercâmbio, e nesse campo simbólico os estudantes aspiram sonhos e ideais de poder e superação de barreiras sociais, através da apreensão de uma língua estrangeira, que funciona como mecanismo de distinção. Bourdieu (1989) refere-se ao conceito de distinção remetida ao estudo da vida em sociedade como diversa, em suas inúmeras nuances e pluralidades culturais “existir é ser diferente”, onde aquele que se destaca, pode ir além – ou não, dependendo das oportunidades geradas ou construídas.

As contribuições de Freitas (2009), também são essências neste estudo, visto que dialogam suavemente e com fluidez para a compreensão do intercâmbio estudantil como um novo capital simbólico que se apresenta como elemento de distinção social entre aqueles que os possuem e os que não possuem. Parafraseando Bourdieu (1989), Freitas (2009) argumenta:

³ No Programa Gira Mundo Paraíba, na modalidade estudante, os critérios meritocráticos dizem respeito as médias bimestrais, superiores a 7,0 (sete), durante todo o ano letivo anterior ao processo seletivo vigente, nas disciplinas de Português e Matemática. Não basta apenas ser excelente na proficiência da Língua Inglesa. Precisa atender aos critérios determinados pelo edital. Só as melhores médias, participam da seleção e concorrem às vagas.

(...) não é apenas o dinheiro que conta na vida. O capital cultural é compreendido como o conjunto de diplomas, conhecimentos adquiridos, códigos culturais, idiomas falados, maneiras de se comunicar e “boas maneiras”, ao passo que o capital social compreende as relações de indivíduo ou grupo; ambos são recursos simbólicos, tão úteis quanto o capital econômico, representado pelos bens financeiros e materiais, na determinação e na reprodução de posições sociais (FREITAS, 2009 p. 253 [grifo do autor]).

Observamos, a partir dessa citação, que os capitais sociais são distintos e que o enriquecimento cognitivo, social, cultural e educativo que o intercâmbio estudantil apresenta na vida de um adolescente carrega em si características e significados essenciais para a sua formação, em um processo de internalização de valores e bens simbólicos que contribuem para lhe constituir, enquanto sujeito, e interferem na sua relação com o mundo social.

Nesse contexto, trazemos para essa discussão o conceito de campo de Bourdieu (1989), compreendido como sendo um ambiente específico que possui uma configuração específica, onde em cada campo nós iremos atuar de maneira diferenciada, numa performance que requer de nós os capitais (culturais, sociais, econômicos) que devem ser cobrados de forma peculiar, de acordo com cada campo em que nos inserirmos. As palavras de Bourdieu (1989) explicitam melhor as relações de hierarquia e de poder que se manifestam nos campos sociais.

Em uma sociedade hierárquica, não há espaço que não esteja hierarquizado e não expresse as hierarquias e as distâncias sociais, de um modo (mais ou menos) deformado e sobretudo mascarado pelo efeito de naturalização que entranha a inscrição duradoura das realidades sociais no mundo natural: assim, determinadas diferenças produzidas pela lógica histórica podem parecer surgidas da natureza das coisas [...] De fato, o espaço social se retraduz no espaço físico, mas sempre de maneira mais ou menos turva: o poder sobre o espaço que a posse do capital em suas diversas espécies dá se manifesta no espaço físico apropriado na forma de determinada relação entre a estrutura espacial da distribuição dos agentes e a estrutura espacial da distribuição dos bens ou serviços, privados ou públicos (BOURDIEU, 1989, p. 119-120).

Assim sendo, o conceito de distinção no intercâmbio estudantil se configura como sendo um instrumento simbólico que agrega ou segrega, que classifica ou distingue, aqueles que têm acesso a esse bem cultural, “desapossa e separa os

menos competentes em favor dos mais competentes; os menos instruídos em favor dos mais instruídos” (ALVES, 2008, p. 6).

A atividade de intercâmbio comporta três momentos que se constituem em espaços de luta, pelo estudante, no campo escolar: a preparação, que envolve ações de estudo e domínio de competências escolares; a seleção, que envolve demonstração de desempenho e meritocracia, e a experiência do intercâmbio que desafia esse estudante a interagir com uma cultura diferente, com diversos e novos saberes, em diferentes contextos sociais. Este se constitui no espaço mais importante de luta. As experiências vivenciadas no intercâmbio estudantil, além de proporcionar uma experiência singular na vida social e cultural dos estudantes, também promovem uma série de conflitos e dificuldades que precisam ser vivenciadas e superadas pelos sujeitos participantes, conforme análise de Oliveira e Freitas (2017).

A força do fenômeno da mobilidade acadêmica internacional na atualidade nos coloca diante de uma realidade desafiadora e complexa. Se por um lado a experiência de estudar em outro país abre uma série de oportunidades de aprendizagem para o aluno internacional, por outro, lhe traz uma série de desafios, pois demanda adaptação do indivíduo a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 777).

As oportunidades, além de ainda serem mínimas, chegam a ser restritivas e esses fatores, associados a tantos outros, das mais diversas esferas, processam-se como delicados para os estudantes e chegam a dificultar ainda mais a experiência, mesmo sabendo que a convivência intercultural é um capital social valioso para os mesmos, as barreiras existem e os desafios latentes.

De acordo com pesquisas realizadas por Nogueira; Aguiar e Ramos (2008), em estudos pioneiros sobre mobilidade estudantil, o desenvolvimento da formação educativa e cultural do intercâmbio traz como benefícios crescimentos escolares quando regressam, contudo, apresenta também aspectos negativos, que mesmo minimizados, estão visíveis. Algumas dessas dificuldades são descritas na citação seguinte.

(...) dificuldades de adaptação (ao clima, costumes, língua, sistema de ensino etc.), sentimentos de discriminação e de saudades, atrasos escolares no retorno ao Brasil etc. Os pais são praticamente unânimes em afirmar que “vale a pena”, que se trata de uma “experiência que

não tem preço”, numa clara atitude de subordinação dos efeitos considerados negativos ao conjunto dos benefícios supostamente retirados da circulação pelo exterior (NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008, p. 367).

Nessa perspectiva, o intercâmbio passa a ser visto como “um bem ou um valor atual, ou mais especificamente, como um capital simbólico no mundo contemporâneo — o capital mobilidade”. (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 779). E, dentro do mercado simbólico, que estabelece as competências para seus sujeitos, destacando por meio da meritocracia os que detêm maior capital cultural e escolar, em oposição aos menos favorecidos desses capitais, esse poder distintivo mostra-se aberto a experimentos novos, ao alargamento dos limites do conhecimento, de suas vivências pessoais e educativas, que se sobressaem no meio social.

Em pesquisa realizada por Prado (2002), podemos constatar que no cenário atual brasileiro “(...) essas qualidades ‘internacionais’ são ainda mais valorizadas (...)”, ou seja, “(...) a palavra “internacional” faz pensar em mundo, faz pensar em vários países, faz pensar em globo terrestre” (PRADO, 2002, p. 150 [grifos da autora]). Nesta pesquisa, com notória importância sobre a temática, Prado (2002) traz um exemplo claro de como essa supervalorização do ser cidadão do mundo se expressa, em um anúncio feito pelo Guia do candidato de 1999 do AFS Intercultura Brasil⁴:

A capa mostra uma janela que se abre para o mundo, representado por um globo. Dos dois lados, pequenas colunas de bandeiras dos mais diversos países. Abaixo, o logotipo do AFS, dois círculos entrelaçados, lembrando... o globo terrestre. Na primeira contracapa, com o título: “Viver e estudar em outro país. O AFS abre as portas do mundo para você”, um texto fala da experiência que o estudante está convidado a viver, e apresenta o AFS Intercultura Brasil e sua história. O último item, “O mundo está a sua espera”, diz: “Abrir as portas para o mundo. Comunicar-se melhor, compreender as diferenças de opiniões e de procedimentos, aumentar a tolerância, valorizar o respeito mútuo. O intercâmbio do AFS Intercultura será uma experiência marcante em sua vida. Inscreva-se e comece a fazer parte deste mundo fascinante. Seja bem-vindo! (PRADO, 2002, p. 151 [grifos da autora]).

⁴AFS Intercultura Brasil é um dos programas de intercâmbios mais antigos em atuação no país. Gerido pelo American Field Service (AFS), presente em diversos países, adquirindo uma nomenclatura própria em cada um deles, funcionando com trabalho de voluntários e sem fins lucrativos. Vale ressaltar que esta foi a empresa responsável pelos estudantes intercambistas na edição 2018, do Programa Gira Mundo Portugal.

Este anúncio exposto no Guia, citado na página anterior, sinaliza para o fato de que um programa de intercâmbio traz em si diversos enriquecimentos simbólicos, entre eles o de se tornar cidadão do mundo, desponta como um dos principais expoentes de desejo dos sujeitos participantes. Nesse contexto, alunos que passam pela experiência de intercâmbio internacional adquirem maior capital cultural em detrimento daqueles que não têm essa oportunidade. Como podemos ver na argumentação de Nogueira; Aguiar e Ramos, (2008, p. 371), o intercâmbio estudantil representa um valor simbólico significativo, até mesmo um diferencial.

Isto posto, parece-nos que seria sociologicamente pertinente acrescentar a nossas pistas explicativas a hipótese de que a internacionalização das escolaridades é dominada também por uma lógica de “distinção”, que estabelece uma clivagem ou, se preferirmos, ergue fronteiras entre os que se beneficiam de capitais internacionais e os que se limitam aos recursos nacionais (NOGUEIRA; AGUIAR e RAMOS, 2008, p. 371).

O fenômeno que transcorre do intercâmbio estudantil se reflete na vida dos jovens de forma tão latente e precisa, que um universo de possibilidades, de visões e de conhecimentos se abrem diante de seus olhos sob os mais diversos aspectos.

Nessa perspectiva, a apreensão de uma língua estrangeira, em especial o inglês, constitui-se num capital cultural em esfera globalizada, construído num processo de articulação entre demandas neoliberais e expansão territorial. Falar o inglês, atualmente, passa a ser uma importante moeda de negociação e de ocupação de espaços em diferentes esferas da sociedade. E essa concepção de universalidade de língua é alimentada pelo movimento imperialista. A língua inglesa é exemplo desta expansão, quando os Estados Unidos, na segunda metade do século XX, destaca-se como potência econômica, científica, tecnológica e bélica, ocupando o lugar do francês como língua internacional (COX; ASSIS-PETERSON, 2007).

E nesse processo de autoafirmação da língua inglesa como detentora de um capital de proporção mundial, constatamos que o acesso e o acúmulo desse bem cultural, esteve – e ainda está – sob domínio das classes economicamente mais elevadas, com condições financeiras sobrepujantes, que detém a certeza de que adquirir a apropriação da língua para seus filhos, posteriores herdeiros, é uma forma de garantir o *status quo* dos mesmos no meio social. Desta forma, as fronteiras de

exclusão dos menos favorecidos economicamente vão se alastrando e se consolidam ainda mais quando não temos escolas que desempenhem com satisfação a proficiência em uma língua estrangeira, considerando ser esta a única e exclusiva forma de acesso dos sujeitos dessa classe desprivilegiada à globalização imposta por uma língua dominante no mercado.

De acordo com Dias e Assis-Peterson (2006), a discussão sobre a efetividade dos cursos de idioma *versus* a da escola regular são constantes, por apresentarem discrepâncias perceptíveis, que se acirram em torno de resultados de aprendizagem.

(...) a escola de idiomas ser um contexto do “ter” e de a escola pública ser um contexto do “não ter” as condições adequadas para o ensino-aprendizagem eficiente de língua estrangeira. Na escola de idiomas, os alunos têm tempo suficiente de exposição ao insumo da língua, têm turmas homo homogêneas e pequenas favorecendo o atendimento individualizado e comunicativo, têm infraestrutura adequada (do quadro branco a computadores e biblioteca), têm professores capacitados, treinados e bem remunerados. Nela, a língua inglesa e o professor de inglês são valorizados e amigos. Na escola pública, os alunos não têm. Falta tudo. O cenário é de malogro: lugar de alunos que não aprendem, de professores que não sabem a língua que ensinam, de pais que não se preocupam com a educação dos filhos e de metodologias que não funcionam. Nela, o ensino de inglês é uma história de faz-de-conta, encenada por professores invisíveis. (DIAS e ASSIS-PETERSON, 2006, p.10 [grifos das autoras])

Nesse contexto, os estudantes menos privilegiados, distintamente estigmatizados pela sociedade, se veem à margem de toda estrutura social e econômica que está favorável à classe dominante. O *habitus* internalizado por esses estudantes, produto da relação dos mesmos com o meio e construído através das suas ações, atitudes e expressões no círculo social, carregam uma projeção de sonhos e de visões de mundo, muitas vezes inatingíveis.

Assim, o intercâmbio passa a ser visto como algo tão perto, mas tão longe, na mesma medida. De outro modo, a distinção enraizada nas famílias de elevado poder econômico, preconiza a banalidade de promoção de intercâmbios para seus descendentes. Mais do que uma oportunidade de conhecer um país estrangeiro, esses estudantes de escola pública e de baixa renda veem nessa ação uma possibilidade de autoafirmação social e ocupação de espaço na sociedade, que os distinguem pelo poder simbólico que julgam ou que aparentam ter. Contudo, vale

salientar que, não podemos enxergar apenas o intercâmbio estudantil como mecanismo de distinção e sucesso, porque ele se constitui como uma oportunidade valiosa novas descobertas e experiências para muitos jovens em processo de formação e amadurecimento cognitivo, social e afetivo.

1.1.2 Práticas de letramento social no contexto de intercâmbio estudantil

Em uma atividade de intercâmbio estudantil, o jovem estudante, depara-se com variados e novos conhecimentos e novas práticas culturais, e os apreende em maior ou menor proporção, por meio de atividades linguageiras permeadas pela escrita e pelo oral. Seja no estabelecimento de diálogos com a família acolhedora, com os colegas, com professores da nova escola, observando os sotaques, os hábitos, os costumes, as expressões comuns, como e quando utilizá-los. Oliveira e Freitas (2017) nos apontam que

as competências interculturais são destacadas por alunos brasileiros e estrangeiros, que testemunham que a experiência de mobilidade lhes possibilitou novos conhecimentos, habilidades, atitudes e sensibilidade interculturais. Competências interculturais são habilidades específicas que permitem às pessoas lidarem, de forma eficiente, com situações cuja multiplicidade de referências culturais se faça presente, as quais podem trazer diferentes desafios e tensões, tais como discriminação, mudanças culturais e tensões etnográficas relacionadas à comunicação verbal ou não verbal (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 794).

Essas habilidades interculturais para manter contato, estabelecer um diálogo, trocar significados culturais, constitui um processo valioso de aproximação e pertencimento ao novo meio, até então desconhecido. O ganho com a aprendizagem da nova língua, da cultura e dos costumes gera uma expectativa positiva tamanha nos estudantes, que seu fator diferenciador de *status quo* é latente. Isso quer dizer que vai muito além da fluência linguística, como nos mostra, também, Oliveira e Freitas (2017), ao defender que o desenvolvimento da sensibilidade e as atitudes interculturais, as quais proporcionam maior flexibilidade na interação com as pessoas, o respeito ao diferente e uma visão mais ampliada e complexa do mundo.

O fenômeno que transcorre do intercâmbio estudantil se reflete na vida dos jovens de forma tão latente e precisa, que um universo de possibilidades, de visões e de conhecimentos se abrem diante de seus olhos sob os mais diversos aspectos. Entre estes aspectos estão aqueles que permeiam e vão além do currículo formal: os diversos letramentos sociais.

Em uma atividade de intercâmbio, os estudantes mobilizam e experienciam diferentes eventos e práticas de letramentos situados nos mais diversos campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo das práticas escolares, campo artístico-cultural, campo religioso, campo midiático, campo familiar, entre outros. Os letramentos estão presentes na comunidade local, no trabalho, na cultura do país e atuam para além da escola, do letramento escolarizado (STREET, 2014).

Nas pesquisas realizadas sobre os Novos Estudos sobre Letramentos⁵ (do inglês *The New Literacy Studies*), abreviadamente NEL, Street (2014) se destaca com sua visão antropológica de letramento, endossando a necessidade da crítica dos modelos de letramentos vinculados à supremacia da escrita, impostos pela sociedade como mais significativos, ou de uma hegemonia escolar dominante. Para este pesquisador, dois modelos distintos de letramento precisam ser compreendidos: o modelo autônomo e o modelo ideológico.

O modelo autônomo se caracteriza por conceber a ideia de que o letramento se dá de forma independente do meio social em que o sujeito está inserido, como uma tecnologia neutra, dissociado da realidade cultural e ideológica que o circunda.

Em contrapartida, o modelo ideológico, derruba essa premissa cognitiva e reconhece esse modelo como multiplicidade de letramentos, nos quais as práticas são totalmente relacionadas ao contexto social e cultural dos sujeitos, associadas com relações de poder e ideológicas (STREET, 2007; 2014). E nessa perspectiva, a língua é vista como prática social, por meio da qual os sujeitos atuam em sociedade com os mais diferentes papéis sociais e objetivos.

Assim sendo, o conceito de letramento não pode – nem deve – ser entendido como processo de aquisição, domínio ou processamento da leitura e da escrita, como preconizado pelo letramento ideológico predominante no contexto escolar. Contudo, não rechaçamos seu importante papel social na apreensão de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas. O conceito de

⁵ Os Novos Estudos do Letramento surgiram na Europa a partir dos anos 1980 e se consolidou nos anos 1990.

letramento crítico de Street (2014) é fundamental para analisarmos as vivências e as aprendizagens dos estudantes durante um intercâmbio, tomando como ponto de partida o contexto de diálogos e trocas interculturais; por meio dos quais interagem textos, linguagens, artefatos tecnológicos e pessoas de origens culturais e linguísticas diferentes. Assim, o letramento ideológico está associado às práticas situadas de uso da escrita, isso significa dizer que os modos de ler e de escrever variam de acordo com as instituições, o contexto social, o tempo histórico, os propósitos comunicativos etc e, dessa forma, o sujeito, mesmo sabendo ler, pode deparar-se com situações nas quais se sente incapaz de ler ou de produzir um texto (KLEIMAN, 2007) e, de igual modo, pode apreender novas práticas.

As experiências vivenciadas pelos estudantes, durante o intercâmbio, apresentam inúmeras manifestações e oportunidades de participação em eventos de letramentos em situações comunicativas, escritas e orais, seja no ambiente familiar da *host family* (família hospedeira) que os acolheram, seja no meio escolar ou no convívio social com a localidade em que esses jovens residem temporariamente, nos meses subsequentes de intercâmbio. Imersos na cultura canadense, os intercambistas paraibanos puderam conhecer e vivenciar diferentes formas de comunicação e práticas de escrita semelhantes e diferentes da sua cultura, considerando o que Kleiman (2007, p. 5) assevera,

(...) uma situação comunicativa que envolve atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita — um evento de letramento — não se diferencia de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns (KLEIMAN, 2007, p. 5).

Sendo assim, a possibilidade de entrar em um outro universo de práticas de letramentos diferentes, também gerou muitos conflitos e desafios para estes estudantes, exigindo muitas capacidades linguísticas e discursivas para lidar com as novas situações que emergiram da cultura canadense, situações de uso e relações com a escrita em contexto escolar e não escolar. Tfouni (2018) argumenta que a entrada da criança pobre na escola evidencia uma situação de diglossia, que afeta a sua identidade, uma vez que ele se vê diante de duas línguas e somente uma delas lhe é plenamente acessível, mas não é a língua da escola, aquela que lhe garantirá a

ocupação de espaços e sucesso na sociedade. Podemos dizer, a partir dessa argumentação, que os intercambistas, estudantes oriundos de escolas públicas, vivenciam um processo semelhante de diglossia.

A escola, assim como universidade e tantas outras esferas formais é o lugar dos letramentos institucionalizados e socialmente valorizados, por outro lado, os letramentos locais, aqueles autogerados na vida cotidiana, que não são padronizados pelas instituições e, conseqüentemente, menos valorizados pela sociedade (STREET, 2014). Nesse sentido, o intercâmbio proporcionou a estes alunos a entrada em dois mundos, com a incorporação de elementos das práticas de letramentos institucionalizados e locais.

Assim, podemos dizer que o intercâmbio relaciona-se aos letramentos de forma intrínseca, e a narrativa budista “A tartaruga e os peixes”⁶, relatada por Street (2010, p. 43), ajuda-nos a compreender metaforicamente o sentimento de inserção do jovem em uma cultura desconhecida, em um país de língua estrangeira, a partir da qual muda o seu universo comunicativo e suas práticas de letramentos.

Nós todos vivemos dentro do nosso próprio mundo, nosso próprio modo de vida, nossa própria língua. Temos nossas formas de entender o mundo, fomos socializados para isso. Então, quando encontramos outro mundo, outra língua, começamos como a tartaruga e os peixes. Nós nos mudamos da água para a terra seca e não temos uma língua para a terra seca. Como poderíamos ter se passamos toda nossa vida na água? Portanto, fazemos perguntas sobre o que há nessa terra seca, baseados no que temos. “Eles nadam? É molhado?”. Aos poucos, a tartaruga se dá conta de que ela está se tornando uma etnógrafa. Ela tem que voltar lá na terra seca e começar de onde eles lá estão. Se chamaram de “terra seca”, já é uma grande descoberta. Agora há duas categorias de lugar onde viver: água e terra seca (STREET, 2010, p. 43 [grifos do autor]).

O estudante intercambista pode ser comparado a essa tartaruga. Os peixes são os sujeitos com os quais ele se relaciona durante o intercâmbio. A terra seca, seu país de origem. A água, o país escolhido para vivenciar toda essa experiência etnográfica, repleta de letramentos em contextos diversos. Todo dia aprendendo um pouco, construindo um pouco, rompendo barreiras e criando a possibilidade de ir além do que se espera, tanto na “água” quanto na “terra seca”. Nesse sentido, Vygotsky

⁶ Versão da história “A tartaruga e os peixes” disponível em: <https://dharmalog.com/2013/07/12/bhikkhu-bodhi-counta-a-historia-da-tartaruga-e-do-peixe-para-explicar-nosso-medo-do-vazio-e-do-nada/>

(2003) consolida a ideia de que as pessoas se constituem e se adaptam ao meio social, de acordo com as vivências experienciadas, compartilhando as histórias, as culturas, os costumes, as práticas cotidianas. Dessa forma, evidenciando que a relação dos sujeitos com o mundo exterior não é direta, sem intersecções, mas sim, mediadas pelos poderes simbólicos que as impulsionam e as permeiam, através das experiências vividas.

1.2 Historiando o intercâmbio estudantil nas Redes Públicas de Educação da Região Nordeste

A Tese de Prado (2002), que traz em sua narrativa uma explanação da obra de Groux e Porcher (2000), *Les échanges éducatifs*⁷, fazendo uma análise da prática do intercâmbio em países europeus, em especial na França, que faz uma defesa incisiva dessa vivência estudantil, mas que também aponta fragilidades no acesso a essa experiência, em meados dos anos 2000. Em seu relato, Prado (2002) assim nos descreve esta obra:

[...] cada vez mais, nos diferentes níveis de ensino, as escolas francesas abrem-se para o internacional. Apesar de aumentarem a cada ano, as viagens ao exterior, no quadro de um projeto pedagógico das escolas, são ainda restritas. Para que o maior número possível de estabelecimentos e o maior número de alunos possam participar desse tipo de viagens, os autores defendem a necessidade de que a escola assuma seu papel na organização dos intercâmbios. Para isso traçam linhas de ação para que eles signifiquem realmente uma vantagem para todos institucionalizar os intercâmbios (integrando-os aos currículos escolares e implicando todos os professores do estabelecimento no projeto, por exemplo) (PRADO, 2002, p. 54 [grifo da autora]).

Mas, por que trazer a menção desta obra para este trabalho? O que nos chamou atenção, ao ver sua exposição na Tese de Prado foi o fato de que atualmente, quase 20 anos depois, a realidade no Brasil ainda se mostra bem diferente do contexto

⁷ *Les échanges éducatifs*. Tradução para do título em português: *Os intercâmbios educacionais*. Fonte: Google tradutor. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=google+tradutor&oq=go&aqs=chrome.2.69i57j46i131i199i433i465i512j0i131i433i512j0i433i512i4j46i199i291i433i512j0i433i512j0i271.1660j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

francês. Nossas políticas públicas ainda dão pouca atenção a esta atividade e poucos estudos são desenvolvidos no país sobre essa temática.

A internacionalização na educação pública brasileira, através da atividade de intercâmbio escolar, é um fenômeno que vem crescendo na esfera pública educacional brasileira, favorecendo milhares de estudantes que não teriam condições de vivenciarem esta experiência, se não por meio de recursos públicos. Resultados de estudos, realizados por Nogueira; Aguiar e Ramos (2008) constata a expansão das experiências de intercâmbio em países estrangeiros, para estudantes de todos os níveis de ensino. Para esses pesquisadores isto implica na necessidade de mais investigações e análises científicas desse fenômeno social.

O fato é que “nunca como hoje se consolidaram ao nível escolar, desde o ensino básico ao superior, tantas experiências de intercâmbio com instituições de ensino estrangeiras, tantos acordos e projetos com parceiros internacionais, tantas referências às vantagens da internacionalização dos estudos”, como escreve a socióloga portuguesa Maria Manuel Vieira (2007, p. 12), num dos poucos trabalhos de que dispomos sobre o assunto (NOGUEIRA, AGUIAR e RAMOS, 2008, p. 357 [grifo dos autores]).

Vale lembrar que, no período de 2011 a 2017, a criação e funcionamento do Programa Ciência sem Fronteiras, destinado aos estudantes de graduação de universidades públicas, foi uma importante política de indução e ampliação das práticas de intercâmbio para jovens estudantes. E tomando essa política como referência, muitos estados brasileiros iniciaram seus programas de intercâmbio, visando beneficiar estudantes do Ensino Médio, das redes públicas.

Delineando esse panorama de crescimento na Educação Básica, a partir da região Nordeste, lugar onde a Paraíba se insere, mais 04 (quatro) estados optaram por ofertar programas de intercâmbios institucionais, criados e custeados com recursos públicos estaduais. São eles:

- **Programa Ganhe o Mundo**, em Pernambuco - Criado em 2012, tem por objetivo oportunizar a estudantes da rede estadual pernambucana a apreensão de um segundo idioma, ofertando também a oportunidade de conhecer outras culturas através da vivência em países de língua inglesa, espanhola e alemã. Enviou até 2018, cerca de 6,5 mil estudantes para os países: Argentina, Estados Unidos,

Espanha, Uruguai, Nova Zelândia, Chile, Canadá, Alemanha, Colômbia e Austrália⁸.

- **Programa Cidadão do Mundo**, no Maranhão – criado em 2016, tem por objetivo oferecer intercâmbio internacional com foco em idiomas estrangeiros (inglês, francês e espanhol) a estudantes entre 18 e 24 anos, egressos do Ensino Médio da rede pública de ensino, ou de instituições de ensino vinculadas a entidades paraestatais ou a fundações sem fins lucrativos. Concedeu 300 bolsas de estudos no período de 2016-2018, nas modalidades de intercâmbio linguístico, estágio internacional e ensino médio no exterior⁹.
- **Programa de Intercâmbio Estudantil do Piauí** – criado em 2013, o programa tem por objetivo aperfeiçoar as competências de falar, ouvir, ler e escrever em inglês ou espanhol e de se expressar em diferentes situações de comunicação, promovendo o desenvolvimento socioeducativo dos estudantes em um país estrangeiro, bem como, a apreensão de uma segunda língua. Nele, os estudantes participantes se hospedam em casas de famílias acolhedoras, em países que têm a língua inglesa ou espanhola como língua nativa, como Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, África do Sul, Espanha, Argentina e Chile¹⁰.
- **Programa Estudar Fora**, no Ceará – criado em 2019, objetiva possibilitar a estudantes do Ensino Médio, da rede pública estadual, a realização intercâmbio em países do exterior, para estudar uma língua estrangeira.¹¹.

Dentre todos os Programas acima mencionados, apenas o Estudar Fora não teve sua concretização, apesar de ter sido criado e implantado. Em pesquisa realizada no *site* da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), não encontramos os motivos pelos quais não houve nenhuma edição do Programa. Por ser o mais recente e, aprovado por lei, em 05 de setembro de 2019, possa ser que a não execução esteja relacionada ao quadro de pandemia mundial, que se instalou no

⁸ Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=&cat=37&art=4582>. Acesso em: 25 mar. 2021.

⁹ Disponível em: <https://www.juventude.ma.gov.br/programa-cidadao-do-mundo/> Acesso em: 25 mar. 2021.

¹⁰ Disponível em: <https://www.seduc.pi.br/noticia/Intercambio-abre-novos-horizontes-para-estudantes-da-rede-publica-estadual/1268/> Acesso em: 25 mar. 2021.

¹¹ Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/09/05/aprovada-mensagem-que-cria-programa-de-intercambio-internacional-para-alunos-de-escolas-estaduais/> Acesso em: 25 mar. 2021.

Brasil em meados de março de 2020, mas seria imprudente fazer tal afirmação de forma categórica.

Nos demais estados, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe e Alagoas, não foram implantados programas específicos/próprios, para a oferta de intercâmbio estudantil, no Ensino Médio. Esses estados utilizaram como fomento para esta ação o Programa Jovens Embaixadores, criado em 2002, pelo Departamento de Estado dos EUA e coordenado, no Brasil, pela Embaixada dos Estados Unidos da América, tendo como objetivo contemplar estudantes brasileiros, do Ensino Médio, da rede pública, que se destacaram pelo desempenho acadêmico, conhecimento da língua inglesa (já obtido), capacidade de liderança e espírito empreendedor. Tem como colaboradores principais o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a Rede de Centros Binacionais Brasil - Estados Unidos (BNCs), disponibilizando, anualmente, diversas oportunidades de intercâmbio, distribuídas em todo o território nacional.¹²

O estado da Paraíba, através do Programa Gira Mundo Paraíba, é um dos exemplos deste crescimento e vem, desde 2016, desenvolvendo um Programa de Intercâmbio para estudantes do Ensino Médio, na Rede Pública Estadual. Esse intercâmbio escolar é direcionado para alunos do Ensino Médio, especificamente, àqueles que cursam a 2ª série do Ensino Médio, considerado que os jovens nesta etapa apresentam uma maior maturidade para o tipo de experiência, pela condição de preparação para o Ensino Superior e pelo fato de que eles poderão viajar e retornar para suas escolas de origem, nas quais poderão socializar suas experiências vivenciadas em outros contextos escolares. O enriquecimento cognitivo, social e educativo que o intercâmbio estudantil apresenta na vida de um adolescente, carrega em si, significados tão importantes para a sua formação na etapa de Ensino Médio, como também para o futuro ingresso no Ensino Superior. Não resta dúvida de que um jovem que participa de um intercâmbio tem oportunidades de ampliar conhecimentos e desenvolver diferentes competências e habilidades, vinculadas ao contexto de formação acadêmica e saberes culturais.

¹² Disponível em: <https://br.usembassy.gov/pt/education-culture-pt/programa-jovens-embaixadores/>
Acesso em: 25 mar. 2021.

Mas, não apenas isso. Essa política educacional, apesar dos desafios apresentados em sua inserção na rede pública de ensino, da região Nordeste, do Brasil, vem rompendo barreiras educacionais e sociais de forma latente.

O que pode ser observado, de forma geral, é que cinco, dos nove estados nordestinos, investiram na implantação de programas de intercâmbio, custeados com recursos do tesouro estadual, que favorecem os estudantes de escolas públicas. Assim sendo, a implantação de programas de intercâmbio estudantil nesses estados, configuram-se como algo para além de uma mera política educacional pública, abre as fronteiras para a consolidação de uma Educação Básica, que contemple, no Ensino Médio, práticas educativas para além dos muros da escola. A internacionalização do currículo passa a ser vista como elemento de contribuição efetiva na formação dos estudantes, tanto no âmbito acadêmico, quanto social. Apesar de possuir em seus editais e em seus processos seletivos, critérios que disseminam uma meritocracia excludente - afinal só pode participar quem atender as determinações incisivas - a expansão dessa prática demonstra avanço, perspectiva de diminuição das desigualdades sócioeconômicas e, porque não dizer, reparação social ao menos favorecidos da sociedade, aos que, historicamente, estariam condenados a uma educação pautada unicamente, nas experiências vivenciadas no Brasil, em cada contexto que nossos entes federados possam ofertar.

Ver um estudante do sertão nordestino, morador de uma localidade rural, sem acesso a água potável, percorrendo quilômetros e quilômetros de bicicleta, para chegar até a escola, diariamente. Estudante esse que, não conheceu o mar, nunca saiu de sua terra natal, embarcar em um avião rumo a um país estrangeiro, representa uma ruptura de mundos tão intensa, tão significativa, que perspassa tudo aquilo que foi vivenciado e apreendido, até então.

Maior detalhamento acerca do Programa Gira Mundo, implantado na Paraíba, pode ser observado posteriormente no capítulo metodológico, onde situamos o Programa na relação com o objeto e o contexto de investigação.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO: DESCREVENDO AS TRILHAS DA INVESTIGAÇÃO

Apresentamos, neste capítulo, o percurso metodológico desta pesquisa, articulando a base epistemológica, a caracterização da mesma, os procedimentos e os recursos que foram utilizados na coleta de dados, respondendo a pergunta investigativa e alcançando os objetivos propostos, de acordo com o traçado da metodologia que desenhamos para desenvolver a investigação proposta.

É importante destacar que, a partir de março de 2020, o mundo inteiro, das Américas à Oceania, entra em pandemia viral e tudo muda, de repente. Quarentena, isolamento social, álcool em gel, máscara facial, Coronavírus, afetando o funcionamento da sociedade e o trabalho também de pesquisadores. Como fazer a coleta de dados de uma pesquisa, com um quadro social desse? Como não entrar em risco ou colocar os participantes em risco de contaminação? Assim, tivemos que repensar e reorganizar parte do processo metodológico, e nesse caso, as tecnologias da informação (TICs) funcionaram como importantes aliadas, uma vez que a nossa coleta de dados se deu via *on line*. É sobre este percurso que descreveremos e detalharemos nos tópicos que seguem.

2.1 Sobre o tipo de pesquisa e os objetivos de estudo

Caracterizamos esta investigação como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Desenvolvermos uma pesquisa desse tipo nos leva a realizar um estudo capaz de descrever e interpretar a realidade dos dados, sem desconsiderar os aspectos subjetivos que se entrelaçam no olhar do pesquisador, mas ao mesmo tempo, priorizando a objetividade e o comportamento ético que uma pesquisa exige. A discussão de Mynaio (2011) amplia o nosso entendimento sobre esse tipo de pesquisa.

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista

que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos [...] Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido (MYNAIO, 2011, p. 623).

A discussão desse autor nos ajuda a compreender o papel e a importância do processo de interpretação em uma pesquisa qualitativa e da sua relação com as questões de subjetividade envolvidas na análise dos dados coletados pelo pesquisador. Para Goldemberg (1997), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, embora o quantitativo também possa ser considerado, o foco é o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e de outros aspectos subjetivos.

Quanto aos objetivos, classificamos esta pesquisa como descritiva, uma vez que busca descrever aspectos da mobilidade estudantil e especificidades relacionadas ao contexto sociocultural dos sujeitos investigados. E ainda podemos identificá-la como uma pesquisa de campo, considerando que o *corpus* foi construído a partir da nossa atuação.

Situamos aqui a pergunta investigativa dessa pesquisa: Quais os significados e os efeitos resultantes da experiência de Intercâmbio na trajetória de formação de estudantes no Ensino Médio?

Assim sendo, procurando responder a essa pergunta, constituímos como objetivo geral: analisar expectativas, significados e efeitos da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB.

Em seguida, objetivamente assim especificamos nosso estudo: Analisar significados e efeitos resultantes da experiência de intercâmbio na trajetória de

formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB; identificar efeitos curriculares da experiência internacional de escolarização vivenciada pelos estudantes, refletindo sobre as lutas de posse pelo capital cultural e os desdobramentos pessoais/sociais; discutir a relação entre intercâmbio e práticas interculturais, com foco na esfera educacional.

Desta forma, os sentidos atribuídos à experiência do intercâmbio internacional na perspectiva dos estudantes nos permitem analisar e compreender dimensões pessoais, sociais e culturais da experiência internacional de escolarização.

2.2 Contextualizando o objeto de estudo: o Gira Mundo-PB como Programa de Intercâmbio na Rede Pública Estadual

O Estado da Paraíba possui atualmente diversos programas e/ou projetos de desenvolvimento estudantis idealizados e gerenciados pela Secretaria de Estado da Educação, Ciências e Tecnologia (SEECT) sendo executados nas escolas da rede estadual, de acordo com o nível e a modalidade de ensino, conforme as Diretrizes Operacionais para Funcionamento das Escolas Estaduais, para o ano letivo de 2018.

Nesse contexto da esfera estadual, tomamos como campo de ação investigativa o Programa Gira Mundo, na modalidade estudante, criado através da Lei 10.613 de 18 de dezembro de 2015, que estabelece:

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão da Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRA MUNDO, que tem o propósito de ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio educacional e cultural supervisionado e custeado pelo Poder Público (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA, 2015).

O Programa Gira Mundo Estudante disponibiliza anualmente, através de edital com ampla divulgação pública, os países de destino e a quantidade de vagas disponíveis, através de um processo seletivo constituído de três fases. A primeira fundamenta-se nos seguintes preceitos: ser aluno regularmente matriculado na rede estadual de ensino no 2º ano do ensino médio; ter frequência mínima de 85% nas

aulas regulares, no ano que antecede a inscrição, ou seja, no 1º ano do ensino médio; comprovação das médias de desempenho acadêmico do ano anterior, tendo alcançado a média mínima de 7,0 nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática. A segunda fase caracteriza-se pela aplicação de uma prova de proficiência, de caráter classificatório e eliminatório, na língua oficial do país escolhido no ato da inscrição para o intercâmbio. E por fim, na terceira fase, a realização de uma avaliação psicossocial de caráter eliminatório com os candidatos, de acordo com o Edital do Programa Gira Mundo Estudante. Este critério de avaliação psicossocial se fez presente apenas no processo seletivo do Programa no ano de 2018, ou seja, nos anos anteriores ao supracitado, não havia a avaliação psicossocial dos estudantes.

Neste estudo, utilizamos como referência, as edições do Programa nos anos de 2016, 2017 e 2018, de onde extraímos as informações necessárias para caracterização do objeto de estudo, através dos editais e dos documentos, de domínio público, disponibilizados no *site* do Governo Estadual da Paraíba. Assim como também, fizemos pesquisas, buscas e consultas nos canais de comunicação em massa, escritos ou televisionados, como reportagens, entrevistas, redes sociais, *sites*, que abordaram a dimensão do PGM, dando ênfase e destaque as suas ações e o impacto social na rede pública, por se tratar de um programa de intercâmbio pioneiro, voltado para estudantes de Ensino Médio.

Até então, tinha-se conhecimento de existir programas de intercâmbio na Paraíba, apenas para estudantes universitários das Redes Públicas, a partir de Programas como o Ciências Sem Fronteiras¹³, do Governo Federal, uma ação fomentada conjuntamente pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio do CNPq e Capes, com colaboração direta das Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Assim como também, aqueles próprios das Instituições de Ensino Superior (IES), geralmente em parcerias com empresas privadas, como o intercâmbio ofertado pela Universidade Federal da Paraíba, através da Agência de Cooperação Internacional (ACI),

¹³ O Programa iniciou-se em 2011 e foi encerrado em 2016, estimou a distribuição de 101 mil bolsas de intercâmbio internacional para alunos da graduação, da pós-graduação e de pesquisadores do exterior. Fonte: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>

patrocinado pelo Programa de Bolsa de Mobilidade Internacional Santander Ibero-Americano¹⁴, do Banco Santander.

2.2.1 Primeira edição do PGM-PB em 2016: a ousadia do início

O Programa Gira Mundo chega à Paraíba, em sua primeira edição, no ano de 2016, com edital lançado através da Portaria da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e da Tecnologia nº 008, de 15 de janeiro de 2016, trazendo para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, 50 vagas de intercâmbio, exclusivamente para o Canadá, a serem distribuídas pelas 14 Gerências Regionais de Educação (GRE), do Estado, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2016 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	12
2º GRE	04
3º GRE	09
4º GRE	02
5º GRE	02
6º GRE	04
7º GRE	02
8º GRE	02
9º GRE	02
10º GRE	02
11º GRE	02
12º GRE	02
13º GRE	02
14º GRE	03
Total	50

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

¹⁴ No ano de 2019, o programa ofertou 03 (três) bolsas para intercâmbio no exterior, sendo 02 (duas) para alunos da graduação e 01 (uma) para aluno da pós-graduação. Informações complementares em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-oferta-tres-bolsas-para-intercambio-no-exterior>

Mas, nem todos os alunos do 2º ano do Ensino Médio poderiam pleitear as vagas, indiscriminadamente. Eles precisavam seguir critérios e um total de 03 (três) etapas distintas. De acordo com o edital de seleção, os alunos deveriam:

- a) Ter no mínimo 14 anos de idade até o dia primeiro de julho de 2016 e no máximo 17 anos até o dia 31 (trinta e um) de dezembro de 2016;
- b) Estar regularmente matriculado no segundo ano do ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino em 2016;
- c) Ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio;
- d) Ter obtido ao longo do primeiro ano do ensino médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de ensino médio em que esteja matriculado (PORTARIA SEECT nº 008, de 15 de janeiro de 2016).

Todos os alunos interessados em participar do processo seletivo deveriam fazer a comprovação, no ato da inscrição, dos requisitos estabelecidos pela referida portaria, pois a falta de constatação de algum dos critérios, implicava na não habilitação do candidato para concorrer ao intercâmbio.

Seguindo-se a seleção, os alunos que comprovaram os requisitos exigidos pelo programa, na primeira etapa e obtiveram as maiores médias aritméticas, no ano de 2015, foram encaminhados para fazer um curso preparatório de Línguas, fornecido pelo Programa.

Após a realização do curso, seguindo o processo seletivo, os alunos aptos na fase inicial, deveriam fazer uma prova de proficiência TOEIC (Test of English for International Communication), para mensuração dos conhecimentos apreendidos da Língua Inglesa e, por fim, a última etapa consistia em uma avaliação psicossocial de caráter eliminatório, quando os alunos selecionados, com apoio interdisciplinar iriam fazer a preparação final para a vivência de um período letivo em um país estrangeiro.

2.2.2 Segunda edição do PGM-PB em 2017: a ampliação do Programa

No dia 10 de fevereiro de 2017, a Secretaria de Estado da Educação, lança o Edital Nº 003/2017, com a publicação da segunda edição do PGM, chegando com maior alcance, devido ao sucesso da edição inicial em 2016, nas escolas estaduais da Paraíba e com novidades que chamaram a atenção. Foram ofertadas 100 (cem) vagas para 03 (três) países de destino, à escolha dos estudantes: Canadá – 50 (cinquenta) vagas, Espanha – 25 (vinte e cinco) vagas e Portugal - 25 (vinte e cinco) vagas.

Nesta edição, a distribuição das vagas se deu da seguinte forma, conforme quadro a seguir, em todo o Estado:

Quadro 2 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	12
2º GRE	04
3º GRE	09
4º GRE	02
5º GRE	02
6º GRE	04
7º GRE	02
8º GRE	02
9º GRE	02
10º GRE	02
11º GRE	02
12º GRE	02
13º GRE	02
14º GRE	03
Total	50

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Quadro 3 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Espanha), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	06
2º GRE	02
3º GRE	04
4º GRE	01
5º GRE	01
6º GRE	02
7º GRE	01
8º GRE	01
9º GRE	01
10º GRE	01
11º GRE	01
12º GRE	01
13º GRE	01
14º GRE	02
Total	25

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Quadro 4 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2017 (Portugal), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	06
2º GRE	02
3º GRE	04
4º GRE	01
5º GRE	01
6º GRE	02
7º GRE	01
8º GRE	01
9º GRE	01
10º GRE	01
11º GRE	01
12º GRE	01

13º GRE	01
14º GRE	02
Total	25

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Os requisitos e etapas do processo seletivo do PGM em 2017 permaneceram os mesmos que os do ano anterior, 2016, de acordo as informações expressas no Edital 2017, acrescentando apenas, informações específicas para cada um dos 03 (países) de destino. Com relação especificamente ao Canadá, país de destino escolhido pelos participantes desta pesquisa, houve apenas uma alteração, um acréscimo de um item na terceira etapa: os alunos deveriam realizar atividades propostas na plataforma virtual *English Discoveries* e atingir o conceito *Good* em seu desempenho de proficiência da língua estrangeira.

2.2.3 Terceira edição do PGM-PB em 2018: a consolidação do PGM

No ano de 2018, o Programa Gira Mundo já estava solidificado na rede estadual pública de ensino da Paraíba. Ele estava acontecendo e fluindo. Estava alcançando alunos do Ensino Médio de um canto a outro do Estado. Era hora de expandir ainda mais os horizontes e assim, foi feito. Não eram mais 50 (cinquenta) ou 100 (cem) vagas. Eram 200 (duzentas) vagas. Não era apenas 03 (três) países. A partir de então, seriam 04 (quatro) países: Canadá – 100 (cem) vagas; Espanha – 50 (cinquenta) vagas, Portugal – 25 (vinte e cinco) vagas e Argentina – 25 (vinte e cinco) vagas.

Com o Edital nº 02/2018 divulgado em 11 de janeiro de 2018, a Secretaria de Estado da Educação, ampliou o quantitativo de vagas e de países de destino. A distribuição aconteceu como se segue:

Quadro 5 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Canadá), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	24
2º GRE	08
3º GRE	18

4º GRE	04
5º GRE	04
6º GRE	08
7º GRE	04
8º GRE	04
9º GRE	04
10º GRE	04
11º GRE	04
12º GRE	04
13º GRE	04
14º GRE	06
Total	100

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Quadro 6 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Espanha), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	12
2º GRE	04
3º GRE	09
4º GRE	02
5º GRE	02
6º GRE	04
7º GRE	02
8º GRE	02
9º GRE	02
10º GRE	02
11º GRE	02
12º GRE	02
13º GRE	02
14º GRE	03
Total	50

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Quadro 7 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Argentina), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	06
2º GRE	02
3º GRE	04
4º GRE	01
5º GRE	01
6º GRE	02
7º GRE	01
8º GRE	01
9º GRE	01
10º GRE	01
11º GRE	01
12º GRE	01
13º GRE	01
14º GRE	02
Total	25

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Quadro 8 – Quantitativo de vagas para alunos do Programa Gira Mundo 2018 (Portugal), por Gerência Regional de Educação – SEECT

Gerência	Quantitativo de vagas
1º GRE	06
2º GRE	02
3º GRE	04
4º GRE	01
5º GRE	01
6º GRE	02

7º GRE	01
8º GRE	01
9º GRE	01
10º GRE	01
11º GRE	01
12º GRE	01
13º GRE	01
14º GRE	02
Total	25

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Os critérios e as etapas do processo de seleção permaneceram inalterados, conforme os anos de 2016, 2017 e 2018, como constatamos no Edital nº 02/2018. A preparação dos alunos, permaneceu a mesma. Apenas tiveram dobrados os quantitativos de vagas e a inserção de mais um país de destino. O PGM, como política educacional de governo, instituído pela Lei 10.613 de 18 de dezembro de 2015, com um processo seletivo meritocrático, deu continuidade a sua proposta de seleção, avaliando o aluno por seu desempenho, tanto escolar quanto na proficiência da Língua do país de destino escolhido. Ressaltamos que, nesta pesquisa, utilizaremos como objeto de estudos o PGM Estudante, com vagas destinadas ao Canadá, país este que se configurou como maior aspiração dos estudantes inscritos nas edições de 2016, 2017 e 2018, aqui abordadas.

Contudo, considerando a dimensão crescente do Programa Gira Mundo, na modalidade estuadante, a cada ano, pesquisamos nos editais e no *site* da SEECT, do Governo do Estado, os quantitativos que consolidamos no quadro a seguir, com os números de inscritos e vagas disponíveis, nas edições de 2016, 2017 e 2018, de acordo com a oferta dos países, no PGM, no estado da Paraíba, conforme apresentado no Quadro 9:

Quadro 9 – Quantitativo geral de inscritos e vagas nas edições 2016, 2017 e 2018 do PGM no estado da Paraíba.

Ano	Quantidade de inscritos	Quantidade de vagas	País de destino
-----	-------------------------	---------------------	-----------------

2016	800	50	Canadá
2017	2.100	50	Canadá
		25	Espanha
		25	Portugal
2018	3.100	100	Canadá
		50	Espanha
		25	Argentina
		25	Portugal

Fonte: Comissão organizadora das seleções do Programa Gira Mundo Estudante Paraíba nos anos de 2016, 2017 e 2018.

2.3 Os participantes da pesquisa

Os sujeitos participantes dessa pesquisa são 06 (seis) estudantes egressos do Ensino Médio, da Primeira Gerência Regional de Educação, que participaram do Programa Gira Mundo Canadá nos anos de 2016, 2017 e 2018. Os participantes selecionados foram informados previamente da pesquisa, tiveram acesso ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), apropriaram-se das informações a respeito da pesquisa e se disponibilizaram em participar voluntariamente. Estudantes na condição de menores de idade, tiveram o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) assinado pelos responsáveis, os quais foram devidamente informados sobre a pesquisa como um todo, sem prejuízo nenhum para seus filhos. A decisão por este recorte, relativo ao destino escolhido para intercâmbio, deu-se por considerarmos que uma amostra constituída por estudantes intercambistas do Canadá reúne características que melhor atendem ao nosso foco de análise: país mais procurado pelos estudantes, língua estrangeira de prestígio mundial, cultura escolar bem diferente da nossa.

Considerando o universo de estudantes que fizeram parte do Gira mundo Canadá, de 2016 a 2018, selecionamos para compor a nossa amostra, 06 (seis) estudantes intercambistas, que foram selecionados nas vagas destinadas à Primeira Gerência Regional de Educação (1º GRE), na faixa etária entre 17 e 20 anos, atualmente, oriundos de escolas estaduais situadas de João Pessoa, em bairros distintos, desde o centro da capital até as zonas de periferias, que foram convidados,

individualmente, para participar da pesquisa, considerando suas experiências vividas no período de intercâmbio no Canadá, cada qual em seu ano de participação, primando por ter a representação de participantes de cada uma das 03 (três) edições estudadas, numa escala crescente, conforme especifica o Quadro 10:

Quadro 10 – Quantitativo de vagas e de percentual de estudantes participantes da pesquisa

Ano/edição	Quantidade de vagas PB	Quantidade de vagas destinadas a 1º GRE	Quantidade de alunos participantes
2016	50	12	01
2017	50	12	02
2018	100	25	03

Fonte: Editais 2016, 2017 e 2018 do Programa Gira Mundo.

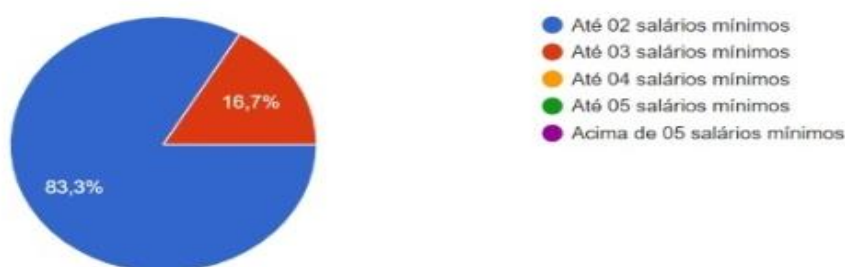
Mas, como caracterizar esses estudantes aqui nesta pesquisa? Durante nosso processo de entrevistas, que se desdobrou de forma semi-aberta, caminhando, fluindo, espontaneamente, sugerimos aos participantes que escolhessem nomes fictícios, para que os representássemos neste trabalho, os quais aceitaram prontamente a sugestão e escolheram assim, seus pseudônimos: Sininho, Moana, Leon, Bella, Cinderela e Link, ou seja, personagens de alguns desenhos animados: animes, mangás ou *Walt Disney*. Sininho é uma jovem de 20 anos, hoje, estudante de Letras – Língua Portuguesa; Moana, tem 18 anos, estudante de Odontologia; Leon, 18 anos, estudante de Comunicação e Mídias Digitais; Bella, 18 anos, estudante de Relações Internacionais; Cinderela, 18 anos, cursando intensivo preparatório para o ENEM; e, por fim, Link, 17 anos, cursando Letras – Língua Portuguesa, assim como a Sininho.

Como podemos ver os estudantes participantes da pesquisa são todos egressos da Rede Pública Estadual, uma vez que já concluíram o Ensino Médio. Contudo, o nosso interesse é observar as vivências e as percepções desses jovens intercambistas em diferentes edições do Programa. Salientamos também que o anonimato de todos os participantes foi devidamente mantido durante toda a pesquisa, para resguardo ético. Contudo, sentimos a necessidade de trazer suas falas para este trabalho e assim, sugerimos que cada um indicasse um codinome/pseudônimo, com

o qual pudéssemos explicitar na pesquisa, sem oferecer riscos. Apenas os participantes e a pesquisadora sabe quem são cada um deles.

Os estudantes participantes, residentes da cidade de João Pessoa, são moradores de bairros periféricos, geralmente com índice de criminalidade latente e em condições socioeconômicas baixas, com renda familiar entre 02 e 03 salários mínimos, conforme gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 – renda familiar dos estudantes participantes da pesquisa



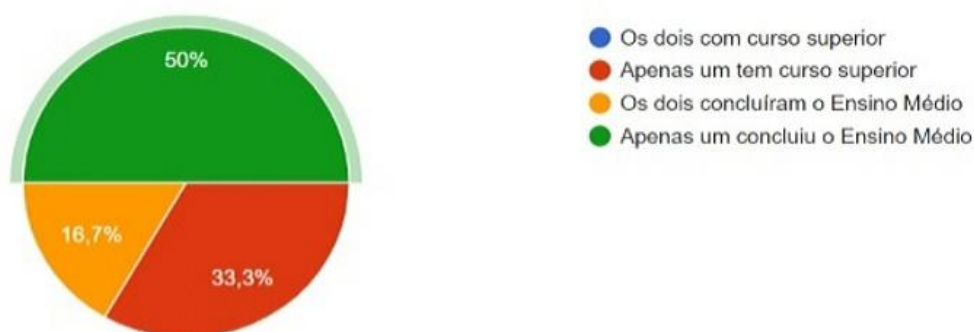
Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Dos 06 participantes da pesquisa, apenas 01 afirmou que os pais possuem uma renda de até 03 salários mínimos, o que corresponde a 16%, de acordo com o Gráfico 1, ou seja, são famílias de baixa renda, em geral, residentes em regiões periféricas da cidade. De acordo com Nogueira, Aguiar e Ramos (2006), em pesquisa realizada sobre as fronteiras e os desafios para a aprendizagem, para os pais de classe média e baixa, a prática de intercâmbio está diretamente atrelada ao sucesso profissional dos filhos. Assim sendo, as autoras nos dizem que, ao fazer a análise de questões relacionadas à renda familiar dos participantes de uma pesquisa, devemos nos pautar no impacto do que a experiência vivida no exterior pode trazer para a vida dos estudantes. Aquilo que os enriquece, que acrescenta em sua existência subjetiva e no meio que o circunda. Os resultados que comungam com uma possibilidade de vida melhor financeiramente, seus benefícios. Aquilo que os mesmos obtêm através de uma possível distinção social a partir dos recursos simbólicos adquiridos.

Seguindo nossa análise, constatamos que o nível de instrução dos pais dos sujeitos da pesquisa varia em três nuances: aqueles em que apenas um concluiu o

Ensino Médio; aqueles em que os dois concluíram o Ensino Médio; e aqueles em que apenas um tem Curso Superior. Vejamos isso no Gráfico 2.

Gráfico 2 – nível de escolaridades dos pais/responsáveis pelos estudantes participantes da pesquisa.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

O cruzamento dos dados do Gráfico 2 com outras respostas obtidas no questionário dos alunos revela-nos revela que, mesmo com um nível de escolaridade baixo, os pais se preocupam em incentivar os filhos a estudarem e a terem aspirações futuras cada vez maiores. Ao perguntarmos, **Participar do Programa Gira Mundo era um desejo seu ou de sua família?**, 04 (quatro) dos 06 (seis) estudantes afirmaram ser um desejo tanto deles quanto das famílias, e apenas 02 (dois) afirmaram ser unicamente deles. Nessa mesma direção, ao perguntarmos: **Você teve incentivo de sua família? Em que sentido?** Os 06 (seis) participantes afirmaram que sim, incentivo para estudar cada vez mais, bem como em relação à preparação para todo o processo seletivo. Esses dados nos apontam que, mesmo com um nível de escolaridade baixo, os pais viram no Programa possibilidade de crescimento para seus filhos.

Essa característica de estímulo a uma experiência de intercâmbio, em um país de língua inglesa, também é presente nas camadas sociais com maior nível de escolaridade e maior capital econômico, como podemos observar na discussão trazida por Nogueira, Aguiar e Ramos (2006), que nos diz:

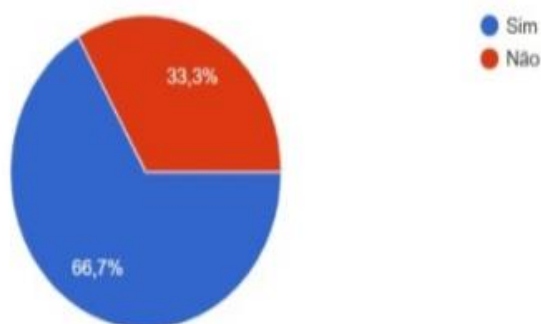
Quanto ao benefício específico do aprendizado de uma língua estrangeira, a expectativa dos pais funda-se também na rentabilidade social que essa aquisição pode produzir, em termos de um *savoir*

*faire*¹⁵ cultural. A regularidade revelada pelo exame dos países de destino dos intercambistas – em sua maioria de língua inglesa, como vimos – confirmou a inequívoca relação entre esse investimento e as expectativas de rentabilidade do idioma quando colocado no mercado linguístico atual (NOGUEIRA, AGUIAR e RAMOS, 2006, p. 367).

Os pais de estudantes selecionados para um programa de intercâmbio internacional ao mesmo tempo que estimulam os filhos a participarem da experiência, também vislumbram a possibilidade de maior reconhecimento social e acadêmico, assim como também de maiores possibilidades profissionais para os mesmos. E, fazer isso, em um país globalizado, com aspirações econômicas cada vez maiores, em uma cultura distinta e mundialmente reconhecida, com uma qualidade de vida expressiva e latente investimento educacional, são critérios que permeiam essas escolhas cotidianamente.

Embora a escolha pelo país de língua inglesa (Canadá) seja a maior procura no Programa Gira Mundo, sabemos que aos estudantes enfrentam muitas dificuldades no processo de apreensão dessa língua na escola pública. As dificuldades vão da carga horária insuficiente às práticas instrucionais, baseadas apenas no ensino da gramática. E nesse sentido, a luta pela apreensão da língua estrangeira se constitui em uma luta de posse desse capital cultural no espaço meritocrático que permeia a seleção. O Gráfico 3, a seguir, indica-nos o percentual alto de estudantes que recorreram aos cursos externos, com o objetivo de aprimorar o inglês.

Gráfico 3 – percentual de estudantes que fizeram curso de língua inglesa.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

¹⁵ *Savoir-faire* é sinônimo de: habilidade, perícia, competência. Fonte: Dicionário *Online* de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/savoir-faire/>

Para a maioria dos estudantes participantes desta pesquisa, mais precisamente 66,7%, o estudo da língua inglesa em suas escolas não se mostrou satisfatório, nem teria a possibilidade de serem aprovados no processo seletivo do Programa. Mais do que esforço diário na escola, mais do que a dedicação constante, mais do que o compromisso e apoio dos pais, eles precisaram de uma formação complementar de um curso de idioma específico de Inglês, considerando o fato de que o Gira Mundo é um processo seletivo em que prevalece a meritocracia,

O Gráfico 3 reafirma o fato de que na Rede Pública Estadual da Paraíba, de acordo com a matriz curricular das Diretrizes Operacionais, o ensino da Língua Inglesa para alunos do 2º ano do Ensino Médio, público-alvo do processo seletivo do PGM, resume-se a apenas 02 (duas) aulas semanais de 50 minutos cada uma, o que resulta em 84 (oitenta e quatro) aulas anuais.

Sendo assim, os estudantes recorreram a várias estratégias, na tentativa de superação das lacunas de aprendizagem da Língua Inglesa, entre elas: curso de idioma, acesso a vídeos na internet, aplicativo Duolingo e cursinho preparatório promovido pela Secretaria de Educação do Estado. Uma das estudantes, identificada por Bella, mostra-nos em sua fala como estudou e se preparou para conseguir ser selecionada: “Para ser sincera, meu inglês foi adquirido por meio de curso – de idiomas – e vídeos gratuitos na internet. Atividades online também. O inglês na minha escola era mediano, mas sempre se limitava ao mínimo. Atividades de *listening* (ouvindo), por exemplo, nunca tive na escola”. E ainda reforça sua preocupação, com a qualidade do ensino ofertado na Rede Pública, ao sugerir mudanças no sistema educacional: “Por isso acho que seria interessante se o governo investisse mais em preparar os professores de línguas para um ensino mais dinâmico e concentrado, que ensine tanto a gramática como *reading* (leitura) e *listening* (ouvindo), se adequando ao nível de cada aluno”.

2.4 Delineando o percurso investigativo: os instrumentos e o processo de coleta de dados

Para desenvolver o processo de coleta de dados, utilizamos como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada, que foram realizados junto aos seis estudantes participantes. É importante destacar que não devemos:

(...) subestimar a complexidade que pode envolver a elaboração de um questionário e a definição de uma amostra adequadas ao problema de pesquisa, assim como minimizar os cuidados preparatórios para a condução de uma entrevista (...). (BRANDÃO, 2000, p. 179)

O questionário foi aplicado, tendo por finalidade traçar o perfil socioeconômico e cultural dos intercambistas, bem como elencar as diferenças entre as experiências vivenciadas durante o intercâmbio, tendo por objetivo geral analisar expectativas, significados e efeitos da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB.

Já a entrevista semiestruturada foi realizada, articulando os interesses da investigação, através do conhecimento das práticas e das representações sociais (BRANDÃO, 2000), abordadas no questionário, correlacionadas com categorias definidas para a pesquisa, garantindo a ampliação dos dados e potencializando a análise e a interpretação.

Para uma melhor organização dos procedimentos metodológicos, dividimos o trabalho metodológico dessa pesquisa em 03 (três) etapas. A primeira etapa correspondeu à pesquisa bibliográfica, fornecendo subsídios para a produção do estado da arte, e se estendeu, também, em todos os outros momentos da investigação, como suporte e aporte teórico, com autores que dialogavam sobre a temática aqui apresentada, desde todo o simbolismo que o intercâmbio apresenta até os significados que esta experiência pode trazer para a vida dos estudantes.

Na segunda etapa, passamos à coleta e à análise de dados, parte mais extensa e dispendiosa, quando realizamos a aplicação de um questionário digital, com perguntas fechadas e abertas, simultaneamente; e realizamos as entrevistas individuais *online* e remotamente, através de aplicativo de conversação virtual. O questionário que seria impresso, em razão do isolamento social gerado pela pandemia Covid-19, iniciada no ano de 2020, passou a ser *online*, sendo elaborado no *Google Docs*, enviado para os participantes através de um *link* e devolvidos posteriormente, após o preenchimento, no prazo combinado entre a pesquisadora e os participantes,

sem gerar transtornos. A entrevista, que seria presencial, passou a ser também *online*, através do aplicativo *Google Meet* e gravada em áudio, pelo celular, realizada nos dias e horários acordados entre todos, dentro da disponibilidade de cada estudante, sendo este o momento de maior interação e diálogo entre a pesquisadora e os participantes por se tratar de entrevistas abertas, com perguntas delineadas, contudo que, no decorrer do diálogo, desprendiam alguns questionamentos necessários, no sentido de cercear melhor as ideias propostas na pesquisa.

A terceira e última etapa da pesquisa, envolveu o processo de sistematização e análise minuciosa dos dados – adquiridos através do processo investigatório realizado com os participantes – a partir das categorias elaboradas e dos objetivos apresentados neste trabalho. Assim, delimitamos as categorias conceituais que nortearam a análise dos dados: sentidos subjetivos, capital cultural e letramentos e relações interculturais.

No capítulo seguinte, exploraremos as categorias de análise, extraíndo tudo aquilo que o *corpus* constituído nos revela, descrevendo e explicando os dados e, ao mesmo tempo, travando um diálogo com as teorias que embasam esta pesquisa, em conformidade com a pergunta investigativa e os objetivos determinados. Assim estão configuradas: efeitos subjetivos atribuídos pelos estudantes; efeitos curriculares e as lutas de posse pelo capital cultural; e efeitos interculturais e de letramentos.

3. ANALISANDO A EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE ESTUDANTIL DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA PARAÍBA – O PROGRAMA DE INTERCÂMBIO GIRA MUNDO

Neste capítulo mergulharemos nos dados obtidos, a fim de respondermos as nossas perguntas investigativas. Para elucidarmos esses questionamentos, elaboramos três categorias distintas, que entrelaçadas entre si, exploram e constituem a análise do *corpus* deste estudo: efeitos subjetivos atribuídos pelos estudantes; efeitos curriculares e as lutas de posse pelo capital cultural e os efeitos interculturais e de letramentos. Os dados coletados, por meio de entrevistas e pela aplicação de questionários junto aos estudantes, ex-intercambistas, serão aqui descritos e analisados na busca de responder à questão investigativa desta pesquisa.

3.1 Efeitos subjetivos: significados atribuídos pelos estudantes

Analisar os dados obtidos a partir da categoria da subjetividade, leva-nos a adentrarmos no universo individual e social de cada um dos 06 (seis) participantes da nossa pesquisa. Afinal, quais foram os significados que os mesmos atribuíram a experiência de intercâmbio? Esta experiência se caracteriza como marcante, singular, inesquecível para cada um dos estudantes? Nesta categoria inicial da pesquisa, iremos dialogar como os estudantes participantes, em suas aspirações subjetivas, vivenciaram o período de intercâmbio, destacando os significados que os mesmos atribuíram a esta experiência, numa perspectiva de conseguirmos aqui relatar seus anseios, suas descobertas e os novos mundos advindos. Para fundamentarmos a análise aqui pretendida, utilizaremos como aporte teórico as contribuições de Prado (2002), Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), Vygotsky (2003) e Freitas (2009).

De uma forma geral, os 06 (seis) estudantes de nossa pesquisa atribuíram significados positivos à experiência vivenciada no intercâmbio. Respondendo, em entrevista, sobre as expectativas e os significados em relação ao intercâmbio no

Canadá (país de destino), os estudantes fizeram referência ao autoconhecimento, à independência, à autonomia, ao amadurecimento, ao senso de responsabilidade entre outras capacidades que remetem à ideia de crescimento pessoal e desenvolvimento da autonomia. Discutiremos a seguir algumas falas que expressam esses sentidos de positividade, de construção subjetiva em relação à experiência vivenciada pelos alunos integrantes da pesquisa. No excerto 1, podemos constatar isso.

Excerto 1 – significados para Sininho

Tenho muitos pontos para ressaltar aqui, mas **creio que os mais importantes sejam o autoconhecimento**, o quanto amadurecemos durante o intercâmbio e como esse **amadurecimento nos leva a uma independência saudável**, e ainda, **o senso de responsabilidade** que é desenvolvido por estarmos "sozinhos" em um país estrangeiro. Sem contar as várias outras experiências culturais que o intercâmbio proporciona. **Costumo dizer que o intercâmbio para o Canadá do Programa Gira Mundo abriu horizontes infinitos para mim, foi a melhor experiência poderia ter no Ensino Médio, mas não só isso.** O intercâmbio trouxe também autoconhecimento e uma reviravolta para mim, no ano anterior sofri uma lesão e fui forçada a parar todas as minhas atividades esportivas por um ano, isso me levou ao início de uma depressão, pois até meus 15 anos, o esporte era tudo que eu tinha. Lidar com outras culturas, outras pessoas, outros ambientes me tiraram da caixinha em que vivia, **também descobri habilidades minhas que não tinham sido desenvolvidas, o que me levou a escolher Letras como minha primeira graduação. Intercâmbios possibilitam que você pense fora da caixa**, são uma chuva de informações e situações que você não teria normalmente. **Eles trazem uma contribuição incrível para a sua formação pessoal**, claro, se você realmente quiser absorver essas informações e utilizá-las mais tarde na sua vida. Creio que fazer outro intercâmbio me auxiliaria de diversas formas nessa nova fase da minha vida, como uma jovem adulta aspirante a professora.

Como podemos ver, o intercâmbio trouxe significados para Sininho que se traduzem em experiências de vida antes e depois do Gira Mundo. De acordo com Prado (2002), esse momento vivenciado pelo jovem em um país estrangeiro, onde ele experiencia a liberdade e a ausência dos pais, constitui-se como um rito de passagem, que se caracteriza, sobretudo, por uma ruptura com o ambiente familiar e uma ressignificação dos seus papéis sociais. É momento de experimentar e de enfrentar diversos desafios e obstáculos, na busca de uma qualificação e, ao

mesmo tempo, representa um momento de busca de si, de autoconhecimento, como ela mesma afirma e de construção da identidade.

Quando a participante Sininho nos diz que vivenciar um intercâmbio escolar, em um país estrangeiro sozinha, longe dos pais, longe de sua terra natal, assumindo responsabilidades até então, desconhecidas, ela manifesta em sua fala essa ruptura de mundos em sua trajetória de vida. Ela rompeu hábitos, costumes, lançou-se junto ao desconhecido e ali, experienciou um amadurecimento benéfico e positivo, por isso ela enfatiza o autoconhecimento e a independência saudável como resultados significativos do intercâmbio. A narrativa dessa estudante nos faz perceber que ela se reconheceu ainda mais enquanto pessoa, saiu de dentro da “caixinha” e vivenciou experiências que a despertou para sua escolha profissional, momento este identificado também como processo de formação identitária. A escolha pelo curso de Letras indica também o nível de amadurecimento dessa estudante, que demonstra certeza do caminho profissional que pretende seguir.

Para a participante Bella, a experiência do intercâmbio se revelou igualmente significativa, pois assim como a sua colega Sininho, essa estudante também conseguiu desenvolver a capacidade de independência em relação aos pais, até então, desconhecida por ela. Vejamos como isso se expressa em sua fala no excerto 2, a seguir.

Excerto 2 – significados para Bella

Eu diria que, na minha opinião seria a independência, porque eu até antes de viajar, nunca tinha passado nem dois dias longe dos meus pais, eu era muito dependente deles, pra tudo, tudo mesmo, e então **com o intercâmbio, você chega lá, já começa a ter independência, a cuidar de suas coisas**, aprende a administrar seu tempo, tipo, não é seus pais lhe lembrando ‘Ah, fulano faça isso! Acorda tal hora. Vá dormir tal hora!’ Você que tem que ter isso na sua cabeça! Então, saber administrar melhor seu tempo, essas coisas e essa independência pra mim, foi, **eu diria a parte mais importante, porque eu voltei com uma cabeça bem mais direcionada para o que eu queria da minha vida**, o que eu queria fazer, como eu devia fazer, **uma maior disciplina até, eu diria**, porque quando eu fui pra lá foi um desafio essa independência, tanto que na primeira semana foi muito difícil, eu senti muita falta de meus pais, mas eu sabia que só me ajudou a crescer como pessoa, **então eu diria que a independência foi sem dúvidas, um ponto muito marcante.**

É possível perceber a partir dos excertos 1 e 2 que as duas participantes (Sininho e Bella) atribuíram sentidos subjetivos individuais com foco no autoconhecimento e na construção da independência, relacionando às escolhas profissionais, embora na fala de Bella essa escolha tenha ficado subentendida “eu diria a parte mais importante, porque eu voltei com uma cabeça bem mais direcionada para o que eu queria da minha vida”. O senso de responsabilidade, assim como no excerto 1, também foi destacado na narrativa dessa estudante, indicando que a atividade de intercâmbio possibilita esse tipo de construto pessoal e ao que parece foi significativo para essas jovens.

A participante Cinderela nos revela que a experiência educacional em uma nova escola, com inovada metodologia de ensino, foi bastante significativa, principalmente pelo fato dela considerar-se uma aluna comprometida com os estudos, com vontade de aprender cada vez mais. Vejamos, no excerto 3, como isso aparece na fala dessa participante.

Excerto 3 – significados para Cinderela

Eu sempre fui uma pessoa muito dedicada à educação em si, a aprender e esse tipo de coisa. Eu participei, inclusive, do jornal do Canadá, era um jornal da minha cidade, que era pequena, e eles me perguntaram, inclusive, “Qual é a sua coisa favorita, mais importante num intercâmbio?” **E eu respondi que foi a experiência escolar**, porque a escola que eu estudei era simplesmente maravilhosa, eu pude fazer Teatro, pela primeira vez, o que era um sonho que eu tinha. **Sim, foi a escola e o ensino, sem dúvida, para mim o mais importante neste intercâmbio.**

O valor atribuído à experiência escolar por Cinderela está focado na experiência educacional vivenciada no exterior, (FREITAS, 2009), como elemento de extrema importância, a qual ela se adaptou progressivamente, como realização pessoal, um sonho. A estudante não titubeia ao responder isso, demonstrando prazer nas atividades escolares vivenciadas, entre elas o teatro, atividade essa minimamente explorada nas escolas brasileiras, uma vez que os currículos escolares são formalistas e pouco valorizam a arte como conteúdo importante na formação de crianças e de jovens. Isso nos leva a refletir sobre os anseios dos jovens, o que eles querem e esperam da escola e a distância que essa escola pública se coloca diante desses anseios.

A participante Moana destaca a experiência cultural como mais significativa e impactante na sua vida. Ao adentrar na cultura de um outro país, parece esse ser o maior valor atribuído à atividade de intercâmbio, ratificando os resultados de pesquisa de Nogueira, Aguiar e Ramos (2008), que nos revelam como esta valorização é significativa entre os participantes de programas de intercâmbio. Em sua fala, a estudante expressa suas significações.

Excerto 4: significados para Moana

Ah, é difícil! Por que tem tanta coisa, né? Mas, **eu acho que viver um pouco o momento cultural de lá. Eu acho que seria isso, o mais significativo.** Viver o momento cultural de lá e fazer o paralelo com o que estava acontecendo aqui no Brasil, ocorrendo aqui no Brasil. Eu acho que esse paralelo da vida cotidiana de lá, foi muito importante. Eu acho que, no geral, a gente não valoriza muito o 'santo da nossa terra', a gente sempre valoriza o de fora, mas **eu acho que deu pra valorizar mais a questão da saudade, em relação as coisas boas que tem no Brasil**, porque quando a gente tá aqui, a gente só ver coisa negativa, coisa que é ruim, mas quando chega lá a gente começa a ter saudade e começa a ver com mais clareza o que é bom. Então eu acho que esse paralelo com a cultura de lá me trouxe saudades daqui, então acho que foi importante para gente rever nossos valores nacionais.

O que pode ser observado na fala de Moana é que ela atribui um significado importante à experiência cultural, ao mesmo tempo em que valoriza a sua cultura brasileira, estabelecendo relações comparativas e expressando sentimentos de saudades das coisas boas do seu país. Assim, entrar nesse novo universo cultural, permitiu a essa estudante, não apenas conhecer, mas “viver o momento cultural”, como ela mesma se posiciona, e dessa forma, poder estabelecer relações comparativas com a cultura do seu país de origem, enfatizando inclusive aspectos positivos.

Semelhante à percepção da estudante Moana - no excerto 4 - o estudante Leon, também destaca como extremamente significativo, a vivência cultural possibilitada pelo intercâmbio. Entretanto, ele faz um paralelo, abordando aspectos positivos e negativos observados entre a cultura do Canadá e a cultura brasileira, no que diz respeito às diferenças de comportamentos e valores sociais. Vejamos, no exceto 5, o posicionamento desse estudante.

Excerto 5 – significados para Leon

Eu acho que foi o contato com uma cultura totalmente diferente, porque a gente acha que o mundo é do jeitinho brasileiro, que tem todo esse carisma, tem esse negócio de todo mundo tá muito próximo, se comunicando com as pessoas. E também tem o lado negativo que as vezes você acha que a cultura brasileira é só aquele negócio ali, que é 'ah, um bairro é perigoso, a cidade é sempre perigosa! Você não pode usar isso! Tem que tomar cuidado com isso, é isso!' Já quando você viaja, você conhece uma nova cultura, você aprende a lidar com certas coisas e você aprende outras coisas relacionadas, como por exemplo, a cultura canadense ela é uma cultura em que as pessoas são muito educadas, são muito receptivas, óbvio que isso tem no Brasil, porém é numa escala muito menor, infelizmente no Brasil tem muita gente que não tem isso, mas lá no Canadá, apesar deles serem muito receptivos, muitos acolhedores, eles não tem o mesmo carisma do brasileiro, porque o brasileiro você conhece, você já abraça, você já aperta a mão, você já conhece nome da esposa, da família todinha e lá no Canadá, não. No Canadá você tem ali aquela construção, você começa a conversar com as pessoas, aí aos poucos você vai desenvolvendo. E lá é uma coisa muito organizada, você percebe que tudo é muito, muito bem feito, tudo muito bem administrado, e, infelizmente, no Brasil, a administração não é uma das melhores coisas. Então, quando você chega lá e você percebe que a cultura é muito bem organizada, muito bem feita, tanto pelos governantes quanto pela população, você fica maravilhado.

É possível perceber, a partir desse excerto, o encantamento de Leon em relação à cultura canadense, ao mesmo tempo, ele faz uma análise comparativa com o nosso país, ressaltando a organização política e administrativa do Canadá, bem como a educação das pessoas e, ao mesmo tempo, destacando a ausência de um comportamento carismático entre os canadenses que, na visão dele, é um comportamento típico dos brasileiros. Para Leon, viajar representa conhecer uma nova cultura, aprender a lidar com certas coisas, como ele afirma.

Por fim, apresentamos a fala do estudante Link que foi, notoriamente, mais enfática e, porque não dizer, apaixonada em relação à cultura canadense e ao convívio com a família hospedeira. Ele destaca que o que mais lhe chamou a atenção durante o intercâmbio foi o meio social em que foi inserido. De acordo com sua leitura, foi um choque de realidade entre aquilo que ele vivenciava cotidianamente na Paraíba, no seu lugar de origem e a realidade social canadense. A desigualdade socioeconômica foi visível e impactante para ele. Vejamos, no excerto 6, como isso aparece em sua fala.

Excerto 6 – significados para Link

O mais importante pra mim, quando eu penso no intercâmbio, a primeira coisa que vem em minha cabeça é que não pode ser real. **Não pode ser real! Porque quando eu penso no intercâmbio, lembro de tudo que eu vivi: do ambiente, da escola, da minha casa, da minha família, que eu hoje considero eles não apenas minha “host family”, mas a minha família em si.** Geralmente, quando eu ligo para minha mãe, dificilmente ela não chora e eu também, quando a gente “se ver” [pausa]. O que mais eu posso destacar, que mais me chamou atenção, é justamente essa questão de que, pra mim, não pode ser real tudo aquilo. **Eu conviver em um país, em um bairro especificamente, em que a desigualdade está assolada, está por toda parte, onde uma rua é o que diferencia aonde o tráfico passa e onde ele não passa, e também em uma realidade em que nada disso existe, em que não há uma desigualdade tão exacerbada como existe aqui, ao meu redor.** Não importa para onde eu vou. Eu vou citar bairros nobres daqui de João Pessoa e eu vou ver essa realidade, eu vou citar, inclusive ali, o Manaíra, primeiro caso que eu lembro que tem a comunidade e tem a parte da classe social mais ascendida, que ascendeu socialmente, **então acho que o intercâmbio me abriu os horizontes e me permitiu ver isso. E o que mais me chamou a atenção foi o ambiente em que eu fui colocado ali.**

No discurso de Link é possível perceber sua visão crítica sobre os aspectos sociais, comparando o contexto socioeconômico canadense com o qual se deparou e a sua realidade na Paraíba. Em sua observação ele faz referência à desigualdade social do seu bairro e as condições de vulnerabilidade da comunidade. O posicionamento desse estudante confirma a sua percepção e o seu encantamento em conhecer uma realidade com menos desigualdades: “Eu conviver em um país, em um bairro especificamente, em que a desigualdade está assolada, está por toda parte, onde uma rua é o que diferencia aonde o tráfico passa e onde ele não passa, e também em uma realidade em que nada disso existe, em que não há uma desigualdade tão exacerbada como existe aqui, ao meu redor.” Ao que parece, esse estudante não só se deu conta da sua condição social no contraste com outra realidade completamente diferente, mas construiu uma visão crítica desse ambiente em que vivenciou o intercâmbio no Canadá.

Percebe-se, também, na experiência desse estudante, significações atribuídas às relações de afetividade. Na narrativa desse intercambista aparece, de maneira

muito intensa, a relação de afetividade estabelecida com a “*host family*”, o que significa que a convivência com esta família se deu de forma acolhedora, extrapolando, inclusive, o período de intercâmbio.

Podemos ver, a partir dos excertos aqui analisados, que os significados atribuídos ao intercâmbio, pelos estudantes, são os mais diversos, e estão situados no campo pessoal, no campo escolar e no campo sociocultural.

No campo pessoal inclui-se a formação de identidade, o autoconhecimento, o sentimento de responsabilidade e de independência, o amadurecimento pessoal e as relações de afetividade, explicitamente revelados nas falas dos estudantes. A oportunidade de experienciar novas situações e vivências, despertou neles um olhar crítico e analítico sobre o mundo e sobre eles mesmos. A inserção em um mundo novo e com muitos desafios de natureza pessoal, social e cultural contribuíram, de maneira significativa, para o crescimento pessoal, sobretudo no que diz respeito ao autoconhecimento e à formação da independência desses adolescentes (VYGOTSKY, 2003).

No campo escolar foi possível perceber vivências curriculares diferenciadas e ampliação das práticas de letramentos, a partir da experiência vivida, os estudantes sinalizaram que a escola pública precisa ser ressignificada e o ensino construído para além das paredes da sala de aula, contemplando outras metodologias e recursos tecnológicos. Assim, disciplinas, currículos e métodos precisam ser repensados para o projeto de vida dos estudantes. Em uma perspectiva crítica, os participantes da pesquisa aferem discursos inflados de sentimentos de contrastes e de questionamentos, quando correlacionam as duas realidades que vivenciaram como estudantes.

Por fim, no campo cultural, destacamos a apropriação de hábitos, de costumes e a valorização de diversidades culturais. Os ganhos culturais foram em relação à apreensão da língua, às convenções sociais, à inserção no mundo arte, entre outros.

Os dados dessa categoria não nos permitem conclusões aprofundadas acerca do crescimento pessoal de cada um, mas é possível perceber jovens com discursos críticos e pertinentes em relação à experiência vivida, com marcas de aprendizagens e construção de maturidade. O sentido, para Vygotsky (2003), envolve uma complexidade de fatores psicológicos que emerge na consciência de cada um, numa relação interativa, contextual, construída historicamente. Assim, os significados atribuídos ao intercâmbio, pelos estudantes, foram construídos por meio de

lembranças, vivências e percepções singulares, pautados, principalmente, em experiências pessoais, escolares ou socioculturais, mas, todos com uma forte indicação representativa de uma experiência positiva.

No campo pessoal, inclui-se a formação da autonomia, o autoconhecimento, o sentimento de responsabilidade e de independência. No campo escolar foi possível perceber vivências curriculares diferenciadas e ampliação das práticas de letramentos. E no campo cultural, destacamos a apropriação de hábitos, de costumes e a valorização de diversidades culturais, onde os ganhos culturais foram constituídos em relação ao domínio da língua, às convenções sociais, a inserção no mundo arte, entre outros.

3.2 Efeitos curriculares: as lutas de posse do capital cultural e a experiência internacional de escolarização

Tomando Bourdieu (1989) como referência, podemos dizer que as lutas de posse pelo capital cultural foram observadas desde o processo seletivo para ingressar no PMG e se estenderam por várias circunstâncias de experiências vivenciadas pelos estudantes no país estrangeiro, lugar físico e simbólico, onde esses jovens travaram diversas batalhas na busca de se apropriarem da Língua Inglesa e de outros saberes. A meritocracia está presente em todo o processo seletivo desse Programa e já inicia como ação excludente, quando elenca seus critérios explícitos nos editais: apenas estudantes do 2º ano, do Ensino Médio, com médias aritméticas iguais ou superiores a 7,0 (sete), nas disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática e Língua Inglesa, poderiam participar da seleção. Portanto, aqueles, que não se enquadravam nestes critérios já estavam automaticamente eliminados da possibilidade de concorrer às vagas.

Mas, o desempenho apresentado pelo estudante no processo seletivo era apenas o começo dessa trajetória e uma das questões que nos inquietava era sabermos como se deram as experiências dos estudantes paraibanos com o currículo escolar canadense, porque nesse sentido, também se estabeleceram muitas lutas de posse do capital cultural, sobretudo pela condição desses estudantes vivenciando uma cultura escolar completamente diferente, e cuja estrutura curricular organiza-se em torno da aprendizagem por competências. Assim sendo, iremos discutir nesta

categoria de análise, como as novas vivências curriculares e metodológicas experienciadas no Canadá, influenciaram diretamente os estudantes na formação de posicionamentos, críticas e questionamentos das práticas vividas no Brasil, durante suas trajetórias acadêmicas, tão distintas das práticas no país estrangeiro, que os tiraram da zona de conforto habitual para uma possível apreensão de novos conhecimentos.

Para fundamentarmos as análises aqui construídas, utilizaremos as contribuições de Bourdieu (1989), Libâneo (2006), Macedo (2006), Moreira e Tadeu (2013), Moreira e Macedo (2002), Moreira (2003), Barriga (2014), entre outros. Diante de nossa inquietude, perguntamos aos nossos participantes da pesquisa o que eles aprenderam nas práticas escolares no Canadá. As respostas advindas dos estudantes foram diversas, cada estudante, no seu universo de efeitos e apreensões, detalhou algumas situações que experienciou e alguns conhecimentos adquiridos durante os 06 (seis) meses de intercâmbio. Vejamos como eles discorrem sobre tais experiências curriculares.

A intercambista Sininho destaca, no excerto 7, alguns exemplos de competências e conteúdos imbricados no processo de transposição e os efeitos disso na sua aprendizagem e compreensão do ensino por competências. Embora ela não verbalize em uma perspectiva teórica, por inferência, sabemos que essa estudante está se reportando a um projeto educativo e curricular fundamentado na formação por competências e nas metodologias ativas.

Excerto 7 – efeitos curriculares para Sininho.

Meus professores na *Coalhurst High School* (Escola Secundária de Coalhurst) eram sempre muito dedicados e davam uma atenção especial aos intercambistas, lá pude perceber que meu estilo de aprendizado é visual e cinestésico. **Dissecar porcos na aula de biologia, cronometrar o tempo que um carrinho leva para percorrer certa distância na aula de física e receber um veterano da Guerra da Coreia ou uma refugiada síria na sala de aula de estudos sociais, eram atividades de rotina, e as minhas favoritas.** Tínhamos aulas expositivas, mas essas outras atividades se sobressaíram para mim, por isso, meu projeto de conclusão de intercâmbio foi sobre como essas atividades auxiliam os alunos a absorver melhor tais informações.

É possível perceber nesse excerto de fala, que essa estudante explorou conhecimentos e metodologias em sala de aula, até então desconhecidas e, a partir de então, ela pode se perceber melhor enquanto estudante, identificando seu estilo de aprendizagem como visual e cinestésico. Esse sentido visual e cinestésico, atribuído por Sininho, resulta de uma experiência escolar vivida no Canadá na qual predomina um projeto de ensino por competências, que permite integrar diferentes tipos de conhecimentos: conceitos, valores, atitudes e habilidades que constituem os conteúdos curriculares, possibilitando aos estudantes mobilizarem diferentes tipos de saberes em situações reais e significativas (BARRIGA, 2014).

O currículo experienciado por Sininho, de viés sociocultural, baseado em competências e nas metodologias ativas, prioriza situações concretas e atividades práticas por meio das quais os estudantes enfrentam desafios reais em diferentes campos do conhecimento e são motivados a buscarem soluções a partir de estudos, análises e experimentações. Essas experiências escolares, em uma perspectiva situada, em que se conectam saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes práticos (TARDIF, 2004), foram impactantes e prazerosas para Sininho, gerando um efeito de inspiração para ela produzir o trabalho que deveria apresentar na escola paraibana, no retorno ao Brasil. Como ela mesma diz, a intenção era mostrar “como essas atividades auxiliam os alunos a absorver melhor tais informações”, ou seja, essa estudante volta para a sua escola de origem e, a partir da experiência vivida, se posiciona em defesa de um projeto de ensino que potencialize o ensino por competências, priorizando as práticas contextualizadas.

Cabe aqui destacar uma das conclusões da pesquisa de Ramos (2018), com a qual concordamos, de que a formação internacionalizada deve assumir um caráter de complementariedade na formação dos estudantes, e não ser entendida como superior à formação dos seus países de origem, desconsiderando conhecimentos e saberes locais.

Nesse sentido, a participante Moana se encantou pela Literatura e pela História canadense, deixando aflorar seu prazer pela escrita literária e, por meio de diálogos curriculares, conhecer relações históricas entre Canadá e Brasil. No excerto 8, ela nos explicita a oportunidade de conhecer e se apropriar um pouco mais das tradições canadenses, numa perspectiva de aquisição do capital cultural literário (BOURDIEU, 1989).

Excerto 8 – efeitos curriculares para Moana

Eu acho que **um pouquinho da cultura de lá, em relação a Literatura, que eu gostei muito de aprender, a gente aprendeu a escrever muita coisa também, muitos textos literários**, eu gostei muito do que minha professora fazia, minha professora de Literatura. E, principalmente, **eu gostei muito de aprender História, porque eu fiz História canadense, lá**. E eu sou apaixonada por História. E, até então, a gente foca muito em História do Brasil ou História da Europa, mas do Canadá é sempre mais deixado de lado, aqui no nosso currículo. Só que eu fiquei assim fascinada, porque tem fatos históricos que ligam a importância da colonização de lá e que também remete à colonização daqui, então foram essas coisas que eu aprendi bastante, eu acho que me fez dar bastante valor ao ensino de lá e também sobre a questão das aulas de Educação Física, que eu adorava também. **Porque toda aula, eu tinha aula praticamente todo dia de Educação Física, e toda aula era um esporte diferente**. A gente fazia futebol americano, basquete, vôlei, roquey de salão, a gente esquiava, a gente patinava, tipo, praticamente toda semana eles escolhiam uma modalidade e a gente ia aprender aquela modalidade. Futebol, do que a gente tem aqui, o comum; era handebol; então, eu acho que foi interessante de ver outras visões de esporte também, eu gostava bastante, que muitos a gente não ver aqui no Brasil. Então, eu acho que as aulas de lá foram importantes para isso também.

Moana vivenciou um currículo significativo, como nos termos de Macedo (2006), socialmente contextualizado e pensado para atender as demandas dos estudantes. Não eram simplesmente conteúdos factuais para passar na prova. E certamente, isso fez toda a diferença para essa estudante, que se mostrou encantada pela diversidade esportiva das aulas de Educação Física e por aspectos da Literatura e da História canadense sobre os quais estudou. Vivenciar o currículo educacional em uma perspectiva multidisciplinar e diversificada, impactou na percepção de Moana sobre as experiências vivenciadas na escola brasileira em contraste com aquilo que vivenciou na escola canadense. Essa estudante se deu conta do antagonismo curricular existente entre a sua escola de origem e a escola canadense no que se refere ao ensino de História e à Educação Física.

Nas experiências curriculares, dentro do ambiente escolar, vivenciadas pelo Leon, ele destaca a diversidade da “grade curricular” canadense. No excerto 9, a seguir, esse intercambista discorre sobre a multiplicidade dos componentes

curriculares ofertados pela escola, que podem ser escolhidos pelos estudantes, de acordo com o caminho que cada um deseja seguir em seu percurso acadêmico e profissional.

Excerto 9 – efeitos curriculares para Leon

É impressionante como o Canadá tem aquele negócio das matérias, que você escolhe todo semestre, porque ali você já vai se direcionando, pro curso que você quer na faculdade ou na universidade. E não só isso, como também **as outras atividades, que tem na grade curricular, que você não encontra no Brasil, como por exemplo, lá no Canadá você tem curso de marcenaria, de você mexer com madeira, curso de você fazer coisa com ferro, de arte, de música, coral, dança. As aulas de Educação Física lá são extremamente variadas, diversos esportes, diversas modalidades, coisas diferentes. Até aula de sobrevivência ao ar livre**, então tipo, existem muitas coisas que o Canadá oferece na Educação **que você, definitivamente, não vai aprender no Ensino Médio brasileiro e que é muito incrível como tudo aquilo ali é preparado e o estudante sabe que tem que escolher, pra poder seguir a carreira que ele quer, e ele tem esse leque de opções, porque a Escola oferece isso**. Então, tem aquele direcionamento para você ir pra universidade, mas você não fica solto. Você pode seguir uma trilha a partir do seu Ensino Médio, você tem aquele direcionamento já quando começa a estudar.

A escola, no contexto canadense, atua como tutora das escolhas dos estudantes, primando pelo estímulo ao que eles tentam delinear em seus projetos de vida. Cada escolha feita pelo estudante, direciona para disciplinas, conteúdos e métodos voltados para aquilo que ele deseja apreender. Não é apenas ensinar por ensinar ou apenas depositar conteúdos e mais conteúdos nos estudantes. É aferir significados e valores ao processo de ensino e de aprendizagem. Não é aprender por aprender, mas ter consciência de que aquele conhecimento será útil na realidade vivida ou em uma perspectiva futura. E, de acordo com o estudante Leon, no excerto 9, essa variedade de escolhas de componentes curriculares (MOREIRA; TADEU, 2013), priorizando e estimulando a escolha profissional dos estudantes, não faz parte da realidade do Ensino Médio brasileiro.

No excerto 10, a seguir, a participante Bella nos mostra o impacto que ela teve ao se deparar com a realidade educacional canadense, em relação ao uso das tecnologias digitais e ao ensino das línguas estrangeiras.

Excerto 10 – efeitos curriculares para Bella

Eu diria que um ponto muito marcante das práticas (escolares) do Canadá, são as tecnologias, por exemplo, pra tudo. Não só a lousa, que os professores lá não dão aula com caneta, a lousa e com giz. É literalmente uma lousa tecnológica que eles mexem com o dedo, e todos os professores tem. Também eles dão computadores, dão l'pads, pros alunos. Nas aulas de Matemática, eles fazem muito isso. Eles dão os l'pads para você resolver problemas, pra desenhar as funções. **Então, eu diria que o aspecto tecnológico é algo muito diferente. Aqui no Brasil, quando, geralmente, a gente tem é uma “sala de informática”, mas em si, nas salas de aulas, a gente não tem.** Outro aspecto, eu também diria, **na abordagem dos professores, agora eu vou falar da abordagem de línguas,** porque eu cheguei a cursar línguas, peguei francês e eu vi uma diferença imensa do ensino de línguas deles pro nosso ensino. Porque o que é, talvez em outras escolas possa ser diferente, mas **na minha escola, que eu estudei praticamente a vida todinha lá, o inglês foi basicamente todos os anos: verbo “To Be”, verbo “To Be”. E era sempre gramática, só gramática, só gramática.** E lá no Canadá, tinha gramática sim, é uma parte importante. [...] Então, eu acho que é algo que falta aqui, na Paraíba, muito. Não só na Paraíba, mas no Brasil inteiro, essa questão do ensino de línguas, que ia ajudar muito os alunos, não é? **Eles pararem de focar tanto na gramática, de colocar tanto o verbo “To Be”, na cabeça dos alunos e tentar fazer eles entender, compreender, que é muito mais importante.** O aluno pode saber escrever o verbo “To Be” de trás pra frente, mas **se você não ensinar ele a compreender, se você não ensinar ele nessa questão de fala e de escuta, não vai adiantar esse ensino, entendeu?** Eu acho que foi a maior diferença pra mim, que eu fiquei, até quando eu voltei a aula de inglês na escola, eu fiz: Meu Deus, que saudade das aulas de francês, lá! Porque **é uma diferença enorme.**

Para essa estudante, a prática e o uso contínuo das tecnologias digitais, tanto por alunos quanto por professores, fluía de uma forma tão bem e com tanta eficiência, que refletia no desenvolvimento da aprendizagem. Na escola em que ela estava, todos tinham acesso à tecnologia, o tempo todo e a utilizavam em atividades dos diversos componentes curriculares, como mais um recurso disponível a ser usado na metodologia educacional. Ela estava presente dentro da sala de aula, diariamente, de forma normal, rotineira. Diferentemente daquilo que Bella vivenciava na sua escola paraibana, onde existia uma “sala de informática”, esporadicamente utilizada, como recurso de ensino e aprendizagem, ou seja, um espaço único e subutilizado.

Essa estudante também aponta a falha sistemática do ensino das línguas estrangeiras como segunda língua nas escolas públicas brasileiras. Como pode se

focar tanto na impregnação de uma gramática repetitiva – e exaustiva – desconsiderando a fluência e a proficiência dos alunos em sala de aula? Questões que foram levantadas pela estudante, na tentativa de compreender - ou questionar - o motivo pelo qual as repetições e as memorizações contínuas, do mesmo conteúdo metódico, pautando-se exclusivamente na área gramatical e excluindo-se a proficiência e a conversação, do ensino das línguas estrangeiras, é uma prática metodológica tão latente e se faz impregnada nas escolas brasileiras, como um todo. Na concepção da estudante, o sistema educacional público precisa rever suas práticas educativas (MOREIRA; MACEDO, 2002), rever o currículo inculcado no ensino das línguas estrangeiras, de forma a considerar metodologias capazes de produzir conhecimento e apreensão de um novo idioma, de maneira eficaz, para que o impacto gerado nas desigualdades culturais e sociais existentes entre a realidade brasileira e de países distintos, sejam, ao menos, minimizados.

A estudante Cinderela teve uma visão diferente em relação à vivência escolar/curricular. Ela sentiu na atmosfera escolar canadense um acolhimento mais humanizado, com aulas mais diversificadas e em um ambiente muito bem estruturado, oferecendo suporte adequado a todos os estudantes, ou seja, uma realidade totalmente diferente da escola paraibana que ela estudava.

Excerto 11 – efeitos curriculares para Cinderela

Eu acho que é muito a parte do apoio que você tem, também. O meu projeto, que eu tive que prestar, foi sobre a segurança nas escolas públicas, porque a minha escola tinha passado por um tiroteio recentemente e alguns problemas. **Um tiroteio “básico” na parte da noite. “Básico, básico”.** Então, eu peguei este problema e tentei resolver com o meu projeto, que era sobre segurança nas escolas públicas, eu fiz essa comparação tanto com o Canadá quanto com o Brasil, **então é questão de apoio mesmo. Lá no Canadá, a minha família, ela era de deficiente/especial.** Ela não andava de cadeira de rodas. Ela não tinha como andar, infelizmente. **Ela era usuária de cadeira de rodas** e, eu vi como isso funciona, a questão da acessibilidade, **a questão do apoio**, de uma forma geral, né? **As aulas lá também são muito diferentes. É a questão de toda uma estrutura que você sente mais acolhido do que se sente aqui.**

Escola esta que, dias antes do embarque da estudante para o Canadá, teria passado por um tiroteio dentro de suas dependências, no turno da noite. Uma situação, que, apesar de extremamente preocupante, era considerada,

ingenuamente, pela Cinderela como normal ou “básica”. Buscando uma forma de tentar ajudar sua comunidade escolar, aqui na Paraíba, ela decidiu desenvolver seu projeto, realizando uma comparação entre a violência no Canadá e no Brasil, pautando-se o que vivenciou e observou durante o intercâmbio. Ela foi além da violência física ou estrutural, ela destacou também a violência simbólica, a violência emocional, que permeia toda a sociedade. A Cinderela foi acolhida por uma família de mãe (*host mother*) deficiente física, usuária de cadeira de rodas e ela pode sentir como a comunidade local respeitava essa diferença sem agressão ou violência, de qualquer tipo. A estudante sentiu em sua estada no Canadá como o apoio, o acolhimento e uma boa estrutura, são importantes para intervir, e até mesmo evitar, contratempos dentro da sala de aula e também fora dela, na vida, como um todo.

Por fim, o estudante Link, traz o enfoque categórico de como o quantitativo excessivo de alunos, dentro de uma sala de aula, podem influenciar negativamente, no processo de ensino e aprendizagem, assim como também, na proposta curricular apresentada pelo professor, que sofre as consequências de uma metodologia inadequada e que não atende satisfatoriamente os estudantes (MOREIRA, 2003), pois não existe um contato mais próximo e consistente entre professores e estudantes. Dessa forma, prejudicando o aprendizado, dificultando o trabalho do professor, além de, diminuir ou até restringir um contato, mais subjetivo, mais humanizado, nas relações em sala de aula.

Excerto 12 – efeitos curriculares para Link

Uma das coisas que mais me chamou a atenção foi algo da quantidade de alunos na sala de aula. Que a gente observa que quando, nós temos a quantidade de alunos menor, em uma turma, **o planejamento professor-aluno é muito mais direto, é muito melhor, nem se compara, eu acredito.** Então, por exemplo, diferentemente daqui do Brasil, aqui no Brasil nós temos um horário, não é? Que nós precisamos seguir e ele não é constante. Todos os dias é um horário diferente. Lá não. **É um horário que todos os dias ele se repete, no que diz respeito as disciplinas, porque alguns horários podem mudar, por exemplo, disciplina “A” acontecer na hora da disciplina “B” e vice-versa. Mas, as disciplinas em si, elas acontecem.** Eu acho que isso ajudou bastante aos professores lá no Canadá a passarem mais atividades, mais tarefas de casa, pra fixar o conhecimento, que é uma coisa, que aqui no Brasil, eles não podem fazer com tanta tranquilidade porque o número de alunos que vão fazer vai ser maior, muitos não vão conseguir ter o mesmo resultado que um pequeno grupo, certo? [...] Então, **acredito que essa forma pedagógica deles de lidar com as coisas, principalmente de**

números em “small groups”, como a gente fala em inglês, em grupos pequenos, é algo bastante destacável.

Destaca também a importância de se manter um horário escolar organizado, contemplando a diversidade dos componentes curriculares ofertados aos alunos, assim como Leon destacou no excerto 9, preocupando-se com a disposição da estrutura curricular no Brasil em relação à estrutura curricular canadense, bem como com as práticas metodológicas. Ele acredita que uma rotina didática diária, um método pedagógico eficaz, pequenos grupos (*small groups*) de estudantes em sala de aula, primam por uma melhor qualidade no ensino.

Ao analisarmos esta categoria, observamos que a vivência desse projeto curricular diferenciado resultou em diferentes efeitos de aprendizagem e de mudança de percepção da escola por parte dos estudantes. O currículo escolar canadense e as metodologias de ensino foram vistas pelos estudantes paraibanos, com surpresa e encantamento, gerando prazer em estar na sala de aula. Diante disso, as comparações foram inevitáveis, mas não de forma pejorativa. Pelo contrário, em cada comparação eles apresentam críticas e reflexões e, de certa forma, um desejo de mudança nos projetos das suas escolas, almejando possibilidades de uma educação melhor para todos.

A experiência da escolarização internacional, trouxe implicações educacionais e sociais significativas. De forma geral, os alunos perceberam o currículo das escolas onde fizeram o intercâmbio não apenas como uma lista de conteúdos, mas como ação viva na escola, criativa e diversa e isso possibilitou um dos efeitos curriculares fundamentais para a formação desses estudantes: a autonomia de estudo, introjetando aquisições de *habitus* culturais canadenses, em suas práticas a partir do retorno para o Brasil, de tal maneira que eles produziram seus projetos de ação durante e após o intercâmbio, voltados para ajudar suas escolas de origem a reverem suas práticas e seus currículos, de modo a valorizar, promover e tornar o ensino público melhor, mais expressivo e de qualidade global.

A formação crítica é outro efeito curricular vivenciado pelos estudantes que, ao sair de suas realidades educacionais brasileiras, com limitações curriculares impostas pelo sistema educacional e escolar durante toda a Educação Básica, com recursos tecnológicos e materiais precários ou inexistentes; por estruturas físicas das instituições corrompidas e impróprias para o desenvolvimento educativo integral; e,

por metodologias ultrapassadas, mecanizadas, repetitivas e sem significação efetiva para a vida dos estudantes, foram latentes e conflitantes. A partir de então, eles voltaram para o Brasil com uma visão mais analítica dos contrastes educacionais entre os dois países. A consciência de que os investimentos em políticas públicas educacionais são fundamentais, vigoraram em suas falas, projetando uma possível melhoria da qualidade de ensino, em seus aspectos mais amplos, desde a prática educativa até o ambiente escolar, como um todo, a partir de investimento maciço e priorização de políticas públicas voltadas para a Educação, não apenas como investimento, mas como elemento fundamental para um povo abundante de capitais econômicos, sociais e culturais.

3.3 Efeitos interculturais e de letramentos: aquisição e troca de saberes, a cultura do outro que veio na bagagem

Diante de tudo que foi vivido pelos estudantes, precisávamos saber sobre os efeitos interculturais e como se ampliaram as suas práticas de letramento. Quais foram as aprendizagens adquiridas, as experiências pessoais e culturais acumuladas durante este período? Esses estudantes, vivenciaram um processo de troca culturais com as pessoas com as quais conviveram no intercâmbio e, ao mesmo tempo, trouxeram hábitos e costumes da outra cultura, totalmente distinta. Mas, como tudo isso se configurou na vida deles? Nessa última categoria de análise desse estudo, o diálogo com os estudantes flui no sentido de analisarmos como se deu a troca de conhecimentos entre eles e a cultura do país estrangeiro, numa perspectiva mais ampla, desde as vivências nas escolas canadenses, até as famílias acolhedoras e as localidades em que estiveram, durante o período de intercâmbio. Buscamos aqui explicitar como as trocas culturais e de letramentos foram significativas e se desdobraram em aquisições e até mudanças de hábitos e costumes dos estudantes. Para dar suporte à análise e à discussão desse conjunto de dados, buscamos os aportes teóricos de Street (2007, 2010 e 2014), Marinho (2010), Kleiman (2007), Oliveira e Freitas (2017) e Bourdieu (1989).

Dessa forma, as vivências dos estudantes são analisadas na perspectiva do letramento crítico. Perceberemos, em alguns momentos dos relatos, emoção e saudosismo ao falar dos saberes apreendidos, das experiências culturais vivenciadas.

Conheçamos esses efeitos, a partir dos excertos de fala dos estudantes que apresentaremos, a seguir.

A participante Sininho viu em si ser despertado o desejo de, após a experiência de intercâmbio, tornar-se professora, a partir da experiência de acolhimento e empatia vivenciada com professores na escola canadense. É possível perceber isso no excerto, a seguir.

Excerto 13 – efeitos interculturais e de letramentos para Sininho

Tudo que aprendemos no intercâmbio fica, ao menos, gravado na nossa memória. Meus exemplos de professores, incluem meus professores canadenses, que tiveram todo carinho e paciência para nos ajudar na adaptação e nas atividades escolares, espero ser uma professora tão compreensiva quanto eles. Também, **a empatia e o respeito pelo próximo passaram a ser mais fortes em mim depois de ser tão bem recebida pelo país. Algo na sua concepção de mundo muda quando você convive com tantas pessoas diferentes ao mesmo tempo.**

As relações interativas com os professores e a oportunidade de conviver com pessoas tão diferentes do seu mundo possibilitou a esses estudantes a **prática da alteridade**, reconhecendo a existência de diferentes culturas e o respeito por essas diferenças. Sininho demonstra isso em sua fala e ressalta sua mudança de concepção de mundo, sua forma de ver e de enxergar as relações sociais e isso, contribuiu significativamente para sua formação pessoal, para o exercício da empatia e respeito ao outro.

A participante Moana trouxe em sua bagagem cultural o desejo de ajudar outros estudantes, assim como ela, a conseguirem alcançar o sonho de participar de um intercâmbio. Sua estada no Canadá despertou um sentimento de colaboração e solidariedade para ajudar pessoas de seu meio social, na apropriação da Língua Inglesa, pois a partir de então, a estudante começou um processo de compartilhamento das experiências adquiridas na apreensão do idioma estrangeiro, com seus familiares e colegas de escola. Enxergamos essa apreensão da língua inglesa e o comportamento dessa estudante como um traço de distinção social (BOURDIEU, 1989), visto que, ao adquirir a proficiência em uma língua estrangeira, essa estudante assume um lugar de destaque na sua escola, sobressaindo-se sobre

os demais colegas. Moana se vê e é vista como uma figura distinta na sua comunidade “a menina que fala inglês e foi para o Canadá”, confirmando as palavras de Bourdieu (2017): “...em determinado espaço, o valor distintivo de uma prática ou de um bem é tanto maior na medida em que sua apropriação pressupõe propriedades ou competências raras nesse espaço”. O excerto seguinte ratifica essa análise.

Excerto 14 – efeitos interculturais e de letramentos para Moana

Eu acho que, além da bagagem de memórias e de impulsionar todo mundo a minha volta fazer o intercâmbio e dizer que é uma experiência maravilhosa, inesquecível, eu acho que procuro sempre ajudar outras pessoas, com o problema da língua também, que a gente ver que o nosso país é muito problemático na questão do falar e da questão da interpretação, porque na sala de aula a gente ver muita gramática, mas ver a cultura de lá, a gente vê pouco a escuta dos sotaques diferentes, então eu procuro ensinar ao máximo as pessoas ao meu redor a **impulsioná-las a aprender inglês, porque é importante, querendo ou não, aceitando ou não, é uma coisa que pode lhe excluir de um processo seletivo na vida, ou de alguma coisa,** então eu impulsiono muito as pessoas ao meu redor a aprender e também ofereço minha ajuda. Nesse tempo de pandemia eu vim para o interior e como meus primos tão muito sem ter o que fazer em casa, porque eles também estão sem aula, aí eu tô ajudando eles, que são pequenininhos com aula de inglês. Eles simplesmente amam, eles acham o auge, se sentem praticamente no Canadá. Foram os melhores 06 meses da minha vida, de verdade. Eu acho que se fosse pra passar um ano lá, eu passaria e eu falo todo dia em voltar, porque é maravilhoso, é maravilhoso. **Ter esse paralelo, como a gente já viu, ter experiências diferentes, praticamente experiências novas, todos os dias, conhecer coisas novas todos os dias, sair de uma rotina, eu iria novamente** e iria pra outros países também. Eu digo a meus amigos que tenho ânsia de viajar muito, ainda.

De acordo com o excerto 14, a participante chegou a essa compreensão ao constatar que, se não tivesse tido a oportunidade de participar de um programa de intercâmbio, não teria vivido os 06 (seis) melhores meses de sua vida, em um país de língua inglesa, com uma cultura tão rica, que despertou nela o interesse em se aprofundar cada vez mais no idioma e, assim, compartilhar o conhecimento adquirido com seus entes queridos, no seu retorno ao país.

O participante Leon relembra como mais significativa nesse processo de interculturalidade o acesso a novos conhecimentos, dos mais variados e até então desconhecidos, desde uma nova experiência gastronômica: comidas novas, gostos

novos, o aprender a cozinhar; até a apropriação da fluência no inglês do Canadá, com todas as suas variações e nuances, em uma tentativa de se adaptar ao cotidiano canadense. Aprender a se adaptar um pouco aos costumes de sua família canadense, teve um impacto considerável para ele, pois era um universo de novas práticas que se abria para o mesmo, até então desconhecidas. Cozinhar, cuidar dos bichos, pintar, consertar carros, organizar as coisas.

Excerto 15 – efeitos interculturais e de letramentos para Leon

Eu aprendi a cozinhar algumas coisas, inclusive. Porque onde eu morava, na casa da minha “host family”, era de um lado e do outro lado da rua, literalmente, atravessou a rua, era a casa da mãe, ou seja da minha avó, praticamente ali. Então a gente de vez em quando ia lá ou ela vinha pra cá. Então, **eu aprendi muita coisa em questão de fazenda, porque eu morava numa fazenda pequena.** Assim, no meio da floresta eu **aprendi algumas coisas de cuidar de bichos, eu aprendi a cozinhar, aprendi a pintar, eu... nossa, foram tantas coisas diferentes!** Aprendi coisas de organização, de carros também, mas acho que um dos principais foi cozinhar, ela sempre estava fazendo umas coisas diferentes, ela me ensinou a temperar as coisas de um jeito diferente, então o principal de tudo foi que eu aprendi a cozinhar. Inclusive, a minha “host mother”, **ela me corrigiu bastante em aspectos do meu inglês, principalmente o sotaque canadense, o “linguajar” canadense que eu acabei pegando,** então tem algumas coisinhas do meu inglês que eu consegui com minha família me corrigindo, essas coisas. **Definitivamente eu tenho muita vontade de fazer de novo um intercâmbio, seja pela universidade, pelo governo do estado, ou por conta própria.**

Percebemos nessa fala, que o estudante Leon, até então, não conhecia essa rotina de atividades. E para que pudesse se sentir membro da nova família, ele começou a incorporar essas atividades no seu cotidiano, participando, interagindo, e aprendendo novas tarefas do contexto familiar. Ele se abriu para as possibilidades de novos conhecimentos, novas aprendizagens. A correção da sua fala para adequação ao sotaque canadense também representa uma tentativa dele se encaixar cada vez mais no cotidiano familiar e social. Quando ele nos diz que acabou “pegando” o sotaque canadense, observamos, nesse sentido, a apropriação de aspectos culturais que ao fazê-los expressam as práticas de letramentos refletidas através da linguagem oral. E na prática social de cozinhar se entrecruzaram eventos e práticas de letramentos envolvendo a leitura, a escrita ou mesmo a oralização de receitas que resultaram em novas aprendizagens e novos significados na vida desse estudante.

A participante Bella demonstrou encantamento pela educação dos canadenses, e sua fala nos revela como foi importante para ela vivenciar essa atmosfera tão harmônica, com tanto respeito e exercício de empatia.

Excerto 16 – efeitos interculturais e de letramentos para Bella

A maior aprendizagem que eu tive foi assim de ter uma família grande, porque minha família era enorme lá, e aqui ela é pequenininha, então foi uma coisa bem diferente isso. Eu sempre fui irmã caçula, lá eu fui a irmã mais velha, uma troca de responsabilidades, chegou até a ser um choque no começo, porque eu não sabia como agir como irmã mais velha, eu tive que aprender e tal. **Eu também aprendi muito com eles sobre a cultura do Canadá em si, eles me ensinavam muito, eles gostavam de me levar para festas, gostavam de me levar para muitos locais, me mostrar as coisas, nesse aspecto de me mostrar a cultura,** eles me ajudaram muito também. A minha cidade era pequeniníssima, era menor que meu bairro aqui! Eu também aprendi muito por lá, do jeito que as pessoas vivem, eu diria. Aí já não é nem assim, em aspecto educacional, eu diria, é em aspecto deles mesmos, eu aprendi muito. O jeito simples e bem-educado deles. **Os vizinhos é uma educação tão grande, eles são tão acolhedores, quando você chega lá, eles falavam: Seja bem-vinda, estamos muito felizes! Desejaram boas vindas.** Então, eu diria que você aprende muito essa coisa da educação. Tanto que quando a gente voltou a gente ficava brincando que a gente não ia conseguir andar um minuto na rua sem falar “sorry”, ia direto falar “sorry”, porque é a palavra que você mais escuta: desculpa, desculpa. **Então, você aprende muito com eles esse negócio de educação, que eles levam muito a sério lá no Canadá.**

Ela se viu diante de uma grande família acolhedora, diferente de sua família natural, onde a mesma foi elevada a irmã mais velha, um ganho de responsabilidades e deveres, nunca antes vivenciados, visto que a mesma é a filha caçula. Como ela iria cuidar, se nunca cuidou antes, sempre foi cuidada? Medos, inquietações a seguiram, mas ela precisava aprender a fazer tudo isso, pois a necessidade de adaptação à realidade de sua família canadense era maior. E ela foi aprendendo de tudo um pouco, moldando-se à cultura, observando a forma da convivência entre eles (STREET, 2007). O respeito, a educação, a empatia, o acolhimento com o próximo, foi algo que marcou a estudante Bella, visto que as relações cordiais de convivência entre as pessoas foi algo evidenciado na sua fala. A empatia da família ao recebê-la, a preocupação em acolhê-la bem, foi marcante. O hábito do cumprimento constante, no pedido de desculpas, em situações corriqueiras, que muitas vezes são despercebidas ou desvalorizadas na realidade brasileira.

Já a participante Cinderela trouxe para o Brasil uma concepção mais aguçada do viver em sociedade. De como o convívio social positivo pode fazer bem, principalmente em uma localidade pequena, com um baixo número de habitantes, mas que traziam para o meio, a participação, a colaboração efetiva e afetiva, entre todos que ali habitavam.

Excerto 17 – efeitos interculturais e de letramentos para Cinderela

Eu acho que o senso de comunidade. Porque assim, todos os intercambistas, pelo menos a maioria que eu conheço, eles foram para cidades pequenas. A minha cidade, por exemplo, ela tinha mil habitantes, muito pequena, inclusive, meu bairro aqui é oito vezes maior, ficavam abismados o tempo todo, que o meu bairro era enorme, que tinha oito vezes a população deles. E **apesar de muito pequena, era muito aconchegante, eu adorava minha cidade, não trocava de maneira nenhuma, e eu aprendi o senso de comunidade,** porque a minha mãe, inclusive, era muito ativa na comunidade, na minha cidadezinha. Ela participava de várias reuniões, me levava em algumas, inclusive, ela era bem conhecida, então, eu aprendi muito bem a como funcionar em comunidade. **Se eu pudesse faria intercâmbio em todos os continentes por aí, porque realmente, foi uma experiência tão boa, conhecer coisas novas, foi fantástico, eu não tenho nem palavras para dizer.**

Ela observou o quanto essa interação social é positiva e influencia diretamente na qualidade de vida dos habitantes de uma comunidade. Os valores sociais, o estilo de vida, os diálogos, as posturas, a observação dos costumes locais, do uso da língua e da escrita, numa perspectiva etnográfica (STREET, 2014), enfim, todo esse universo internacional marcou a vivência da estudante. Ela desejou vivenciar um intercâmbio novamente, só para sentir e viver essa realidade novamente. Mais do que um aprendizado cultural, foi um aprendizado para a vida.

O participante Link teve o privilégio de ser acolhido por uma família em que, sua mãe era a professora de Música da escola em que estudou, no Canadá. A mãe era estadunidense e o pai, alemão. Esse foi um dos maiores legados que ele trouxe para o Brasil: a oportunidade de conhecer e conviver com a cultura, as práticas e o cotidiano de 03 (três) países distintos, tudo isso ele tentando assimilar com sua vida no Brasil.

Excerto 18 – efeitos interculturais e de letramentos para Link

A minha mãe era professora de Música da minha escola e eu tenho uma relação muito grande com música. Então, apesar de eu não ter cursado música, como disciplina. Mas, a minha família era perfeita comigo. **Quando eu tinha algum erro de pronúncia, ou coisas do tipo, eles me ajudavam, falavam: “seus erros são lindos, não se preocupe com eles!”** Essa relação entre eu, aluno, e minha família, foi algo que tornou a minha experiência muito grande. [...] Acho também um ponto que posso destacar, muito, da minha cidade, é que **eu costumava ir bastante para a biblioteca municipal, acho que isso é algo que eu tenho muita falta aqui no Brasil, agora que eu estou estudando na UFPB, eu tenho acesso a um acervo de livros na biblioteca universitária, no entanto aqui em João Pessoa, eu sinto uma falta muito grande, apesar de termos a biblioteca que está localizada no Espaço Cultural, que muitas pessoas nem sabem que ela existe, e que, tem alguns espaços reservados para estudos, que me ajudaram bastante quando eu estava estudando para o ENEM.** Então, acredito que, conviver com uma família que me dava essa atenção, no que diz respeito ao idioma e a cultura deles, por exemplo, minha mãe não era canadense. Minha família não era canadense. Minha mãe era estadunidense, sendo americana, e o meu pai era alemão. Então, foi um acúmulo de cultura muito grande, eu provei comidas que eu, provavelmente, não comeria, se eu tivesse numa família totalmente canadense. Eu comi comidas típicas dos Estados Unidos e da Alemanha, então foi uma experiência muito grande pra mim. Eu sonho muito pra voltar pra fazer Mestrado, Doutorado, algo do tipo, em uma instituição canadense, na Universidade de Waterloo, pra ser mais exato, que a instituição que minha “irmã” estuda e fica a uma horinha da casa dos meus pais, então, seria o plano perfeito e eu penso muito, assim que eu tiver em condições, ou em um cenário que eu sei que existe, alguns programas federais, que podem lhe proporcionar essa experiência, eu vou aproveitar, sem nenhuma dúvida. [...] eu tinha muita dificuldade quando eu precisava escrever, fazer alguma de avaliação escrita, no inglês escrevendo mesmo. E aí minha Professora de Inglês, como segunda língua, que é uma das disciplinas que nós somos obrigados a estudar lá, ela falava comigo constantemente. Eu mandava e-mails pra ela e ela sempre me respondia o mais rápido possível. Então, quando eu paro pra pensar se isso pudesse acontecer aqui no Brasil, seria algo maravilhoso, mas infelizmente, não é a realidade que a gente tem [...].

O estudante nos revela o quanto foi bom ter tido a oportunidade de apreender mais da língua com sua família multicultural. E o melhor, de forma afetuosa, com pais que ressaltavam o empenho dele em aperfeiçoar cada vez mais sua fluência no inglês. O acesso a um mundo de possibilidades, através da relação afetiva com sua família é destacado por ele com muito zelo.

Esse jovem revela também um costume adquirido, que foi a imersão no universo da leitura, a partir da biblioteca municipal, da localidade onde ele estava. O acervo de livros era um chamado constante e prazeroso para ele e o impulsionou para a construção de um habitus literário (BOURDIEU, 1989), revelado no comportamento de leitor. Além disso, a prática de escrita de *e-mails* trocados com a professora de inglês estreitou a relação professor-aluno, possibilitou a esse estudante maior uso do idioma, ampliando as suas habilidades comunicativas, tanto na fala quanto na escrita.

Como podemos ver, a atividade de intercâmbio influenciou e modificou comportamentos e valores, ampliando, de maneira significativa, os conhecimentos desses jovens estudantes, que saíram da zona de conforto familiar, teceram identidades e adquiriram responsabilidades ao se sentirem responsáveis por si mesmos, ao se sentirem membros das famílias, das escolas, das localidades.

Sintetizando aqui os resultados obtidos através das análises das 03 (três) categorias elencadas em nossa pesquisa, podemos dizer que os efeitos subjetivos e os significados atribuídos pelos estudantes vão além de todas as dificuldades enfrentadas durante o processo seletivo do programa, desde o período de inscrição – todo o processo seletivo, as etapas eliminatórias, as aferições de proficiências, os preparativos para a viagem – até o embarque, a adaptação e o retorno para o Brasil. A fluência da língua inglesa, em um país estrangeiro, através das práticas orais e escritas, a aquisição de hábitos e de costumes culturais canadenses, a fluidez da harmonia social, o contato com a história do país, os novos conhecimentos, os novos horizontes, as novas perspectivas de vida, tanto pessoais quanto acadêmicas, em uma projeção de sucesso futuro, através da distinção obtida nessa experiência internacional, configuram essa trajetória. As falas dos estudantes são unânimes no sentido da importância de um intercâmbio e do desejo de fazer novamente.

Já os efeitos curriculares ficaram entrelaçados nas vidas dos estudantes, antes, durante e pós-intercâmbio. As práticas curriculares vivenciadas no contexto escolar canadense, realidade educacional tão distinta do Brasil, impactou significativamente os estudantes, ao ponto de alguns questionarem sobre a efetividade do ensino público brasileiro, no que diz respeito à metodologia e à composição curricular das escolas da Rede Pública. Eles desenvolveram a percepção do quanto é significativo um currículo educacional/escolar que amplie os horizontes, em todos os sentidos, primando por valorizar, respeitar e orientar os projetos de vidas dos estudantes, em uma perspectiva de formação crítica, inclusiva, integrada e articulada com a projeção das competências

subjetivas dos educandos. Currículo esse, para além das grades impostas pelos sistemas de ensino, que arbitram sobre aquilo que se pode ou não se pode ensinar (e aprender), em um currículo visto como comum, mas que, em diversos aspectos, segrega e poda as habilidades e as competências estudantis.

Por fim, os efeitos interculturais e de letramentos foram demonstrados pelos estudantes em suas vivências cotidianas, que ressaltaram com veemência o quanto foi importante essa troca de experiências, de falas, de costumes, de aprendizados, vivenciando eventos de letramentos orais ou escritos, por onde perpassam a leitura e a escrita de textos e de contextos diversos, nas mais distintas situações do cotidiano canadense, seja na família acolhedora, na escola ou na localidade em que estavam. Os estudantes trouxeram, efetivamente, a cultura do outro na bagagem e, também puderam deixar no Canadá um pouco da cultura do Brasil, em uma troca saudável e de natureza ímpar para cada um deles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho dissertativo teve por objetivo analisar como o intercâmbio estudantil internacional, através do Programa Gira Mundo Paraíba, trouxe significados e efeitos na formação educacional, social e cultural de 06 (seis) adolescentes paraibanos, estudantes egressos da Rede Pública Estadual de Educação. Esses estudantes saíram do Brasil, pela primeira vez, rumo ao desconhecido, para vivenciar, durante um semestre letivo, experiências pessoais socioculturais em um país de língua estrangeira. Mas, afinal, quais foram os significados e os efeitos resultantes da experiência de intercâmbio na trajetória de formação de estudantes no Ensino Médio? Essa foi a questão fundamental da nossa pesquisa e, durante todo o processo investigativo, pautamos nossos estudos buscando respondê-la.

Os significados e os efeitos na vida pessoal, acadêmica e sociocultural dos estudantes participantes foram diversos e caracterizaram-se pelo rompimento de mundos e barreiras sociais, que até então eram sinônimos de abismos intransponíveis, irrealis, diante do quadro socioeconômico de suas famílias. Estudantes que vivem em regiões periféricas, marginalizados pelas desigualdades sociais e em condições, economicamente desprivilegiadas, descobriram um universo de possibilidades, contradições, diferenças e desafios, ressignificando e construindo novos conhecimentos escolares e socioculturais. Para muitos deles, esse intercâmbio representou quebrar um muro de segregações, levantado pelas diferenças sociais e desbravar caminhos desconhecidos e seus contrastes socioculturais, adentrando em um universo de vivências e de experiências de internacionalização de escolarização que, há algum tempo, era exclusiva para jovens de classes média e altas.

Assim sendo, de acordo com os dados coletados através dos questionários aplicados e das entrevistas semiestruturadas, podemos constatar que a atividade de intercâmbio proporcionou a estes jovens estudantes a inserção e a vivência em muitos eventos e práticas de letramentos, gerando muitos impactos e mudanças de concepções e comportamentos e, influenciando, sobretudo, no processo de construção das suas identidades. As experiências e os desafios enfrentados aguçaram, nesses jovens, a percepção crítica de si mesmo e ampliaram conceitos de maturidade, de responsabilidade, de dever, de normas entre outros. Em um país estrangeiro, longe de seus seios familiares e convivendo com outra família, com

hábitos e culturas totalmente distintos, eles precisavam viver esse período de “independência” e assumir responsabilidades sobre si mesmos.

Os estudantes, ao voltarem para o Brasil, trouxeram na bagagem não apenas saudades, mas também um acervo cultural que os distingue em qualquer ambiente social: a apreensão da língua inglesa, mesmo considerando o nível maior ou menor de proficiência. O poder simbólico que essa experiência agregou à formação desses estudantes, com a apropriação de uma língua estrangeira e outros conhecimentos, promoveu uma distinção social tão latente, que ao regressar para suas escolas paraibanas, foram recebidos com homenagens, honras e certificados de reconhecimentos. De posse desse capital cultural, esses intercambistas, passaram a ministrar palestras em escolas e em eventos promovidos pela Rede Pública Estadual, com o objetivo de socializar suas experiências e como um mecanismo de incentivo e estimulação para outros estudantes que, assim como eles, também pudessem participar do PGM.

Não há como desconsiderar as barreiras meritocráticas que esses estudantes precisaram vencer no processo seletivo, desde o atendimento aos critérios para o processo de inscrição até as várias etapas seletivas. O Programa ainda não é para todos e, nesse sentido, ele também gera um processo de exclusão, pois o número restrito de vagas seleciona os melhores estudantes, a partir dos critérios estabelecidos no edital de seleção. Mas, é preciso dizer que, apesar disso, o PGM oportunizou o rompimento de fronteiras internacionais, os efeitos das experiências educacionais que os estudantes vivenciaram foram impactantes em suas vidas. Eles tiveram acesso a estruturas escolares e a práticas de ensino que, certamente, influenciaram no processo de formação e comportamento de vida. E observando, sobretudo, as discrepâncias com o sistema educacional brasileiro e a realidade das suas escolas, os estudantes também experimentaram situações de angústias e questionamentos em relação às disparidades existentes entre as duas realidades.

O Programa Gira Mundo Paraíba, como política pública, da Rede Estadual de Educação, apresenta-se como uma possibilidade de internacionalização do currículo na Educação Básica, que vem se configurando como crescente em todo o território nacional. Por ser um país em processo de desenvolvimento, o Brasil vem apostando preferencialmente, em países de língua inglesa, potências econômicas mundiais, como pilares para essa prática inicial de internacionalização curricular. Mas, fazer isso

requer investimentos cada vez mais substanciais, pautando-se na possibilidade de expansão contínua ano após anos.

Assim, os significados de ganhos expressos pelos estudantes participantes, nos campos subjetivos, sociais e culturais são diversos e múltiplos. Embora compreendamos que o intercâmbio possa ter gerado, também, alguns efeitos negativos na vida desses estudantes, eles não foram mencionados pelos mesmos, observamos isso, apenas, tacitamente em algumas narrativas nostálgicas, que remetiam ao período inicial de adaptação no Canadá. Assim sendo, a partir das falas obtidas e analisadas neste trabalho, concluímos, até então, a evidência da comprovação dos efeitos positivos do Programa Gira Mundo Paraíba, na modalidade estudante, fundamentados na experiência de apreender uma língua estrangeira, conhecendo assim, um novo e desafiador espaço escolar, cultural e social, que se consolidou em experiências marcantes de vida antes e depois do intercâmbio.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andrea. **Estratégias educativas de internacionalização**: uma revisão da literatura sociológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, 2009.
- ALVES, Emiliano Rivello. **Pierre Bourdieu**: a distinção de um legado de práticas e valores culturais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 1, 2008.
- AMORIM, Marina Alves. **A educação dos brasileiros & o estrangeiro**: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliana, Journal for brazilian studies*, 2012.
- BARRIGA, Frida Díaz. Impacto das políticas de avaliação e de qualidade nos projetos curriculares. In: LOPES, Alice Casimiro; ALBA, Alícia de. **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
- BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (orgs.). **Família & escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: BERTRAND/DIFEL, 1989.
- CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flávio B. (Orgs.) **Ênfase e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2 ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. Vol.1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COX, M.I.P.; ASSIS-PETERSON, A.A. de. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópico**. Vol. 5, n. 1, jan/abr, 2007.
- Diário Oficial do Estado da Paraíba**, João Pessoa, PB, 25 dez. 2015. Disponível em <http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diario-Oficial-24-12-2015.pdf>. Acesso em:20 nov. 2018.
- DIAS, M.H.M.; ASSIS-PETERSON, A.A. **O inglês na escola pública**: Vozes de pais e alunos. Polifonia, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, Maria Ester de. **A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?** Organizações e Sociedade. Salvador, v.16 - n.49, 2009.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HEY, Ana Paula. Poder Simbólico. In: CATANI, Afranio Mendes.[et. al.]. (Orgs). Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

HOUAISS, **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: objetiva, 2004.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, 2007.

LAROUSSE. **Minidicionário da língua portuguesa**. Coautora Laíz Barbosa de Carvalho. 3. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LEAL, Fernanda Geremias; MORAES, Mário César Barreto. **Internacionalização curricular no contexto do Sul-global**. XVI Colóquio Internacional de Gestión Universtária - CIGU. Peru: Arequipa, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Internacionalização das políticas educacionais e políticas para a escola: Elementos para uma análise pedagógico-política de orientações curriculares para o ensino fundamental**. XVI ENDIPE- *Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, UNICAMP, Campinas, 2012.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**: Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 32, 2006.

MARINHO, Marildes. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, Marildes e CARVALHO, Gilcinei Teodoro (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010.

MYNAIO. Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, p. 621-626, 2011.

MORAES, Maria Célia. **A teoria tem consequências: indagações sobre o conhecimento no campo da educação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**: Bauru, SP, v. 9, n. 2, 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículo, diferença cultura e diálogo**. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 79, 2003.

MOREIRA, Antonio Flavio B.; MACEDO, Elizabeth. Currículo, identidade e diferença. In: _____. (orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; TADEU, Tomaz (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, M. A.; AGUIAR, A. M. S. e RAMOS, V. C. C. **Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências Escolares.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 29, n. 103, 2008.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. FREITAS, Maria Ester de. **Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes.** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 70, 2017.

PARAÍBA. **Diretrizes operacionais para funcionamento das escolas estaduais 2018.** Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

_____. **Editais Programa Gira Mundo Estudante.** Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/01/Editais-N%C2%BA002.2018-PROGRAMA-GIRA-MUNDO-ESTUDANTE.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

_____. **Lei n. 10.613, de 18 de dezembro de 2015.** Instituição do Programa Gira Mundo Paraíba. Acesso em: 16 nov. 2018.

_____. **Portaria n. 008 de 15 de janeiro de 2016.** Lançamento do edital do Programa Gira Mundo Paraíba. Acesso em: 16 nov. 2018.

PRADO, Ceres Leite. Em busca do primeiro mundo: intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **“Intercâmbios culturais” como práticas educativas em famílias das camadas médias.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 351, 2002.

RAMOS, Milena. Yumi. **Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos.** Educação & Pesquisa, vol. 44, junho, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola, 2014.

_____. Os novos estudos sobre o letramento histórico e perspectivas. In: MARINHO, Marildes e CARVALHO, Gilcinei Teodoro (orgs.). **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

_____. **Perspectivas interculturais sobre o letramento.** Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização e o cotidiano**: vozes dispersas, caminhos alternativos. *Calidoscópico*. v. 16, n. 1, 2018.

THIESEN, J. S. **Internacionalização dos currículos na Educação Básica**: concepções e contextos. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.15, n.4, 2017.

_____, J.S. **Estratégias de Internacionalização da Educação e do Currículo**: das universidades aos territórios da educação básica. *Arquivos analíticos de políticas educativas*. Arizona, v. 27, n. 58, 2019.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa social em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 20 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre o Ensino Superior**: tendências de educação superior para o século XXI. Paris, 2008. Disponível em: <www.unesco.org/education/educprogr/wche.htm/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefersson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE A: TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGEd
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTUDO: PROGRAMA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO “GIRA MUNDO-PB”: SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, conduzido por Augusta Magnolia Roberto de Moura, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Roziane Marinho Ribeiro. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Você receberá uma via deste documento para sua propriedade. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Nesta pesquisa, os significados a serem investigados, dizem respeito as práticas advindas e adquiridas através do intercâmbio internacional na vida educativa, sócio e cultural de adolescentes do ensino médio. Esta pesquisa não oferece nenhum risco previsível, para a sua saúde. Os riscos previstos, apesar de mínimos, podem existir, sendo eles: Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; E por fim, considerar também riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos. Ressaltamos que, por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos mesmos serão mantidos em sigilo. Para amenizar os riscos, a pesquisadora se compromete em minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; Garantir que a mesma esteja habilitada ao método de coleta dos dados (essencial para a entrevista); Estar atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias,

rasuras); Assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Assim sendo, os benefícios apresentados por este estudo serão um maior conhecimento do processo de reflexão sobre a prática de intercâmbio para alunos do ensino médio da rede pública estadual de ensino, da educação básica brasileira e a visualização dessa experiência no exterior pelos participantes.

-
- O estudo tem como objetivo investigar expectativas, significados e efeitos da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB.

Como instrumento de coleta de dados serão utilizadas:

- I) Entrevista semi-estruturada com perguntas voltadas ao tema "Intercâmbio estudantil" e;
- II) Questionário com perguntas abertas relacionadas as categorias da pesquisa.

Eu, _____,
portador da cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF _____, nascido (a) em ___/___/___, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo acima citado. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que possamos refletir sobre os aspectos sociais que permeiam a prática de intercâmbio estudantil;
- II) Serão gravados áudios de entrevistas;
- III) Os áudios não serão divulgados, apenas as informações contidas neles;
- IV) Essa(s) entrevista(s) será(ão) feita(s) apenas para uso acadêmico, sem fins lucrativos;
- V) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- VI) Não haverá, em hipótese alguma, a exposição do meu nome, ou de qualquer outra informação que possibilite minha identificação, no trabalho científico;

- VII) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei me desvincular.

Este TCLE está em acordo com as normas previstas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Caso tenha novas perguntas e/ou dúvidas sobre este estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA, presencialmente por meio dos telefones (83) 99889-1373 ou (83) 99360-9110, e-mail augusta@see.pb.gov.br, ou com a orientadora Dr.ª ROZIANE MARINHO RIBEIRO, por meio do número de telefone (83)2101-1493, ou no endereço Aprígio Veloso, 882, Bloco BC-II, Sala 203 – Bairro Universitário - CEP 58429-900 – Campina Grande/PB, ou ainda pelo e-mail rozianem@hotmail.com. Esta pesquisa foi apreciada no COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS, situado no seguinte endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Campina Grande, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora
AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA

Assinatura da orientadora
ROZIANE MARINHO RIBEIRO

APÊNDICE B: TALE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGEd
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados Pais

Esta pesquisa é um estudo sobre o Programa Estadual de Intercâmbio Gira Mundo-PB, seus significados e efeitos na trajetória de formação de estudantes.

Os objetivos desse estudo são: investigar expectativas, significados e efeitos da experiência de intercâmbio na trajetória de formação e na vida de estudantes, que fizeram parte do Programa de Intercâmbio Gira Mundo-PB, de forma geral. E mais especificamente: identificar as expectativas e os significados atribuídos por estudantes às experiências vivenciadas no cotidiano escolar no país estrangeiro; analisar as expectativas dos estudantes em relação ao Programa Gira-Mundo, relacionando aos desdobramentos escolares, pessoais/sociais, após a experiência de intercâmbio e por fim, discutir a relação entre intercâmbios e prática de letramentos, com foco nas esferas científica e escolar.

A finalidade deste trabalho é contribuir para um maior conhecimento sobre a experiência vivenciada pelos alunos durante o intercâmbio de um semestre letivo no Canadá, através do Programa.

Nesta pesquisa, os significados a serem investigados, dizem respeito as práticas advindas e adquiridas através do intercâmbio internacional na vida

educativa, sócio e cultural de adolescentes do ensino médio. Esta pesquisa não oferece nenhum risco previsível, para a sua saúde. O risco previsto é apenas a desistência dos adolescentes envolvidos no projeto. Ressaltamos que, por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos mesmos serão mantidos em sigilo. Assim sendo, os benefícios apresentados por este estudo serão um maior conhecimento do processo de reflexão sobre a prática de intercâmbio para alunos do ensino médio da rede pública estadual de ensino, da educação básica brasileira e a visualização dessa experiência no exterior pelos participantes.

Solicitamos a sua colaboração para *permitir a execução da pesquisa com seu(sua) filho(a)*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. O risco previsto para o projeto é a desistência dos adolescentes envolvidos no projeto

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas Pesquisadoras. Caso decida pela não participação de seu filho(a) no estudo, ou resolver a qualquer momento a desistência do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

As Pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participação do meu filho(a) na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Campina Grande, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante da Pesquisa

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável: augusta@see.pb.gov.br

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora (83) 99889-1373.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, situado no seguinte endereço: Rua Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- Pb. Telefone: (83) 2101-5545

Atenciosamente,

AUGUSTA MAGNÓLIA ROBERTO DE MOURA
Assinatura da Pesquisadora Responsável

ROZIANE MARINHO RIBEIRO
Assinatura da Orientadora

APÊNDICE C: TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

TERMO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientadora e Orientanda respectivamente, da pesquisa intitulada “PROGRAMA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO ‘GIRA MUNDO-PB’: SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

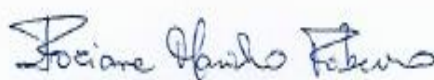
Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (CEP-UFCG), os dados serão coletados.

Campina Grande-PB, 05 de novembro de 2019.



Dra. Roziane Marinho Ribeiro

Orientadora



Augustá Magnolia Roberto de Moura

Orientanda

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO COM EX-INTERCAMBISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



QUESTIONÁRIO

Idade:

Formação escolar/acadêmica atual:

Renda familiar:

Profissão do pai:

Profissão da mãe:

Nível de instrução dos pais:

- os dois com curso superior
- apenas um tem curso superior
- os dois concluíram o Ensino Médio
- apenas um concluiu o Ensino Médio

1. Participar do Programa Gira mundo era um desejo seu ou da sua família?

- Meu
- Da família
- Dos dois

2. Você teve incentivo da sua família? De que tipo?

3. Qual era o seu país de interesse? Por quê?

4. Você aprova o tipo de processo seletivo organizado pela SEE para o Programa Gira mundo? Por quê?

5. A sua escola desenvolveu algum projeto ou atividade articulados para ajudar os alunos no processo seletivo do PGM?

6. O ensino da língua inglesa de sua Escola aqui na Paraíba foi suficiente para a proficiência durante o intercâmbio? Contribuiu ou não?

7. Você fez curso de língua estrangeira?

8. O que você considera que foi importante para você ser aprovado na seleção do PGM?

APÊNDICE E: ENTREVISTA COM EX-INTERCAMBISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



ENTREVISTA

1. Vivenciar uma experiência de intercâmbio através do Programa Gira mundo foi positiva ou negativa? Por quê?
2. O que você destacaria como mais significativo nessa experiência?
3. A experiência de intercâmbio interferiu na sua trajetória de formação no Ensino Médio? Conte-nos sobre isso.
4. O que você aprendeu nas práticas escolares do país estrangeiro?
5. Que outras experiências de aprendizagem você adquiriu na família, na cidade etc?
6. Essas novas aprendizagens são postas em prática, hoje, na sua vida? De que forma?
7. Das experiências vividas, você trouxe contribuições para sua escola? A sua escola acolheu estas contribuições? Conte-nos.
8. Os alunos que fazem intercâmbio têm mais chances de sucesso profissional, acadêmico ou pessoal? Por quê?
9. Se você pudesse fazer novamente um intercâmbio, você o faria? Por quê?
10. No retorno à sua escola enfrentou alguma dificuldade? De que tipo?

ANEXO A: DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DA PARAÍBA – LEI DE INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA GIRA MUNDO

2

João Pessoa - Quinta-feira, 24 de Dezembro de 2015

Diário Oficial

escrituração individualizada para cada depósito efetuado na forma do artigo 1º desta Medida Provisória, discriminando:

I - o valor total do depósito, acrescido da remuneração que lhe foi originalmente atribuída; e,

II - o valor da parcela do depósito mantido na instituição financeira, nos termos do § 3º do art. 3º da Lei Complementar Federal nº 151/2015, a remuneração que lhe foi originalmente atribuída e os rendimentos decorrentes do disposto no § 2º deste artigo.

Art. 2º Compete ao Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento, Gestão e Finanças a realização dos atos necessários à operacionalização e manutenção do Fundo de Reserva dos Depósitos Judiciais e Administrativos de que trata esta Medida Provisória e a Lei Complementar Federal nº 151/2015, em especial, junto à instituição financeira gestora do Fundo de Reserva.

Art. 3º A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento, Gestão e Finanças e a Procuradoria Geral do Estado poderão editar normas complementares necessárias ao cumprimento do disposto nesta Medida Provisória.

Art. 4º A Lei Complementar Federal nº 151/2015 será aplicada subsidiariamente para suprir as falhas e omissões desta Lei.

Art. 5º Fica revogado o parágrafo único do art. 4º da Lei nº 10.495, de 16 de julho de 2015.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, "Casa de Epitácio Pessoa", João Pessoa, 18 de dezembro de 2015.

ADRIANO GALDINO
Presidente

LEI Nº 10.613, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015.

AUTORIA: PODER EXECUTIVO

Institui o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRAMUNDO.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA; Faço saber que o Governador do Estado da Paraíba adotou a Medida Provisória nº 240, de 10 de dezembro de 2015; que a Assembleia Legislativa aprovou, e eu, Adriano Galdino, Presidente da Mesa da Assembleia Legislativa, para os efeitos do disposto na Emenda Constitucional nº 32 de 2001 da Constituição Federal e do Art. 63, § 3º da Constituição do Estado da Paraíba c/c o Art. 236, § 2º da Resolução nº 1.578/2012 (Regimento Interno) da Assembleia Legislativa, PROMULGO, a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão da Secretaria de Estado da Educação, o Programa de Intercâmbio Internacional – GIRAMUNDO, que tem o propósito de ofertar aos alunos do Ensino Médio e professores efetivos da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, de forma gratuita, experiência de intercâmbio educacional e cultural supervisionado e custeado pelo Poder Público.

Art. 2º Os beneficiários do Programa GIRAMUNDO farão jus às seguintes modalidades de bolsa para custear as despesas decorrentes do intercâmbio:

I - bolsa de apoio financeiro inicial, em parcela única, que será paga anteriormente ao embarque para o país de destino, objetivando custear as despesas iniciais de entrada no país;

II - bolsas de manutenção, com quantidade de parcelas a ser definida pelo Chefe do

Poder Executivo, a serem pagas no decorrer do programa, enquanto o beneficiário estiver residindo no exterior, para custear despesas pessoais.

Parágrafo único. O valor das bolsas será definido no edital que regulamentará o processo seletivo.

Art. 3º Os beneficiários do Programa deverão se submeter a processo seletivo, contemplando etapas eliminatórias e classificatórias, mediante critérios impessoais, objetivos e isonômicos.

Art. 4º Decreto do Chefe do Poder Executivo estabelecerá, entre outros, os seguintes requisitos:

I - na modalidade estudante:

a) a faixa etária para participar do Programa;

b) a série do ensino médio em que deva estar matriculado, bem como a frequência mínima e a média de avaliação de desempenho escolar no ano em curso e do antecedente;

c) autorização do responsável legal;

d) cumprimento das exigências para obtenção do visto do país de destino.

II - na modalidade magistério estadual:

a) comprove desempenho satisfatório no curso preparatório de línguas do Programa GIRAMUNDO destinado aos alunos inscritos, com frequência mínima de 95% (noventa e cinco por cento);

b) comprove autorização de afastamento da sala de aula emitida pela Secretaria de Estado de Educação para capacitação, treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento disposto no art. 88 da Lei Complementar nº 58/2003 do Estado da Paraíba;

c) cumprimento das exigências para obtenção do visto do país de destino.

Art. 5º O professor selecionado para o intercâmbio não terá perda de seus vencimentos durante o período em que estiver afastado para as ações do Programa.

Art. 6º A concessão da licença para frequentar cursos de formação importa no compromisso de o professor, ao seu retorno, permanecer, obrigatoriamente, no Sistema Estadual de Ensino, por tempo igual ao da licença, sob pena de ressarcimento dos dispêndios efetuados.

Art. 7º O Programa será custeado com recursos próprios do Tesouro do Estado.

Parágrafo único. Para a execução do Programa GIRAMUNDO, o Governo do Estado poderá firmar convênio ou instrumento congêneres com entidades públicas e/ou privadas, respeitada a legislação em vigor, visando a operacionalização e logística do processo de envio e permanência de alunos e professores.

Art. 8º Será de acesso público a relação dos beneficiários e dos respectivos valores financeiros pagos pelo Programa a que se refere o caput do art. 1º.

Parágrafo único. A relação a que se refere o caput terá divulgação em meios eletrônicos de acesso público e em outros meios previstos em regulamento.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Paço da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, "Casa de Epitácio Pessoa", João Pessoa, 18 de dezembro de 2015.

ADRIANO GALDINO
Presidente

LEI Nº 10.614, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015.

AUTORIA: PODER EXECUTIVO

Altera a Lei Estadual nº 3.909, de 14 de julho de 1977, nº 4.816, de 03 de junho de 1986, nº 9.353, de 12 de abril de 2011, nº 85, de 12 de agosto de 2008, e nº 8.355, de 21 de outubro de 2007.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA; Faço saber que o Governador do Estado da Paraíba adotou a Medida Provisória nº 241, de 10 de dezembro de 2015; que a Assembleia Legislativa aprovou, e eu, Adriano Galdino, Presidente da Mesa da Assembleia Legislativa, para os efeitos do disposto na Emenda Constitucional nº 32 de 2001 da Constituição Federal e do Art. 63, § 3º da Constituição do Estado da Paraíba c/c o Art. 236, § 2º da Resolução nº 1.578/2012 (Regimento Interno) da Assembleia Legislativa, PROMULGO, a seguinte Lei:

Art. 1º Os dispositivos a seguir enumerados da Lei nº 3.909, de 14 de julho de 1977, com a redação introduzida pelas Leis nº 6.399, de 23 de dezembro de 1996, nº 87, de 02 de dezembro de 2008, e nº 10.295, de 29 de abril de 2014, passam a vigorar com a seguinte redação:

I - Os incisos I, II e III do art. 90:

"Art. 90

I - 65 (sessenta e cinco) anos de idade;

II - ter ultrapassado ou vir a ultrapassar 30 (trinta) anos de efetivo serviço, se Oficial Superior ou Intermediário de quaisquer dos quadros da Polícia Militar da Paraíba;

III - ter ultrapassado ou vir a ultrapassar 08 (oito) anos de permanência no posto de Coronel do Quadro de Oficiais Combatentes (QOC) ou Quadro de Oficiais de Saúde (QOS) ou no posto de Capitão do Quadro de Oficiais de Administração (QOA) ou do Quadro de Oficiais Músicos (QOM).

II - parágrafo único do art. 91:



GOVERNO DO ESTADO
Governador Ricardo Vieira Coutinho

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNIÃO Superintendência de Imprensa e Editora
BR 101 - Km 03 - Distrito Industrial - João Pessoa-PB - CEP 58082-010

Albidge Lea Araújo Fernandes
SUPERINTENDENTE

Murillo Padilha Câmara Neto
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Walter Galvão P. de Vasconcelos Filho
DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato de Oliveira
DIRETOR DE OPERAÇÕES

Lúcio Falcão
EDITOR DO DIÁRIO OFICIAL
GOVERNO DO ESTADO

Fones: 3218-6533/3218-6526 - E-mail: wdesdiario@gmail.com

Assinatura: (83) 3218-6518

Anual R\$ 400,00
Semestral R\$ 200,00
Número Atrasado R\$ 3,00

ANEXO B: EDITAL PROGRAMA GIRA MUNDO 2016



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Edital Nº 001/2016

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, por meio de seu Secretário de Estado no uso de suas atribuições, e considerando a Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015, torna públicas as inscrições do processo seletivo para participação no programa de intercâmbio internacional “GIRA MUNDO”, mediante as instruções determinadas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. O Processo Seletivo selecionará 50 estudantes do 2º ano do ensino médio da rede pública estadual e 3 professores de Língua Inglesa da rede estadual de ensino, que estiverem em exercício de tutoria no curso preparatório do Programa “Gira Mundo”, para participarem do programa de intercâmbio internacional – PROGRAMA “GIRA MUNDO”, sendo todas as vagas destinadas a intercâmbio no Canadá.

1.2. Os estudantes selecionados, quando convocados pela Secretaria de Estado da Educação, considerando o disposto no item 10.10, participarão de curso de imersão na Língua Inglesa (durante 20 dias). E cursarão o correspondente a um semestre letivo (com duração em torno de 5 meses), em escolas de nível médio do Canadá, com data de embarque prevista para o período de agosto/setembro de 2016, considerando especificidades dos calendários acadêmicos de cada instituição de ensino do país supra citado.

1.3. Os professores/monitores classificados, quando convocados pela Secretaria de Estado da Educação, vivenciarão novas práticas pedagógicas que proporcionarão o aperfeiçoamento profissional, (com duração de 3 meses) em escolas de nível médio do Canadá.

1.4. A alocação do candidato/aluno aprovado ao país de destino será definida pela Secretaria de Estado da Educação, considerando a quantidade de vagas ofertadas, conforme distribuição percentual de alunos matriculados no primeiro ano de 2015, nas 14 Gerências Regionais de Educação, de acordo com a tabela abaixo:

Quadro de distribuição de vagas por Gerência Regional de Educação	
Gerência	Quantidade de vagas
1ª Gerência	12
2ª Gerência	4
3ª Gerência	9
4ª Gerência	2
5ª Gerência	2
6ª Gerência	4



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

7ª Gerência	2
8ª Gerência	2
9ª Gerência	2
10ª Gerência	2
11ª Gerência	2
12ª Gerência	2
13ª Gerência	2
14ª Gerência	3
Total	50

2. DOS REQUISITOS

2.1 Os requisitos necessários para o aluno participar do processo seletivo são os seguintes:

- a) Ter no mínimo 14 anos de idade até o dia primeiro de julho de 2016 e no máximo 17 anos até o dia 31 (trinta e um) de dezembro de 2016;
- b) Estar regularmente matriculado no segundo ano do ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino em 2016;
- c) Ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio;
- d) Ter obtido, ao longo do primeiro ano do ensino médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de ensino médio em que esteja matriculado;

2.2 Os requisitos necessários para o professor participar do processo seletivo são os seguintes:

- a) Exercer a função de professor (a) de Língua Inglesa na rede estadual de ensino da Paraíba, devendo, necessariamente, fazer parte do quadro efetivo;
- b) Ter sido aprovado no processo de seleção, do Edital 002/2016, para tutores do curso preparatório de Língua Inglesa do Programa “Gira Mundo”.

3. DAS INSCRIÇÕES DOS DISCENTES:

3.1. As inscrições para o presente Processo Seletivo dos discentes serão realizadas através do site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/> da Secretaria de Estado da Educação, com



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

preenchimento do formulário eletrônico, no período de 25 de janeiro de 2016 até as 23h59m do dia 29 de fevereiro de 2016.

3.2. O aluno deverá preencher corretamente o formulário de inscrição, no prazo estabelecido, e, após a confirmação dos dados e conclusão do preenchimento, realizar, obrigatoriamente, a impressão do comprovante de inscrição e conferi-lo, certificando-se de que foi devidamente preenchido.

3.3. O aluno deverá anexar no ato da inscrição virtual, declaração de matrícula regular, devidamente assinados pelo Diretor da Escola e os anexos II e IV preenchidos e devidamente assinados pelo candidato e responsável legal.

Parágrafo Primeiro – O aluno deverá apresentar os originais dos documentos do item 3.3 no 1º (primeiro) dia de aula do curso preparatório.

Parágrafo Segundo – Os Diretores das Escolas deverão expedir declaração, conforme modelo determinado pelas GREs com as respectivas informações: comprovação de matrícula com rendimento escolar das disciplinas de Inglês, Português e Matemática e percentual de no mínimo 85% de frequência para os alunos no prazo de 25 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016.

3.4. Caso o estudante não atenda a qualquer um dos pré-requisitos, ou não preencher corretamente o formulário de inscrição, não estará habilitado a concorrer ao intercâmbio objeto deste Edital.

3.5. As inscrições que não atendam a todos os requisitos estabelecidos neste Edital serão tornadas sem efeito.

3.6. A inscrição do estudante implicará na aceitação expressa das normas contidas neste Edital.

4. DA SELEÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

4.1 Seleção e Classificação dos Discentes:

- I. O Processo Seletivo regido por este Edital será realizado em duas etapas de caráter classificatório e eliminatório, além de uma última etapa de caráter eliminatório.
- II. A primeira etapa consiste na verificação dos requisitos determinados no item 2.1 deste Edital.
 - a) Serão selecionados para participarem da segunda etapa 800 alunos de acordo com o número de vagas distribuído conforme anexo VI, nas turmas de cada



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Gerência de Ensino, a alunos com as maiores médias no desempenho acadêmico do ano de 2015.

- b) Os alunos classificados para a segunda etapa participarão do Curso Preparatório de Língua Inglesa dentro do Programa “Gira Mundo”.
- III. Na segunda etapa será realizada uma prova de proficiência TOEIC (Test of English for International Communication) para os classificados na primeira etapa.
- IV. Na terceira e última etapa, os candidatos passarão por uma avaliação psicossocial, de caráter meramente eliminatório.
- V. A ordem de classificação final se dará por Gerência Regional, considerando em ordem decrescente dos resultados da prova TOEIC (Test of English for International Communication).
- VI. Serão convocados a participar do Intercâmbio Internacional do PROGRAMA “GIRA MUNDO” os candidatos que atendam as duas etapas de seleção previstas no Edital até o limite do número de vagas por Gerência Regional de Educação, e que não sejam considerados inaptos na etapa de avaliação psicossocial.
- VII. Em caso de não atendimento aos critérios do programa, desistência ou perda de prazos, serão feitas novas chamadas, obedecendo à lista geral de classificação.

4.2 Seleção e Classificação dos Docentes:

- I. Na etapa de seleção, os professores inscritos serão submetidos ao Test of English as a Foreign Language (TOEFL), conforme Edital nº002/2016 para serem tutores do Curso Preparatório de Línguas do Programa “Gira Mundo”.
- II. Na etapa de classificação, os docentes serão classificados para participarem de intercâmbio internacional, conforme o item 1.1, de acordo com as médias das notas obtidas por seus respectivos alunos nas turmas do Curso Preparatório de Línguas do Programa “Gira Mundo” na prova do TOEIC, em um ranking composto pelas 20 classes conforme anexo VI. Serão considerados classificados para o Intercâmbio os professores/tutores das três primeiras turmas do ranking.

5. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE DOS DISCENTES E DA HOMOLOGAÇÃO

5.1. Ocorrendo empate no resultado final, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate para os discentes:

- I. Maior média das notas em Língua Inglesa (ano de 2015)
- II. Maior média das notas em Língua portuguesa (ano de 2015).
- III. Maior média das notas em Matemática (ano de 2015).
- IV. O estudante com menor idade respeitando o item 2.1 (alínea a).



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

5.2. O Resultado Final do Processo Seletivo será divulgado e homologado por meio de Portaria da Secretaria de Estado da Educação, publicada em Diário Oficial e disponibilizado para consulta no site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>.

6. DOS RECURSOS

6.1. O candidato poderá interpor recurso ao resultado da nota da prova de línguas, junto à Comissão de Seleção e Coordenação do Programa “Gira Mundo”, utilizando modelo constante do Anexo III, devidamente assinado pelo candidato, exclusivamente no prazo estabelecido no Anexo I.

6.2. Não será aceito nenhum documento quando da interposição do recurso, sendo recebido apenas o formulário próprio definido no Anexo III constante deste Edital, devidamente preenchido e assinado pelo candidato.

6.3. A Comissão de Seleção e a Coordenação do Programa “Gira Mundo”, irão realizar a análise e o julgamento do recurso interposto.

6.4. O resultado será divulgado no site da Secretaria de Estado da Educação, <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>, no prazo fixado no Anexo I.

6.5. Não serão analisados os recursos contra avaliação, nota ou resultado de outro(s) candidato(s) ou aqueles interpostos fora dos prazos estipulados neste Edital.

7. DA VACÂNCIA

7.1. As vagas que não forem preenchidas serão disponibilizadas, através de chamadas, aos candidatos classificados por ordem decrescente de pontuação até preencher as vagas das respectivas Gerências Regionais de Educação.

7.2. Caso as vagas das respectivas Gerências Regionais não sejam preenchidas por falta de participantes habilitados, e/ou, por desistência, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento das vagas entre as demais Gerências Regionais por meio de portaria expedida pelo Secretário de Estado da Educação.

7.3. Caso sejam disponibilizadas vagas, além do número especificado por este Edital, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento de vagas entre as Gerências Regionais por meio de portaria, levando em consideração a distribuição paritária do percentual de alunos, por Gerência de Ensino.



**ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

estiver participando do Programa “Gira Mundo”, sendo de sua responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização.

9.6. Acompanhar a divulgação de todos os avisos, comunicados e outras informações pertinentes ao processo seletivo, os quais serão divulgados nos meios de comunicação utilizados pela Coordenação do Programa “Gira Mundo”.

9.7. Se responsabilizar por toda a regularização e custeio da documental necessária para a viagem e estada no país de destino.

9.8. Caso classificado, cumprir todas as etapas do processo de preparação ao intercâmbio até o embarque.

9.9. O não cumprimento de quaisquer obrigações fixadas nos itens anteriores implicará na eliminação do candidato.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado da Paraíba.

10.2. Não será fornecido ao estudante ou professor documento comprobatório de classificação ou aprovação no presente processo seletivo, valendo, para esse fim, a publicação no site da SEE e no Diário Oficial do Estado da Paraíba.

10.3. A classificação do estudante e professor assegurará apenas a expectativa de direito ao intercâmbio, ficando a concretização desse ato condicionada à existência de vagas nos países, emissão de passaporte válido, obtenção de vistos consulares, avaliação familiar, social e cultural através de entrevista e ao sucesso no processo licitatório das empresas contratadas para o intercâmbio.

10.4. A emissão de boletim e declaração de curso é de responsabilidade das secretarias das escolas.

10.5. O candidato/aluno classificado e aprovado para o intercâmbio fará jus a uma bolsa instalação e a cinco bolsas manutenção no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais). A primeira será entregue antes do embarque ao país de destino, para cobrir despesas iniciais, e as demais, no decorrer do programa.

10.6. O candidato/professor classificado e aprovado para o intercâmbio fará jus a uma bolsa instalação e a 3 bolsas manutenção no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais). A primeira será entregue antes do embarque ao país de destino, para cobrir despesas iniciais, e as demais, no decorrer do programa.



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

10.7. Os participantes farão jus a um seguro de saúde durante o período que estiver residindo no país de destino. O seguro de saúde não cobrirá atendimento de doenças pré-existentes, sendo de responsabilidade do pai ou responsável legal o pagamento de quaisquer custos relacionados ao tratamento dessas doenças.

10.8. A acomodação será em casa de família residente na localidade definida para o intercambista, conforme disponibilidade.

10.9. O deslocamento dos alunos para a emissão e retirada dos passaportes, certificado internacional de vacinação, entrevistas para emissão dos vistos, entrevistas pessoais, reuniões de orientação agendadas pela coordenação do Programa, bem como embarques e desembarques será de responsabilidade da Coordenação do Programa.

Parágrafo Único – O professor classificado se responsabilizará pelo custeio e regulamentação documental como previsto no item 9.6.

10.10. Os pais ou responsáveis legais deverão participar de todas as reuniões requeridas pelas GREs/Secretaria de Educação responsabilizando-se pelas providências que lhes cabem, bem como providenciar os documentos necessários solicitados pela Secretaria de Estado da Educação.

10.11. Nenhum estudante ou professor poderá alegar o desconhecimento do presente edital ou de quaisquer outras normas e comunicados posterior e regularmente divulgados, vinculados ao Certame, ou utilizar-se de artifícios de forma a prejudicar o processo seletivo.

10.12. A participação do candidato dar-se-á pela aceitação plena deste Edital.

10.13. O foro para dirimir quaisquer questões relacionadas à realização do Processo Seletivo de que trata este Edital será o da cidade de João Pessoa/PB.

10.14. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa “Gira Mundo” em conjunto com a Diretoria de Executiva de Desenvolvimento Estudantil.

João Pessoa, 15 de janeiro de 2016.

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO C: EDITAL PROGRAMA GIRA MUNDO 2017



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA GIRA MUNDO

Edital N° 003/2017

RETIFICAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, por meio de seu Secretário de Estado no uso de suas atribuições, e considerando a Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015, torna públicas as inscrições do processo seletivo para participação no programa de intercâmbio internacional “GIRA MUNDO”, mediante as instruções determinadas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. O Processo Seletivo selecionará 100 estudantes da 2ª série do ensino médio da rede pública estadual para participarem do programa de intercâmbio internacional – PROGRAMA “GIRA MUNDO”, sendo as vagas destinadas a intercâmbio no Canadá, Espanha e Portugal;
- 1.2. Os estudantes selecionados para a Espanha, quando convocados pela Secretaria de Estado da Educação, participarão de curso de imersão em Língua Espanhola;
- 1.3. Os pais ou responsáveis legais deverão participar de todas as reuniões requeridas pelas GREs/Secretaria de Educação responsabilizando-se pelas providências que lhes cabem, bem como providenciar os documentos necessários solicitados pela Secretaria de Estado da Educação;
- 1.4. Os estudantes cursarão no país de destino o correspondente a um semestre letivo (com duração em torno de 5 meses), em escolas de nível médio do Canadá, Espanha e Portugal com data de embarque prevista para o período de agosto/setembro de 2017, considerando especificidades dos calendários acadêmicos de cada instituição de ensino do país supracitado;
- 1.5. Os Diretores das Escolas deverão expedir declaração, conforme modelo determinado pelas GREs com as respectivas informações: comprovação de matrícula com desempenho escolar de acordo com os critérios elencados para cada país e percentual de no mínimo 85% de frequência para os alunos no prazo de 15 de fevereiro à 15 de março de 2017;
- 1.6. A Escola deverá inserir o estudante na Plataforma Virtual English Discoveries



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

que será implantada no Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino;

- 1.7. A Escola deve registrar o estudante no Sistema Saber para que o professor possa acompanhar a frequência e desempenho do estudante durante o ano letivo;
- 1.8. A alocação do estudante aprovado ao país de destino será definida pela Secretaria de Estado da Educação, considerando a quantidade de vagas ofertadas, conforme distribuição percentual de alunos matriculados no primeiro ano de 2016, nas 14 Gerências Regionais de Educação, de acordo com as tabelas abaixo:

18.1 Quadro de distribuição de vagas por Gerência Regional de Educação para Intercâmbio no Canadá	
Gerência	Quantidade de vagas
1ª Gerência	12
2ª Gerência	4
3ª Gerência	9
4ª Gerência	2
5ª Gerência	2
6ª Gerência	4
7ª Gerência	2
8ª Gerência	2
9ª Gerência	2
10ª Gerência	2
11ª Gerência	2
12ª Gerência	2
13ª Gerência	2
14ª Gerência	3
Total	50

1.8.2 Quadro de distribuição de vagas por Gerência Regional de Educação para Intercâmbio na Espanha	
Gerência	Quantidade de vagas
1ª Gerência	6
2ª Gerência	2



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

3ª Gerência	4
4ª Gerência	1
5ª Gerência	1
6ª Gerência	2
7ª Gerência	1
8ª Gerência	1
9ª Gerência	1
10ª Gerência	1
11ª Gerência	1
12ª Gerência	1
13ª Gerência	1
14ª Gerência	2
Total	25

1.8.4 Quadro de distribuição de vagas por Gerência Regional de Educação para Intercâmbio em Portugal	
Gerência	Quantidade de vagas
1ª Gerência	6
2ª Gerência	2
3ª Gerência	4
4ª Gerência	1
5ª Gerência	1
6ª Gerência	2
7ª Gerência	1
8ª Gerência	1
9ª Gerência	1
10ª Gerência	1
11ª Gerência	1
12ª Gerência	1
13ª Gerência	1
14ª Gerência	2
Total	25



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

2. DOS REQUISITOS

2.1. Os requisitos **comuns** necessários para o aluno participar do processo seletivo são os seguintes:

- a) Ter no mínimo 14 anos de idade até o dia primeiro de julho de 2017 e no máximo 17 anos e 6 meses até o dia primeiro de julho de 2017;
- b) Estar regularmente matriculado no segundo ano do ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino em 2017;
- c) Ter obtido, ao longo do primeiro ano do ensino médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de ensino médio em que esteja matriculado.

2.2. Os requisitos **específicos** necessários para o aluno participar do processo seletivo é ter alcançado a nota mínima nos componentes curriculares abaixo especificados:

- a) Para realização do intercâmbio no Canadá ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio;
- b) Para realização do intercâmbio na Espanha ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio;
- c) Para realização do intercâmbio em Portugal ter alcançado a média mínima global de 8,0 (oito) pontos no desempenho acadêmico escolar no primeiro ano do ensino médio.

3. DAS INSCRIÇÕES:

3.1. As inscrições para o presente Processo Seletivo serão realizadas através do site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/> da Secretaria de Estado da Educação, com preenchimento do formulário eletrônico, no período de 15 de fevereiro de 2017 até às 23h59m do dia 15 de março de 2017;

3.2. O aluno deverá preencher corretamente o formulário de inscrição, no prazo estabelecido, e, após a confirmação dos dados e conclusão do preenchimento, realizar, obrigatoriamente, a impressão do comprovante de inscrição e conferi-lo, certificando-se de que foi devidamente preenchido;



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- 3.3. O aluno deverá anexar, no ato da inscrição virtual, Declaração de Matrícula Regular, devidamente assinada pelo Diretor da Escola, e os anexos II e IV preenchidos e devidamente assinados pelo candidato e responsável legal;
- 3.4. Caso o estudante não atenda a qualquer um dos pré-requisitos, ou não preencher corretamente o formulário de inscrição, não estará habilitado a concorrer ao intercâmbio objeto deste Edital;
- 3.5. As inscrições que não atendam a todos os requisitos estabelecidos neste Edital serão tornadas sem efeito;
- 3.6. A inscrição do estudante implicará na aceitação expressa das normas contidas neste Edital.

4. DA SELEÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

4.1. Seleção e Classificação para os intercâmbios no Canadá, Espanha e Portugal:

- I. O candidato deverá escolher apenas um país para concorrer ao intercâmbio, sendo: Canadá, Espanha ou Portugal;
- II. O Processo Seletivo regido por este Edital será realizado em três etapas de caráter classificatório e eliminatório, além de uma última etapa de caráter eliminatório;
- III. A primeira etapa consiste na verificação dos requisitos determinados no item 2.1 deste Edital.
 - a) Serão selecionados para participarem da segunda etapa 1800 alunos com as maiores médias do desempenho acadêmico do ano de 2016, de acordo com o número de vagas distribuídos, nas turmas de cada Gerência de Ensino.
- IV. Na segunda etapa, será considerada a frequência e desempenho escolar dos alunos no primeiro bimestre do ano de 2017, através do Sistema Saber. Essa etapa será de caráter classificatório.

4.2. Terceira etapa ESPECÍFICA para o Canadá:

- a) Os estudantes devem participar de atividades na Plataforma virtual English Discoveries, e possuir o conceito "Good"- aprovado, no seu desempenho;
- b) O estudante deverá apresentar os originais dos documentos do



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

item 3.3 no em local e data a serem divulgadas;

c) Os estudantes serão submetidos a uma prova de proficiência, o TOEIC (Test of English for International), de caráter **eliminatório**.

4.3. Terceira etapa ESPECÍFICA para Espanha:

a) Os estudantes classificados para a segunda etapa, participarão do Curso Preparatório de Língua Espanhola, dentro do Programa “Gira Mundo”, quantitativo no Anexo VI;

b) O estudante deverá apresentar os originais dos documentos do item 3.3 no 1º (primeiro) dia de aula do curso preparatório;

c) Os estudantes serão submetidos a uma prova de proficiência, o DELE (Diploma Espanhol para Língua Estrangeira), de caráter **eliminatório**.

4.4 Terceira etapa ESPECÍFICA para Portugal:

a) Os estudantes devem estar inseridos na Plataforma virtual English Discoveries, e possuir o conceito “Good” no seu desempenho;

b) O estudante deverá apresentar os originais dos documentos do item 3.3 no em local e data a serem divulgadas;

c) Os estudantes serão submetidos a uma prova de múltipla escolha de Língua Portuguesa, de caráter **eliminatório**.

4.5. A ordem de classificação final se dará por Gerência Regional, considerando em ordem decrescente do desempenho escolar de 2016 e primeiro bimestre de 2017, a frequência dos alunos e dos resultados da prova TOEIC (Test of English for International Communication), DELE (Diploma Espanhol para Língua Estrangeira) e Prova de Língua Portuguesa;

4.6. Serão convocados a participar do Intercâmbio Internacional do PROGRAMA “GIRA MUNDO” os candidatos que atendam todas as etapas de seleção previstas no Edital até o limite do número de vagas por Gerência Regional de Educação;

4.7. Em caso de não atendimento aos critérios do programa, desistência ou perda de prazos, serão feitas novas chamadas, obedecendo à lista geral de



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

classificação;

4.8. A classificação do estudante assegurará apenas a expectativa de direito ao intercâmbio, ficando a concretização desse ato condicionada à existência de vagas nos países, emissão de passaporte válido, obtenção de vistos consulares, avaliação familiar, social e cultural através de entrevista e ao sucesso no processo licitatório das empresas contratadas para o intercâmbio.

5. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA HOMOLOGAÇÃO

5.1. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio no Canadá, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média das notas em Língua Inglesa (ano de 2016);
- II. Maior média das notas em Língua portuguesa (ano de 2016);
- III. Maior média das notas em Matemática (ano de 2016);
- IV. Menor idade respeitando o item 2.1 (a).

5.2. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio na Espanha, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média das notas em Língua portuguesa (ano de 2016);
- II. Maior média das notas em Matemática (ano de 2016);
- III. Menor idade respeitando o item 2.1 (a).

5.3. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio em Portugal, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média global no desempenho acadêmico escolar (ano de 2016);
- II. Menor idade respeitando o item 2.1 (a).

5.4. O Resultado Final do Processo Seletivo será divulgado e homologado, por meio de Portaria da Secretaria de Estado da Educação, publicada em Diário Oficial e disponibilizado para consulta no site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>.



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

6. DOS RECURSOS

- 6.1. O candidato poderá interpor recurso ao resultado da nota da prova de línguas, junto à Comissão de Seleção e Coordenação do Programa “Gira Mundo”, utilizando modelo constante do Anexo III, devidamente assinado pelo candidato, exclusivamente no prazo estabelecido no Anexo I;
- 6.2. Não será aceito nenhum documento quando da interposição do recurso, sendo recebido apenas o formulário próprio definido no Anexo III constante deste Edital, devidamente preenchido e assinado pelo candidato;
- 6.3. A Comissão de Seleção e a Coordenação do Programa “Gira Mundo”, irão realizar a análise e o julgamento do recurso interposto;
- 6.4. O resultado será divulgado no site da Secretaria de Estado da Educação, <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>, no prazo fixado no Anexo I;
- 6.5. Não serão analisados os recursos contra avaliação, nota ou resultado de outro(s) candidato(s) ou aqueles interpostos fora dos prazos estipulados neste Edital.

7. DA VACÂNCIA

- 7.1. As vagas que não forem preenchidas serão disponibilizadas, através de chamadas, aos candidatos classificados por ordem decrescente de pontuação até preencher as vagas das respectivas Gerências Regionais de Educação;
- 7.2. Caso as vagas das respectivas Gerências Regionais não sejam preenchidas por falta de participantes habilitados, e/ou, por desistência, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento das vagas entre as demais Gerências Regionais, por meio de portaria expedida pelo Secretário de Estado da Educação;
- 7.3. Caso sejam disponibilizadas vagas, além do número especificado por este Edital, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento de vagas entre as Gerências Regionais por meio de portaria, levando em consideração a distribuição paritária do percentual de alunos, por Gerência de Ensino.

8. DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE SELECIONADO



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- 8.1. Os estudantes que optarem pelo intercâmbio na Espanha terão que cursar, obrigatoriamente, em 2017, o Curso Preparatório de Língua Estrangeira do Programa “Gira Mundo” oferecido pela SEE;
- 8.2. Os estudantes deverão apresentar o Termo de Compromisso, Termo de Ciência e Termo de Responsabilidade (Anexos II, IV e V), preenchidos e assinados pelos pais ou responsável legal, em data, hora e local a serem divulgadas;
- 8.3. Participar das reuniões requeridas pela Comissão de Seleção, Coordenação do Programa, Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil e Secretaria de Educação;
- 8.4. Manter atualizado seu endereço, telefone e e-mail na plataforma virtual da Secretaria de Estado da Educação, junto à Coordenação do Programa e em cada GRE, enquanto estiver participando do Programa “Gira Mundo”, sendo de sua responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização;
- 8.5. Acompanhar a divulgação de todos os avisos, comunicados e outras informações pertinentes ao processo seletivo, os quais serão divulgados nos meios de comunicação utilizados pela coordenação do Programa “Gira Mundo”;
- 8.6. Cumprir todas as etapas do processo de preparação ao intercâmbio até o embarque;
- 8.7. O não cumprimento de quaisquer obrigações, fixadas nos itens anteriores, implicará na eliminação do candidato.

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 9.1. Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado da Paraíba;
- 9.2. Não será fornecido ao estudante documento comprobatório de classificação ou aprovação no presente processo seletivo, valendo, para esse fim, a publicação no site da SEE e no Diário Oficial do Estado da Paraíba;
- 9.3. O candidato/estudante classificado e aprovado para o intercâmbio fará jus a uma bolsa instalação e a cinco bolsas manutenção no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais). A primeira será entregue antes do embarque ao país de destino, para cobrir despesas iniciais, e as demais, no decorrer do programa;
- 9.4. Os participantes farão jus a um seguro de saúde durante o período que estiver



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

residindo no país de destino. O seguro de saúde não cobrirá atendimento de doenças pré-existentes, sendo de responsabilidade dos pais ou responsável legal o pagamento de quaisquer custos relacionados ao tratamento dessas doenças;

- 9.5. A acomodação será em casa de família residente na localidade definida para o intercambista, conforme disponibilidade;
- 9.6. O deslocamento dos estudantes para a emissão e retirada dos passaportes, certificado internacional de vacinação, entrevistas para emissão dos vistos, entrevistas pessoais, reuniões de orientação agendadas pela coordenação do Programa, bem como embarques e desembarques será de responsabilidade da Coordenação do Programa;
- 9.7. Nenhum estudante poderá alegar o desconhecimento do presente edital ou de quaisquer outras normas e comunicados posterior e regularmente divulgados, vinculados ao Certame, ou utilizar-se de artifícios de forma a prejudicar o processo seletivo;
- 9.8. A participação do candidato dar-se-á pela aceitação plena deste Edital;
- 9.9. O foro para dirimir quaisquer questões relacionadas à realização do Processo Seletivo de que trata este Edital será o da cidade de João Pessoa/PB;
- 9.10. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa “Gira Mundo” em conjunto com a Secretária de Estado da Educação.

João Pessoa, 10 de fevereiro de 2017.

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO D: EDITAL PROGRAMA GIRA MUNDO 2018



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Edital N°002/2018 RETIFICADO

A Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, por meio de seu Secretário de Estado no uso de suas atribuições, e considerando a Lei 10.613 de 24 de dezembro de 2015, torna públicas as inscrições do processo seletivo para participação no programa de intercâmbio internacional “GIRA MUNDO”, mediante as instruções determinadas neste Edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. O Processo Seletivo selecionará 200 estudantes da 2ª série do ensino médio da rede pública estadual para participarem do programa de intercâmbio internacional – PROGRAMA “GIRA MUNDO”, sendo as vagas destinadas a intercâmbio no Canadá, Argentina, Espanha e Portugal;

Os estudantes selecionados para o Canadá, Argentina, Espanha e Portugal, quando convocados pela Secretaria de Estado da Educação, participarão de Curso Preparatório do idioma do país de destino, sendo assim, inglês, espanhol e português;

- 1.2. Os estudantes cursarão no país de destino o correspondente a um semestre letivo (com duração em torno de 5 meses), em escolas de nível médio do Canadá, Argentina, Espanha e Portugal com data de embarque prevista para o período de julho a setembro de 2018, considerando especificidades dos calendários acadêmicos de cada instituição de ensino do país supracitado;
- 1.3. A alocação do estudante aprovado ao país de destino será definida pela Secretaria de Estado da Educação, considerando a quantidade de vagas ofertadas, conforme distribuição percentual de alunos matriculados no primeiro ano de 2017, nas 14 Gerências Regionais de Educação, de acordo com o Anexo VIII.

2. DOS REQUISITOS

2.1. Os requisitos comuns necessários para o aluno participar do processo seletivo são os seguintes:

- a) Ter no mínimo 14 anos de idade até o dia primeiro de julho de 2018 e no máximo **17 anos e seis meses** até o dia primeiro de julho de 2018;
- b) Ter cursado o primeiro ano no ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino da Paraíba em 2017;

**ESTADO DA PARAÍBA****SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

- c) Estar regularmente matriculado no segundo ano do ensino médio regular, normal médio, semi-integral, integral ou médio integral integrado à educação profissional das escolas públicas da rede estadual de ensino em 2018;
- d) Ter obtido, ao longo do primeiro ano do ensino médio, a frequência mínima de 85% (oitenta e cinco) nas aulas regulares da escola de ensino médio em que esteja matriculado;
- e) Ter alcançado a média mínima de 7,0 (sete) pontos no desempenho acadêmico escolar na disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática no primeiro ano do ensino médio.

3. DAS INSCRIÇÕES:

3.1. As inscrições para o presente Processo Seletivo serão realizadas através do site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/> da Secretaria de Estado da Educação, com preenchimento do formulário eletrônico, no período de 12 de janeiro até às 23h59m do dia 28 de fevereiro de 2018;

3.2. O aluno deverá preencher corretamente o formulário de inscrição, no prazo estabelecido, e, após a confirmação dos dados e conclusão do preenchimento;

3.3. O aluno deverá anexar no ato da inscrição virtual, o RG e a declaração, conforme Anexo VII.

Parágrafo Primeiro – O aluno deverá apresentar os originais dos documentos do item 3.3 quando convocados para a avaliação psicossocial.

Parágrafo Segundo – Fica de responsabilidade do estudante, solicitar junto a secretaria de sua escola declaração, conforme anexo VII com as seguintes informações: comprovação de matrícula com desempenho escolar de acordo com os critérios elencados e percentual de no mínimo 85% de frequência para os alunos no prazo de 12 de janeiro até 28 de fevereiro de 2018.

3.4. Caso o estudante não atenda a qualquer um dos pré-requisitos, ou não preencher corretamente o formulário de inscrição, não estará habilitado a concorrer ao intercâmbio objeto deste Edital;

3.5. As inscrições que não atendam a todos os requisitos estabelecidos neste Edital serão tornadas sem efeito;

3.6. A inscrição do estudante implicará na aceitação expressa das normas contidas neste Edital.



ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

4. DA SELEÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

4.1. Seleção e Classificação para os intercâmbios no Canadá, Argentina, Espanha e Portugal:

I. O Processo Seletivo regido por este Edital será realizado em três etapas de caráter classificatório e eliminatório.

4.2. A primeira etapa consiste na verificação dos requisitos determinados no item 2.1 deste Edital.

- a) Serão selecionados para participarem da segunda etapa estudantes com as maiores médias no desempenho acadêmico do ano de 2017, distribuídos de acordo com o número de vagas, nas turmas de cada Gerência de Ensino conforme anexo VI.
- b) O candidato deverá escolher apenas **um** país para concorrer ao intercâmbio, sendo eles: Canadá, Argentina, Espanha ou Portugal.

4.3. A segunda etapa consiste de uma prova do idioma do país de destino:

- a) Para o Canadá, será realizada uma prova de proficiência em língua inglesa, de caráter classificatório e eliminatório;
- b) Para a Argentina, será realizada uma prova de proficiência, em língua espanhola, de caráter classificatório e eliminatório;
- c) Para a Espanha, será realizada uma prova de proficiência, em língua espanhola, de caráter classificatório e eliminatório;
- d) Para Portugal, será realizada uma prova de língua portuguesa, de caráter classificatório e eliminatório.

4.4. Na terceira e última etapa, os candidatos passarão por uma avaliação psicossocial, de caráter eliminatório.

- II. A ordem de classificação final se dará por Gerência Regional, considerando em ordem decrescente do desempenho escolar de 2017, a frequência dos alunos e dos resultados das provas de proficiência em inglês, espanhol e português;
- III. Serão convocados a participar do Intercâmbio Internacional do PROGRAMA “GIRA MUNDO” os candidatos que atendam todas as etapas de seleção previstas no Edital até o limite do número de vagas por Gerência Regional de Educação, e que não sejam considerados inaptos na etapa de avaliação psicossocial;
- IV. Em caso de não atendimento aos critérios do programa, desistência ou perda de prazos, serão feitas novas chamadas, obedecendo à lista geral de classificação.



ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

5. DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA HOMOLOGAÇÃO

5.1. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio no **Canadá**, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média das notas em Língua Inglesa (ano de 2017);
- II. Maior média das notas em Língua Portuguesa (ano de 2017);
- III. Maior média das notas em Matemática (ano de 2017);
- IV. O estudante com menor idade respeitando o item 2.1 (alínea a).

5.2. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio na **Argentina**, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média das notas em Língua Portuguesa (ano de 2017);
- II. Maior média das notas em Matemática (ano de 2017);
- III. O estudante com menor idade respeitando o item 2.1 (alínea a).

5.3. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio na **Espanha**, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- IV. Maior média das notas em Língua Portuguesa (ano de 2017);
- V. Maior média das notas em Matemática (ano de 2017);
- VI. O estudante com menor idade respeitando o item 2.1 (alínea a).

5.4. Ocorrendo empate no resultado final para os candidatos do Intercâmbio em **Portugal**, serão adotados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

- I. Maior média das notas em Língua Portuguesa (ano de 2017);
- II. Maior média das notas em Matemática (ano de 2017);
- III. O estudante com menor idade respeitando o item 2.1, (alínea a).

5.5. O Resultado Final do Processo Seletivo será divulgado e homologado por meio de Portaria da Secretaria de Estado da Educação, publicada em Diário Oficial e disponibilizado para consulta no site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/giramundo/>.

6. DOS RECURSOS

6.1. O candidato poderá interpor recurso ao resultado da nota da prova de línguas, junto à Comissão de Seleção e Coordenação do Programa "Gira Mundo", utilizando modelo constante do Anexo II, devidamente assinado pelo candidato, exclusivamente no prazo estabelecido no Anexo I.

**ESTADO DA PARAÍBA****SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

- 6.2. Não será aceito nenhum documento quando da interposição do recurso, sendo recebido apenas o formulário próprio definido no Anexo II constante deste Edital, devidamente preenchido e assinado pelo candidato.
- 6.3. A Comissão de Seleção e a Coordenação do Programa “Gira Mundo”, irão realizar a análise e o julgamento do recurso interposto.
- 6.4. O resultado será divulgado no site da Secretaria de Estado da Educação, <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/giramundo/>, no prazo fixado no Anexo I.
- 6.5. Não serão analisados os recursos contra avaliação, nota ou resultado de outro(s) candidato(s) ou aqueles interpostos fora dos prazos estipulados neste Edital.

7. DA VACÂNCIA

- 7.1. As vagas que não forem preenchidas serão disponibilizadas, através de chamadas, aos candidatos classificados por ordem decrescente de pontuação até preencher as vagas das respectivas Gerências Regionais de Educação;
- 7.2. Caso as vagas das respectivas Gerências Regionais não sejam preenchidas por falta de participantes habilitados, e/ou, por desistência, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento das vagas entre as demais Gerências Regionais por meio de portaria expedida pelo Secretário de Estado da Educação;
- 7.3. Caso sejam disponibilizadas vagas, além do número especificado por este Edital, fica a Secretaria de Estado da Educação autorizada a promover o remanejamento de vagas entre as Gerências Regionais por meio de portaria, levando em consideração a distribuição paritária do percentual de alunos, por Gerência de Ensino.

8. DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE SELECIONADO

- 8.1. Os estudantes deverão cursar obrigatoriamente, salvo em justificativa apresentada às Coordenações Regionais, o Curso Preparatório de Línguas do Programa “Gira Mundo” oferecido pela SEE;
- 8.2. Participar da entrevista social, em data, hora e local a ser oportunamente comunicada, ocasião em que deverá apresentar o Termo de Compromisso, Termo de Ciência e Termo de Responsabilidade (Anexos III, IV e V), preenchidos e assinados pelos pais ou responsável legal;
- 8.3. Participar das reuniões requeridas pela Comissão de Seleção, Coordenação do



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Programa, Diretoria Executiva de Desenvolvimento Estudantil e Secretaria de Educação;

- 8.4. Manter atualizado seu endereço, telefone e e-mail na plataforma virtual da Secretaria de Estado da Educação, junto à Coordenação do Programa e em cada GRE, enquanto estiver participando do Programa “Gira Mundo”, sendo de sua responsabilidade os prejuízos decorrentes da não atualização;
- 8.5. Acompanhar a divulgação de todos os avisos, comunicados e outras informações pertinentes ao processo seletivo, os quais serão divulgados nos meios de comunicação utilizados pela coordenação do Programa “Gira Mundo”;
- 8.6. Cumprir todas as etapas do processo de preparação ao intercâmbio até o embarque;
- 8.7. Em caso de desistência por motivo banal, após a emissão do passaporte e visto, o estudante deverá ressarcir o valor correspondente ao investido para a retirada dos documentos;
- 8.8. O não cumprimento de quaisquer obrigações, fixadas nos itens anteriores, implicará na eliminação do candidato.

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- 9.1. Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado da Paraíba;
- 9.2. Não será fornecido ao estudante documento comprobatório de classificação ou aprovação no presente processo seletivo, valendo, para esse fim, a publicação no site da SEE e no Diário Oficial do Estado da Paraíba;
- 9.3. A classificação do estudante assegurará apenas a expectativa de direito ao intercâmbio, ficando a concretização desse ato condicionada à existência de vagas nos países, emissão de passaporte válido, obtenção de vistos consulares, avaliação familiar, social e cultural através de entrevista e ao sucesso no processo licitatório das empresas contratadas para o intercâmbio;
- 9.4. As emissões de Declaração Escolar, Ficha Individual do Estudante e Histórico Escolar é de responsabilidade das secretarias das escolas;
- 9.5. O candidato/estudante classificado e aprovado para o intercâmbio fará jus a uma bolsa instalação e a cinco bolsas manutenção no valor de R\$ 720,00 (**setecentos e vinte reais**). A primeira será entregue antes do embarque ao país de destino, para cobrir despesas iniciais, e as demais, no decorrer do programa;
- 9.6. Os participantes farão jus a um seguro de saúde durante o período que estiver

**ESTADO DA PARAÍBA****SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

residindo no país de destino. O seguro de saúde não cobrirá atendimento de doenças pré-existentes, sendo de responsabilidade dos pais ou responsável legal o pagamento de quaisquer custos relacionados ao tratamento dessas doenças;

- 9.7. A acomodação será em casa de família residente na localidade definida para o intercambista, conforme disponibilidade.
- 9.8. O deslocamento dos estudantes para a emissão e retirada dos passaportes, certificado internacional de vacinação, entrevistas para emissão dos vistos, entrevistas pessoais, reuniões de orientação agendadas pela coordenação do Programa, bem como embarques e desembarques será de responsabilidade da Coordenação do Programa.
- 9.9. Os pais ou responsáveis legais deverão participar de todas as reuniões requeridas pelas GREs/Secretaria de Educação responsabilizando-se pelas providências que lhes cabem, bem como providenciar os documentos necessários solicitados pela Secretaria de Estado da Educação.
- 9.10. Nenhum estudante poderá alegar o desconhecimento do presente edital ou de quaisquer outras normas e comunicados posterior e regularmente divulgados, vinculados ao Certame, ou utilizar-se de artifícios de forma a prejudicar o processo seletivo.
- 9.11. A participação do candidato dar-se-á pela aceitação plena deste Edital.
- 9.12. O foro para dirimir quaisquer questões relacionadas à realização do Processo Seletivo de que trata este Edital será o da cidade de João Pessoa/PB.
- 9.13. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa "Gira Mundo" em conjunto com a Secretária de Estado da Educação.

João Pessoa, 11 de janeiro de 2018.

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANEXO E – COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO DE PESQUISA

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO GIRA MUNDO-PB:
SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE

Pesquisador: AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA

Versão: 4

CAAE: 29653519.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 018375/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto PROGRAMA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO GIRA MUNDO-PB: SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES, que tem como pesquisador responsável AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA, foi recebido para análise ética no CEP UFCG - Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande / HUAC - UFCG em 04/03/2020 às 11:34.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO F – FOLHA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – COMITÊ DE ÉTICA – PLATAFORMA BRASIL

04/04/2021

Plataforma Brasil

Portal do Governo Brasileiro



AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA - Pesquisador | V3.2

Cadastros

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

– DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA ESTADUAL DE INTERCÂMBIO GIRA MUNDO-PB: SIGNIFICADOS E EFEITOS NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES.
Pesquisador Responsável: AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA
Área Temática:
Versão: 4
CAAE: 29653519.9.0000.5182
Submetido em: 05/10/2020
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1452931

– DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

- ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 4
 - ▼ Pendência de Parecer (PO) - Versão 4
 - ▼ Documentos do Projeto
 - Comprovante de Recepção - Submissão
 - Declaração de Instituição e Infraestrutura
 - Declaração de Pesquisadores - Submissão
 - Folha de Rosto - Submissão
 - Informações Básicas do Projeto - Submissão
 - Outros - Submissão
 - Projeto Detalhado / Brochura Investigação
 - TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa
 - ▼ Apreciação - UFPA - Hospital Universitário
 - ▼ Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações

– LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO

Apreciação *	Pesquisador Responsável *	Versão *	Submissão *	Modificação *	Situação *	Exclusiva do Centro Coord. *	Ações
PO	AUGUSTA MAGNOLIA ROBERTO DE MOURA	4	05/10/2020	24/11/2020	Aprovado	Não	

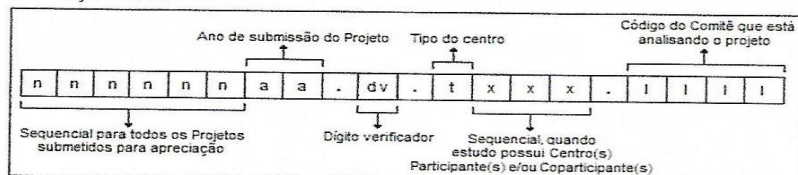
+ HISTÓRICO DE TRÂMITES

LEGENDA:

(*) Apreciação

PO = Projeto Original de Centro Coordenador	POp = Projeto Original de Centro Participante	POc = Projeto Original de Centro Coparticipante
E = Emenda de Centro Coordenador	Ep = Emenda de Centro Participante	Ec = Emenda de Centro Coparticipante
N = Notificação de Centro Coordenador	Np = Notificação de Centro Participante	Nc = Notificação de Centro Coparticipante

(*) Formação do CAAE


[Voltar](#)